

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**APLICADAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTU SENSU* EM**  
**CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

**MIRIÃ JOYCE DE SOUZA SALES CAPRA**

**A DOMINAÇÃO CARISMÁTICA DE LIDERANÇAS  
FEMININAS NEOPENTECOSTAIS: DO CULTO DAS  
PRINCESAS DE SARAH SHEEVA AO CASAMENTO  
BLINDADO DE CRISTIANE CARDOSO**

**CAMPINAS**

**2017**

**MIRIÃ JOYCE DE SOUZA SALES CAPRA**

**A DOMINAÇÃO CARISMÁTICA DE LIDERANÇAS  
FEMININAS NEOPENTECOSTAIS: DO CULTO DAS  
PRINCESAS DE SARAH SHEEVA AO CASAMENTO  
BLINDADO DE CRISTIANE CARDOSO**

Dissertação apresentada como exigência para a obtenção do Título de Mestre em Ciências da Religião ao Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião, do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ceci Maria Costa Baptista Mariani.

**PUC- CAMPINAS**

**2017**

Ficha catalográfica elaborada por Marluce Barbosa – CRB 8/7313  
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

t289.4  
C251d      Capra, Miriã Joyce de Souza Sales.  
              A dominação carismática de lideranças femininas neopentecostais:  
              do Culto das Princesas de Sarah Sheeva ao Casamento Blindado de  
              Cristiane Cardoso / Miriã Joyce de Souza Sales Capra. - Campinas: PUC-  
              Campinas, 2017.  
              142f.

              Orientadora: Ceci Maria Costa Baptista Mariani.  
              Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campi-  
              nas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pós-Graduação  
              em Ciências da Religião.  
              Inclui bibliografia.

              1. Pentecostalismo. 2. Mídia social. 3. Modernidade. 4. Religiosidade.  
              5. Redes sociais. 6. Mulheres e religião. I. Mariani, Ceci Maria Costa  
              Baptista. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de  
              Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Pós-Graduação em Ciências da  
              Religião. III. Título.

CDD – 19.ed. t289.4

**Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas  
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião**

**CAPRA, Miriã Joyce de Souza Sales**

**A dominação carismática de lideranças femininas neopentecostais: do Culto das Princesas de Sarah Sheeva ao Casamento Blindado de Cristiane Cardoso.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião.

**BANCA EXAMINADORA:**

Presidente e Orientador:

---

Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ceci Maria Baptista Costa Bariani  
(Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

1º Examinador (Externo):

---

Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Magali do Nascimento Cunha  
(Universidade Metodista de São Paulo)

2º Examinador (Interno):

---

Profº Dr. Breno Martins Campos  
(Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Campinas, 06 de Dezembro de 2017.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar em cada escolha e me acompanhar com seu amor incondicional.

A minha orientadora Prof. Dra. Ceci Maria Costa Baptista Mariani pelo carinho, paciência em meu percurso de aprendizado religioso e interesse em meus escritos, em especial no que diz respeito à empoderamento.

Ao Prof. Dr. Breno Martins Campos que me acompanhou desde a Graduação, me incentivou a ingressar no Mestrado, me orientou durante o Estágio Docente, bem como em disciplina do Mestrado, minha imensa admiração.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Campinas pela contribuição ao meu desenvolvimento religioso e intelectual.

A Prof. Dra. Magali do Nascimento Cunha por despertar meu fascínio, ainda em minha primeira graduação, em questões relacionadas à mídia, religião e empoderamento feminino. Pelo interesse e disponibilidade em estar presente no dia da banca, pela simpatia e incentivo através de contribuições pontuais no momento da qualificação.

A amiga Daniele Amaral, que prefaciou meu livro de poemas e desde a graduação em Ciências Sociais faz parte da minha vida como uma extensão de quem eu sou, minha irmã para a vida toda.

Aos meus amigos da “inigualável sala 208” do curso de Ciências Sociais na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em especial a Janaina Lourençon e Saulo Silva que me dão suporte na vida e em todo o percurso acadêmico, pois sem vocês esse sonho não seria concretizado.

Aos meus colegas de Mestrado pelo apoio e interesse em minha pesquisa sobre “Princesas”, pelas conversas, risadas, incentivos e experiências.

Aos meus colegas de trabalho, que me acompanharam durante todo o percurso acadêmico, pela compreensão e confiança, em especial a Leila Nogueira Ghislotti que “mergulhou” intensivamente no Culto das Princesas e no Casamento Blindado para me auxiliar num momento de enfermidade.

A minha família: Goreti, Mário e Adilson que desde sempre me incentivaram a estudar, a ser empoderada, a lutar pela independência e autenticidade. Por entenderem minhas ausências, minhas quietudes e inquietudes, apoiarem minhas viagens a congressos, estarem ao meu lado e me fortalecerem nesse caminhar, o meu amor.

*“Eu sou aquela mulher que fez a escalada da montanha da vida, removendo pedras e plantando flores.”*

*Cora Coralina (1889 – 1985).*

## RESUMO

CAPRA, Miriã Joyce de Souza Sales. *A dominação carismática de lideranças femininas neopentecostais: do Culto das Princesas de Sarah Sheeva ao Casamento Blindado de Cristiane Cardoso*. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2017.

O “Culto das Princesas” da pastora Sarah Sheeva e o programa “Casamento Blindado” da jornalista Cristiane Cardoso suscitam questionamentos no que tange ao empoderamento feminino, sua relação com a modernidade líquida, a mídia e a conceituação do tipo ideal de dominação carismática weberiana, visto a importância da discussão de gênero no campo religioso, uma demanda urgente e necessária. Face a isso, a presente dissertação procura compreender o fenômeno da dominação carismática por lideranças religiosas femininas que se utilizam de recursos midiáticos e qual o motivo dessa aceitação num momento em que se implementou uma revolução nas relações de gênero principalmente dentro do campo religioso. No que tange à metodologia de pesquisa, foi realizada análise sociológica a partir de vídeos disponíveis no canal do *youtube* de ambas, com o objetivo geral de compreender a aceitação de um discurso religioso conservador proferido através das redes sociais. Chegou-se à conclusão de que dentro da modernidade líquida proposta por Zygmunt Bauman, a concordância com a mensagem retrógrada, enunciada por duas mulheres através da mídia, é aceita, pois propõe uma espécie de “conforto”, “segurança” às relações efêmeras próprias desta sociedade, contribuindo para interpretar esse fenômeno religioso que produz um “pseudo” empoderamento feminino através do binômio modernidade versus tradição.

**Palavras-chave:** Dominação Carismática. Mídia. Empoderamento. Culto das Princesas. Casamento Blindado.

# ABSTRACT

CAPRA, Miriã Joyce de Souza Sales. *The charismatic domination of neopentecostal women leaders: from the Cult of the Princesses by Sarah Sheeva to the Shielded Marriage by Cristiane Cardoso*. 2017. Thesis (Master`s degree on Religion Studies) - Stricto Sensu Post - Graduation Program in Religious Sciences, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2017.

The "Cult of the Princesses" by the pastor Sarah Sheeva and the tv program "Shielded Marriage" by the journalist Cristiane Cardoso raise questions about female empowerment, its relationship with the liquid modernity, the media and the conceptualization of weberian charismatic domination, thinking about the importance of the gender discussion on the religious field, an urgent and needed step. According to this, this dissertation tries to understand the phenomenon of the charismatic domination of female religious leaders that use the media resources and which are the reason of this acceptance in a time that a revolution in gender relationships have been implemented mainly inside the religious field. In terms of research methodology, it was used a sociological analysis from videos available on their youtube channels, with the general goal to understand the acceptance of a conservative religious speech delivered by social medias. It was concluded that inside the liquid modernity proposed by Zygmunt Bauman, the agreement with the retrograde message, enunciated by two women by the media is accepted, because it proposes a kind of "confort", "safety" to the ephemeral relations of this society. Contributing to interpret this religious phenomenon that makes pseudo female empowerment through the binomial of modernity versus tradition.

**Keywords:** Charismatic Domination. Media. Empowerment. Cult of the Princesses. Shielded Marriage.

## SUMÁRIO

|  |            |
|--|------------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>10</b>  |
| <b>CAPÍTULO 1.....</b>   | <b>16</b>  |
| <b>1. Gênero feminino na contemporaneidade e sua interação com neopentecostalismo.....</b> | <b>16</b>  |
| 1.1 Gênero feminino e empoderamento.....   | 17         |
| 1.2 Empoderamento feminino no âmbito da Religião.....                                      | 21         |
| 1.3 Gênero feminino e neopentecostalismo.....  | 26         |
| <b>CAPÍTULO 2.....</b>   | <b>37</b>  |
| <b>2. A midiáticação da religião e as lideranças femininas neopentecostais.....</b>        | <b>37</b>  |
| 2.1 Midiáticação: modernidade líquida e de consumo.....                                    | 38         |
| 2.2 Midiáticação da Religião: Nova Era e dominação carismática.....                        | 56         |
| 2.3 Lideranças femininas neopentecostais midiáticas.....                                   | 61         |
| 2.3.1 Bispa Sônia e a Igreja Renascer em Cristo.....                                       | 62         |
| 2.3.2 Bispa Lúcia Rodvalho e a igreja Sara Nossa Terra.....                                | 66         |
| 2.3.3 Perfil feminino na IURD.....   | 70         |
| <b>CAPÍTULO 3.....</b>   | <b>81</b>  |
| <b>3. Olhar sociológico do culto das Princesas ao Casamento Blindado.....</b>              | <b>81</b>  |
| 3.1 Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso.....  | 82         |
| 3.2 Culto das Princesas: fora cachorrada eu sou Princesa!.....                             | 93         |
| 3.3 Casamento Blindado: seu casamento à prova de divórcio!.....                            | 109        |
| 3.4 Análise sociológica: discurso conservador versus mídia.....                            | 126        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>133</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>   | <b>137</b> |

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca compreender a dominação carismática de duas líderes religiosas femininas. Analisamos o fenômeno de se utilizarem da mídia para um discurso moralizante, especialmente contrário à problemática de gênero e empoderamento. Elegemos como objeto de pesquisa a atuação da Pastora Sarah Sheeva e a jornalista Cristiane Cardoso.

Esse vínculo entre religião, gênero e modernidade tem destaque devido ao papel social da religião no que diz respeito a sua participação no modo de vida das pessoas, e esse é o objetivo dessa pesquisa: aprofundar o estudo na discussão de gênero e religião, pois o discurso tradicional antifeminista numa sociedade moderna, marcada pelo empoderamento, nos aponta para uma discussão iminente e essencial sob a perspectiva da Sociologia da Religião.

A hipótese trabalhada é de que a dominação carismática praticada dentro e fora das igrejas, por Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso, atinge de forma mais específica as mulheres que têm o seu comportamento moldado a fim de encontrar a tão esperada felicidade, que se vê concretizada no matrimônio, por esse motivo, os cultos são voltados para os relacionamentos sentimentais.

Percebemos que mesmo com os avanços tecnológicos e com a incessante busca pela autonomia dos indivíduos ainda há aceitação de um discurso tradicional no campo das relações sociais e afetivas.

Embora a modernidade propicie a liberalização dos costumes e a diversidade religiosa, percebemos que essa nova perspectiva abre caminho para a utilização das mídias como ferramenta à propagação do diálogo e do discurso religioso ainda tradicional.

No que diz respeito às relações pessoais, há agora uma busca pela felicidade interior através de técnicas de autoajuda, a fim de proporcionar a paz e a confiança em si mesmo, mas, sem abrir mão do conforto exterior que a modernidade proporciona como acessar os cultos pelas redes sociais, sem precisar sair do conforto do lar.

Segundo Ricardo Mariano (2008), a religiosidade no mundo moderno nos mostra um espaço profícuo a líderes que desejam propagar regras de conduta para a conquista da felicidade, do bem material, característico do neopentecostalismo.

Reginaldo Prandi (1996) reitera que a fluidez no campo neopentecostal brasileiro abre espaço para que mais pessoas acreditem que a solução para os problemas venha da prática das tarefas propostas por estas religiões.

Essa relação entre a modernidade e religião privilegia novas experiências que levem a um estado confortável de seguir a vida, recebendo cada vez mais adeptos ávidos por disciplinarização de seu modo de ser e agir, bem como soluções para os problemas conjugais.

Através desta abertura a novas experiências, percebemos uma forte liderança feminina neopentecostal, portanto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o fenômeno de emergência de lideranças femininas neopentecostais, que se destacam por um discurso conservador referente ao relacionamento social e familiar, divulgado através das redes sociais.

A mídia, na atualidade, tem feito parte do processo de criação das identidades culturais e de bens simbólicos, no campo evangélico. Sua inserção nas diversas mídias tem sido uma forma de arrebatador um maior número de fiéis. (FONSECA, 2008).

Desta forma, para elaborar a presente pesquisa, construímos um roteiro que nos direcionou para a vinda do pentecostalismo até as mudanças para o neopentecostalismo brasileiro, a inserção da mídia no discurso feminino a frente de algumas igrejas evangélicas como parte dos movimentos Nova Era e mídiatização da religião.

Como metodologia da pesquisa científica além do levantamento bibliográfico (SILVA; SILVEIRA, 2012) para um breve histórico do neopentecostalismo brasileiro, utilizamos consulta a sites oficiais, páginas nas redes sociais de ambas, de maneira a interpretar essa nova forma de experiência religiosa.

Utilizamos o conceito de dominação carismática de Max Weber, como referencial para análise dos vídeos, pois a abordagem weberiana formata a análise no sentido compreender os interesses das ações promovidas pelos atores em jogo (FERNANDES, 2015), neste caso, na figura de Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso. Para o levantamento de dados, utilizamos instrumento próprio dos estudos com redes sociais: a netnografia.

Analisamos tanto um número específico de vídeos quanto os comentários dos seguidores de ambas, buscando perceber a maneira como essas lideranças religiosas lidam com as questões referentes à emancipação feminina.

Segundo Zygmunt Bauman (2001), a modernidade provoca uma indefinição sobre o futuro das pessoas, a incerteza torna-se pungente, tornando a longevidade das relações algo raro. Neste contexto procuramos compreender a aceitação de discursos dissonantes ao empoderamento.

Deste modo, organizamos os capítulos de acordo com os objetivos propostos na busca por possíveis respostas ao questionamento sobre o motivo que leva as mulheres, na sociedade atual, aceitarem discursos conservadores para direcionarem sua conduta social, moral, religiosa e conjugal.

No primeiro capítulo, fizemos uma breve contextualização histórica do gênero feminino na contemporaneidade e dentro do neopentecostalismo, pois as relações entre o empoderamento feminino e a religião necessitam de destaque e estudo.

As mulheres têm cada vez mais conquistado espaço significativo na vida pública e religiosa, edificando sua estima, rompendo com paradigmas de uma sociedade ainda com resquícios patriarcais, principalmente no que tange a religião.

O empoderamento feminino está ligado diretamente à inserção da mulher no espaço público, seja no um mundo corporativo ou religioso. Esse conceito de poder concedido à mulher aparece no livro *“Development, crisis, and alternative visions: Third World Women’s perspectives”* de Gita Sen e Caren Grown (1985) como uma estratégia das mulheres, principalmente as do Terceiro Mundo, como forma de mudar suas vidas concomitantemente a mudança social proporcionada por esse movimento.

Segundo as autoras, o empoderamento implica na mudança das estruturas de subordinação feminina através de mudanças radicais na aceitação da dominação masculina. (SEN; GROWN, 1985, p.121).

No segundo capítulo, apontamos para o uso das mídias pelas lideranças femininas neopentecostais na sociedade líquida e de consumo, no contexto de dominação carismática.

A participação feminina reivindica adaptações nos espaços, nos diálogos e na maneira de atingir as fiéis no caso religioso, nesse contexto, surgem novas formas de aproximação da liderança feminina religiosa com seu público: as mulheres deixam o *backstage* de algumas igrejas, para tornarem-se protagonistas dos cultos.

Citamos exemplos de precursoras no uso das redes sociais, dos recursos da internet em geral, bem como o perfil feminino na Igreja Universal do Reino de Deus pertencente à Cristiane Cardoso.

Usamos como referência a sociologia compreensiva de Max Weber (2004) para a leitura desse fenômeno. O indivíduo se volta para o sagrado, (CAMARGO, 2003, p. 11) que não necessita necessariamente de uma religião pré-estabelecida para a manifestação do sagrado.

A partir dessas novas experiências questionamos as ações sociais de Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso em relação a seus fiéis, ou seja, a dominação, o carisma de um líder que arrebanha com a aceitação de seus dogmas e das instituições que participa.

Para BERGER (1985, p. 145) a partir do fim da função da religião como organizadora do Universo, entramos numa situação de pluralismo onde todas as instituições religiosas podem fundamentar uma realidade.

Essa é uma situação objetiva, dentro da consciência do indivíduo. Nesse cenário, para se conseguir a adesão de fiéis-clientes, a religião tem agora que utilizar da lógica da economia de mercado, tecnologias, mídias, visto que o pluralismo é uma característica desse ambiente.

Esse fenômeno se insere na chamada Miatização da Religião, pois, conforme Paulo Roque Gasparetto (2009), a miatização afeta diretamente as práticas religiosas, resultando na constituição de uma comunidade de pertencimento através das ações midiáticas que dão nova configuração ao campo religioso.

Os processos de miatização e sua relação com o campo social promovem uma mudança no comportamento, resultando numa fusão entre novas práticas e rituais para a vivência da experiência religiosa.

Apresentamos de forma breve a identidade religiosa moderna atrelada a lógica mercadológica e midiática e sua relação com o empoderamento feminino, alicerçados pelo referencial teórico de Max Weber (2004), Peter Berger (1985), Paul Freston (1994), Leila Amaral (2003), Magali do Nascimento Cunha (2007) Zygmunt Bauman (2009), Ricardo Mariano (2006) entre outros que discorrem sobre os novos movimentos religiosos que se utilizam de recursos tecnológicos para promoção de seu discurso.

O terceiro capítulo aprofunda a análise sociológica sobre o conceito de carisma e dominação, bem como sua relação com o empoderamento feminino. Traçamos o

perfil biográfico de Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso a fim de compreendermos como é realizado o processo de dominação carismática, bem como as ferramentas utilizadas por ambas para tal fim.

Discutimos então o ponto fulcral desta dissertação: o conservadorismo no discurso apresentado no “Culto das Princesas” e “Casamento Blindado”; alocação vinda de mulheres empoderadas (tanto Sarah Sheeva quanto Cristiane Cardoso têm autonomia em suas ações, padrão de vida, vestimenta, venda de livros) para outras mulheres do século XXI, que se utilizam das redes sociais, portanto, “conectadas”, mas que ouvem e aceitam as regras impostas por ambas, caso queiram ser “mulheres cristãs”.

Compreendemos que o discurso de ambas é seguido de maneira livre, não há uma imposição para o mesmo, assim como a dominação pelo carisma está presente em várias vertentes religiosas, não somente nestes cultos.

A problematização desta pesquisa é especificamente a aceitação de um discurso proposto através de uma propaganda de “empoderamento feminino religioso”, mas que está sob o véu do conservadorismo.

Utilizamos o conceito de modernidade líquida de Zygmunt Bauman (2001) para o estudo desse cenário religioso e concluímos que a dominação carismática de ambas é fruto da liquidez moderna, ou seja, a comunidade de fiéis as aceitam, pois se identificam publicamente umas com as outras, mesmo que saibam que a sociedade vive ou age de modo diferente.

Bauman (2001) denomina de “comunidades de guarda-casacos”, pois assistem a um mesmo espetáculo e depois cada um, volta para sua individualidade (guardam seus casacos), no espaço privado de suas vidas, fazendo com que esses indivíduos não se preocupem com os problemas sociais como um todo, somente com o seu.

A modernidade exige a falta de vínculos, o consumismo desenfreado, incertezas no que diz respeito às relações sociais, pessoais e religiosas. O que, segundo o autor, acarreta um estado de desconforto, insegurança e solidão.

Esta solidão produz pessoas ávidas por um passo a passo para definirem suas vidas, que forneçam um conforto em suas palavras e as façam felizes, longe das relações rasas, nesse contexto o discurso restrito de ambas toma corpo, pois a busca por “receita da felicidade” aumenta exponencialmente.

Por fim, compreendemos que houve abertura e receptividade para essas narrativas virtuais, por parte das líderes, como forma de conquistar maior número de

fiéis, uma vez que falam o que querem ouvir, e por parte dos seguidores como recepção da resignificação do sagrado.

Essa relação entre discurso arcaico, valores tradicionais, fictício e empoderamento se justifica através de um sentimento de pertencimento, mesmo vivendo em uma sociedade que vive a luta por igualdade de direitos, produzindo assim um fenômeno paradoxal.

## CAPÍTULO 1

### 1. Gênero feminino na contemporaneidade e sua interação com o neopentecostalismo.

O presente capítulo abordará a relação da mídia, religião com o empoderamento feminino a partir do cenário religioso neopentecostal devido à necessidade de repensarmos o gênero feminino e sua emancipação.

Judith Butler (2003) em sua obra *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade* aponta aspectos centrais na discussão das relações de gênero feminino, como a instabilidade nas relações sociais, interação de gênero com problemáticas de classe, cor e religião. Para a autora, ao pensarmos em gênero não podemos dissociá-lo das questões sociais e religiosas a qual está atrelado.

Segundo Rosana Ferrari

O empoderamento feminino passa por vários caminhos: na sociedade, pelo conhecimento dos direitos da mulher, por sua inclusão social, instrução, profissionalização, consciência de cidadania e, também, “por uma transformação no conceito que ela tem dela mesma, em sua autoestima” (FERRARI, 2013, p. 2).

No cenário religioso brasileiro, as questões ligadas à religião e empoderamento feminino devem ser trazidas à tona pois, segundo Linda Woodhead (2002, p 2-3), a discussão sobre a relação feminina deve ser entendida como o espaço que a religião lhe dá para sua ascensão.

A participação feminina se dará através da abertura de espaços sociais dentro das religiões, para que a mesma tenha voz diante de seus pares, criando um direcionamento rumo ao espaço público religioso, transformando o espaço feminino não somente como determinado ao doméstico.

A religião pode ser um caminho para a entrada da mulher na esfera pública e se desvencilhar do modelo de submissão proposto, sobressaindo-se nas relações de identidade, gênero e empoderamento no campo religioso, como será visto a seguir.

## 1.1 Gênero feminino e empoderamento

As relações entre mídia, feminino e religião nos levam a investigar um dos temas de grande relevância no que tange aos estudos relacionados a gênero: o empoderamento.

A palavra empoderamento é uma tradução do inglês *empowerment*, termo cunhado em 1977 pelo psicólogo norte americano Julian Rappaport (1990) a partir da palavra *power*, defendendo que era preciso oferecer ferramentas para que os grupos menos favorecidos tivessem autonomia.

No Brasil, o educador Paulo Freire (1970) já tratava do tema da opressão, criando sua própria tradução do termo: “empoderamento”, com um novo olhar sobre a teoria de Rappaport, pois para Freire os próprios grupos oprimidos é que deveriam se empoderar e criar suas ferramentas de luta, criando sua consciência social dos direitos do indivíduo, aumentando sua força social, política, econômica e espiritual.

O destaque neste trabalho será para o empoderamento feminino. Segundo John Friedmann (1996), o empoderamento consiste, então, na autonomia e poder de decisão sobre as vicissitudes sociais, a partir do acesso a informações, serviços, cultura, educação:

Podemos conceber empoderamento também como: “todo acréscimo de poder que, induzido ou conquistado, permite aos indivíduos ou unidades familiares aumentarem a eficácia do seu exercício de cidadania”. (...) Há uma tríade de empoderamento: social, político e psicológico. (FRIEDMANN, 1996, p. 8).

Dentre os tipos de empoderamento cunhados por Friedmann (1996), temos o empoderamento social que compreende a aquisição de conhecimento, informação, cultura, acesso a organizações sociais, todos os graus de instrução, capacitação para o mercado de trabalho.

O acesso a serviços torna-se distante para mulheres com baixa renda e escolaridade que muitas vezes se relacionam com companheiros na mesma situação, perpetuando a pobreza e o analfabetismo.

No momento em que há a apropriação de sua autonomia, conhecimento prático, a mulher sente-se valorizada, entusiasmada com a possibilidade de crescimento pessoal e financeiro.

As questões ligadas à violência também tendem a diminuir quando a mulher entende seu papel social e, no âmbito familiar, o acesso à informação proporciona um novo posicionamento em relação à resolução das dificuldades cotidianas.

Friedmann (1996) reforça que a pobreza “desempodera”, pois elimina da mulher qualquer possibilidade de usufruir dos direitos como cidadã, por isso a importância da troca de experiências em cooperativas, reunião de mulheres, grupos de apoio, bem como a educação como um todo.

O acesso a uma renda permite que a mulher se qualifique, entendendo seu papel social, e comece a contribuir e atuar em outros espaços sociais, sendo exemplo para que outras busquem o mesmo posicionamento.

O processo para o empoderamento está relacionado diretamente à participação em grupos sociais, pois estes favorecem a criação, a aplicação de programas que auxiliem na renda e na identidade das mulheres.

O empoderamento político a que o autor se refere é um passo importante no processo de conquista de cidadania que pode e deve ser mediado e facilitado por projetos referentes a políticas públicas.

Mais conquistas podem ser embasadas pelo domínio da autonomia feminina como a equidade em relação à tomada de decisão, emprego, direito à participação em assuntos políticos, visto que o baixo número de mulheres nas estruturas governamentais resulta no distanciamento de prioridades ligadas às necessidades femininas.

É necessário estimular e desafiar o empoderamento político feminino como forma de reduzir a figura da mulher como inferior, alterar as relações de poder, combater a falta de informação.

O empoderamento psicológico diz respeito à manifestação de uma força e autoconfiança no indivíduo para que o mesmo possa enfrentar os problemas vividos em sociedade.

Essa nova postura se reflete na imagem do indivíduo, pois a partir de qualificação, participação ativa em determinados grupos, relações interpessoais há uma mudança na autoimagem, bem como no posicionamento enquanto cidadão.

As negativas “não consigo”, “não posso” dão lugar a afirmativas “eu sou capaz”, “posso ser o que eu quiser”, pois a mulher tem consciência de sua capacidade. As imagens negativas são desconstruídas à medida que os grupos sociais insiram e atendam suas necessidades, promovendo considerável autoestima.

As iniciativas em grupo que culminam na ocupação de espaços públicos também propiciam um aumento das relações de empoderamento, seja em organizações de bairro, não governamentais, grupos de mulheres artesãs, artistas, grupos étnicos propondo ações fora de sua zona de conforto, longe de suas casas ou bairros.

Através de atitudes simples, como ir ao banco, supermercado, médico, escola, o espaço privado relegado à mulher torna-se público a cada nova ação e transposição de barreiras.

O resgate da valorização feminina ocorre não só no ambiente de trabalho, mas em toda relação social e cultural que promove autoconfiança, liderança, acesso a setores públicos, privados, interações políticas e sociais.

Na perspectiva feminina o “poder” pode ser entendido como resistência, emancipação, diferente da relação de poder que oprime, abusa, domina. O empoderamento feminino implica a valorização da mulher, mudança na relação de dominação masculina, autonomia no controle do corpo, da sexualidade, e da religião.

Michel Foucault (1995) contribuiu em relação à crítica social contemporânea das questões de gênero, no que tange saber e poder.

Para o autor, os dois termos são interligados, "práticas e técnicas que foram inventadas, aperfeiçoadas e se desenvolvem sem cessar. Existe uma verdadeira tecnologia do poder, ou melhor, de poderes, que têm cada um sua própria história" (Foucault, 1999, p. 241).

Às mulheres em diferentes religiões e classes sociais, é muitas vezes ofertado o poder somente no campo doméstico, porém pode-se pensar o poder através da possibilidade de resistência, como forma de oposição à violência e à opressão. "Não há relação de poder sem resistência, sem escapatória ou fuga, sem inversão eventual; toda relação de poder implica, pelo menos de modo virtual, uma estratégia de luta" (Foucault, 1995, p. 248).

As questões ligadas ao empoderamento feminino são tão imprescindíveis e necessárias de destaque que dentre os Objetivos do Milênio da ONU<sup>1</sup> (2015), o terceiro deles é promover a igualdade entre os gêneros e dar mais poder às mulheres.

---

<sup>1</sup> ONU - Organização das Nações Unidas. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/referencias/principios-de-empoderamento-das-mulheres/>>. Acesso em: 3 jan. 2017.

A ONU possui o programa “ONU mulheres com princípios para o **empoderamento**” como forma de promover a equidade de gênero, fortalecer a economia e os negócios, bem como melhorar a qualidade de vida das mulheres.

Assim, criou sete princípios que auxiliam os grupos empresariais a incorporarem valores relacionados à necessidade de igualdade de gênero dentro do espaço empresarial. São eles:

1. Estabelecer liderança corporativa sensível à igualdade de gênero, no mais alto nível.
2. Tratar todas as mulheres e homens de forma justa no trabalho, respeitando e apoiando os direitos humanos e a não-discriminação.
3. Garantir a saúde, segurança e bem-estar de todas as mulheres e homens que trabalham na empresa.
4. Promover educação, capacitação e desenvolvimento profissional para as mulheres.
5. Apoiar empreendedorismo de mulheres e promover políticas de empoderamento das mulheres através das cadeias de suprimentos e marketing.
6. Promover a igualdade de gênero através de iniciativas voltadas à comunidade e ao ativismo social.
7. Medir, documentar e publicar os progressos da empresa na promoção da igualdade de gênero.

O documento é voltado para o ramo de negócios, como forma de proporcionar espaço para que as mulheres ocupem bons cargos, orientação em relação a delegar poder às mulheres no ambiente de negócios, nas relações com o trabalho e a comunidade.

No site da ONU ainda é possível que a empresa faça um cadastro para aderir ao documento, disponibilizado em língua portuguesa. Esse movimento é o resultado de uma colaboração entre a Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres) e o Pacto Global das Nações Unidas<sup>2</sup>.

Com a mesma perspectiva, o Fórum Econômico Mundial formulou o documento “Empoderamento das Mulheres – Avaliação das Disparidades Globais de Gênero” elencando cinco importantes dimensões de empoderamento e oportunidades, considerando os padrões de desigualdade entre mulheres e homens: participação

---

<sup>2</sup>Pacto Global da ONU. Disponível em: <<http://portuguese.weprinciples.org/>>. Acesso em: 3 jan. 2017.

econômica, oportunidade econômica, empoderamento político, avanço educacional, saúde e bem-estar.

A necessidade de construir esses documentos parte da realidade de desigualdade de gênero percebida ao longo do tempo, a vulnerabilidade feminina, a necessidade de documentação reguladora para que práticas machistas deixem de existir em todos os âmbitos da vida social.

Como todas essas cinco dimensões estão intimamente ligadas, é essencial que se alcance igualdade de gênero em todas elas. Oportunidades educacionais iguais, por exemplo, não se concretizam se 38 mulheres não fazem parte da força de trabalho. Entrar no mercado de trabalho, em si, não significa que as mulheres não serão “guetoizadas” ou não encontraram um “telhado de vidro”; existe possibilidade de o trabalho de qualquer natureza não ter importância alguma, caso as condições oferecidas sejam intoleráveis, configurem risco à vida ou tenham de ser sustentadas diante de cargas adicionais além das horas do trabalho remunerado. A representação desproporcional de mulheres idosas entre as camadas mais pobres significa que a participação econômica tem pouca importância se o sistema tributário não leva em consideração disparidades de renda de mulheres e homens em contribuir para um sistema de envelhecimento seguro. (FÓRUM ECONOMICO MUNDIAL, 2005, p. 16).

Em 2015, em Davos na Suíça, o Fórum Econômico Mundial lançou a iniciativa Impacto 10x10x10 inserida na campanha *He For She*<sup>3</sup>, visando envolver universidades, governos para aderirem como instrumento para eliminar as desigualdades de gênero.

O processo de empoderamento contribui na construção e manutenção da liberdade feminina, que nos leva ao seu movimento de emancipação também no contexto religioso. Esta última forma não é cunhada por Friedmann (1996) como as outras, mas é imprescindível seu enfoque na atualidade.

## 1.2 Empoderamento feminino no âmbito da Religião

A questão do empoderamento também merece destaque no âmbito da religião. Segundo Maria José Rosado (2001), o campo religioso está entre os que mais tiveram

---

<sup>3</sup>Campanha HeforShe, Fórum Econômico Mundial. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/noticias/no-forum-economico-mundial-onu-mulheres-lanca-a-iniciativa-piloto-impacto-10x10x10-da-campanha-heforshe/>. Acesso em 07 Julho de 2017.

impacto nas mudanças das relações entre gênero e religião, pois a crítica advinda de uma “Teologia feminista” questiona a fé já estabelecida, causando efeitos como o abandono da religião por algumas, e a abertura a novas formas de espiritualidade.

Salienta ainda a carência de estudos na área de Humanas, bem como nas Ciências Sociais sobre mulheres e religião, como se não fosse tema relevante a ser estudado.

O que percebemos, no entanto, é que as mudanças relacionadas à mídia, religião e gênero necessitam e podem ser discutidas o mais amplamente possível, no caso deste trabalho, abordando o tema sob o olhar da sociologia da religião.

A relação das mulheres com seu empoderamento religioso, segundo Rosado (2001, p.81) inicia-se no século XIX com uma reinterpretação feminina da Bíblia escrita por Elisabeth Candy Stanton, especialista na área, intitulada *The Woman's Bible*, considerado o marco inicial da teologia feminista.

A publicação tem destaque, pois os homens sempre dominaram o campo do “sagrado”, criando doutrinas para seus pares e principalmente às mulheres, até então ausentes nas decisões e nos espaços dentro das instituições religiosas, seu espaço era somente o de “guardiãs da memória do grupo religioso” (ROSADO-NUNES, 2005, p.1).

No Brasil, nas décadas de 60 a 80, a teologia feminista ascende, com a organização das mulheres dentro da Igreja Católica, levantando questões sobre igualdade não com a finalidade de rompimento com os homens, mas sim como transformação de seu posicionamento enquanto sujeito participante da instituição religiosa (ROHDEN, 1996, p.96).

Um dos movimentos que se destacam dentro da Igreja Católica são as chamadas CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), iniciando-se na década de 60, através de uma prática focada na atenção aos menos favorecidos contando com a liderança feminina.

Duas décadas depois, em 1980, esse processo de empoderamento propicia às mulheres sua entrada efetiva numa instituição lendariamente masculina, através da valorização de sua identidade enquanto participante do movimento religioso e de publicações em revistas ou coletâneas.

Em suas publicações enaltecem a figura feminina na sociedade, no cotidiano, bem como nos escritos sagrados, através de um novo olhar crítico e autêntico do papel feminino:

Dentro da perspectiva de uma nova hermenêutica que leve em consideração a ótica das mulheres as teólogas passam a reler os textos bíblicos tentando desconstruir os que prendem a mulher a uma imagem negativa marcada pelo peso do pecado original na tradição cristã. Apresentam Eva como parte da boa criação divina e não como a culpada pela queda da humanidade. Descobrem o papel das heroínas bíblicas segundo a narrativa do Antigo Testamento, mulheres fortes que guiaram ou libertaram o seu povo. Reivindicam a feminização dos conceitos teológicos com a introdução de um princípio feminino na noção de Deus e da Santíssima Trindade. Valorizam o papel de Maria não como a virgem submissa, mas como a mulher que disse não ao pecado. (ROHDEN, 1996, p. 97).

A partir da década de 90, com o aumento dessas produções, o movimento feminino religioso passa a ter efetiva legitimidade, maior relevância na busca pela igualdade de condições dentro e fora do espaço da fé.

Assim como no catolicismo, as religiões evangélicas também passam por rupturas nos padrões tradicionais, pois em muitas denominações as mulheres assumiram posições de destaque como pastoras, devido à expressiva demanda de representatividade, visto que as mulheres são grande maioria nas igrejas.

Ser pastora na atualidade é quebrar os paradigmas existentes, uma vitória feminina, já que os homens tiveram que se adequar a essa nova realidade social e cultural, porém não o fizeram de forma inocente. Com as mulheres à frente, é mais fácil a fiel levar o marido e os filhos aos cultos, aumentando o número de fiéis e de doações.

As pastoras, em muitas igrejas neopentecostais, estão desmistificando a imagem de que são “figurantes”, ou seja, de que desempenham o papel de ajudantes dos pastores, auxiliando no aumento das arrecadações, manutenção da igreja, portadora de simbolismos, pelo contrário, entendem sua função social como propagadoras de exemplo e poder.

A partir de um olhar “empresarial” apostaram na venda de seus produtos e ideologias através de uma nova parceria: a inserção das mulheres à frente dos cultos, com a intenção de resgatar as famílias aos encontros, inserir-se no mundo virtual por reconhecerem a grande adesão feminina como consumidoras desse tipo de tecnologia.

Para os homens, não há “competição” com as mulheres evangélicas, mas uma parceria nos negócios, pois elas atuam como exemplo para outras seguirem o seu caminho dentro da igreja, prosperarem, consumirem, dentro da comunidade evangélica a que pertencem.

Reconhecemos a legitimidade da liderança religiosa feminina como resultado de anos de luta pelo empoderamento. Somente ressaltamos que essa ação, muitas vezes está envolta em uma lógica mercadológica presente nas instituições religiosas.

Apesar disso, a mulher exerce fundamental função como mediadora e propagadora das relações com o sagrado, seja dentro da igreja à qual é vinculada, como exemplo a jornalista Cristiane Cardoso, que desde o início de sua vida esteve inserida na IURD, bem como a pastora Sarah Sheeva, que se desligou de sua igreja original para criar seu próprio Ministério

As duas expoentes femininas utilizam-se de recursos midiáticos, possuem canais de comunicação virtuais, além de publicação de livros e produtos licenciados, porém mantêm um discurso conservador para seus fiéis.

Em reportagem da Revista *Isto É online*<sup>4</sup>, de 20 de setembro de 2013, intitulada *A força das pastoras*, destaca-se Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso como mulheres que mais ganham espaço na mídia através da relação com a igreja e o público evangélico.

Segundo a matéria, Sarah Sheeva encontrou resistência no início por ser nova, filha de cantores famosos, tendo que se esforçar ao máximo para ganhar a confiança do fiel: “Pessoas ficam com um pé atrás quando chego. Pensam: ‘Mas é essa jovem que vai trazer a palavra, ministrar um congresso?’”.

A reportagem destaca ainda que, com o tempo, a pastora conseguiu números expressivos no que diz respeito à aceitação e expressividade:

Alguns vídeos nos quais comanda o culto das princesas, uma espécie de pregação misturada à autoajuda, somam 150 mil visualizações. O que ela fala tem ressonância também no Twitter, onde é seguida por 120 mil pessoas, e no Facebook – sua página já recebeu 325 mil curtidas.(Revista ISTO É online, 2013).

Em relação à Cristiane Cardoso, a matéria ressalta que, no ano de 2013, seu livro “Casamento Blindado” superou a marca de um milhão de cópias vendidas. Tem

---

<sup>4</sup> Revista Isto É online. Disponível em: <[http://istoe.com.br/325432\\_A+FORCA+DAS+PASTORAS/](http://istoe.com.br/325432_A+FORCA+DAS+PASTORAS/)>. Acesso em: 6 mar. 2017.

expressivo sucesso também em seu programa “Escola do Amor”, veiculado na Rede Record de televisão, com aconselhamentos sobre como deve ser a conduta do casal de Deus.

Aprofundaremos, no terceiro capítulo, esses dois exemplos, porém coube citá-los agora como destaque do papel religioso feminino na contemporaneidade, pois tanto as mulheres que permanecem em seu núcleo como as dissidentes, podem se transformar em líderes religiosas, além de serem mães, esposas, rompendo com a ideia de que devem ficar à sombra do homem cristão.

A pastora adentra o universo masculino, conquistando legitimação, ainda que não total, de seu papel social, efetivando sua liderança. Os pastores perceberam a importância feminina na intervenção e aconselhamento, em todo o suporte necessário para os trabalhos de evangelização.

As fiéis buscam na religião o conforto para o corpo e a alma, prosperidade conjugal e financeira, conforme relata Machado:

A opção de ingressar em determinado movimento religioso é resultado de experiências de vida próprias de homens e de mulheres. Os homens tendem a recorrer à religião em situações em que sua identidade masculina perante a sociedade se vê ameaçada, enquanto as mulheres assumem a responsabilidade de cuidar daqueles que integram sua família e buscam o auxílio religioso quando ela mesma ou algum ente querido padece de algum cuidado, físico ou espiritual. (MACHADO, 2005, p. 388).

A contemporaneidade permitiu que novas tecnologias aliadas ao empoderamento feminino promovessem um fenômeno de ruptura com a tradição, ou seja, o fiel não é mais necessariamente ligado à religião de seus pais. Agora, possui autonomia para procurar a forma religiosa que melhor responda à sua necessidade, podendo mudar a qualquer tempo em que outro “produto” lhe agrade.

O vínculo com a tradição perde força, o indivíduo não está aprisionado a uma doutrina e sim a que melhor se encaixe ao seu cotidiano, e as religiões que atuam de forma tradicional sentem a forte ruptura:

Logo, uma mulher que antes era criada para seguir a tradição familiar, cuidando dos filhos, da casa e do marido, prosseguia no eixo religioso de seus pais vivendo os dogmas da igreja inquestionavelmente. Agora, pela quebra da tradição e pela revisão dos papéis de gênero, uma vez repensados seus valores na sociedade, desenvolve uma nova cosmo visão que altera sua relação familiar, sua forma de criar os filhos, de cuidar da casa e do marido e, inexoravelmente, sua forma de ver a religião, agora não mais dogmática inquestionável, mas como doutrina passiva de questionamentos e, se assim desejar, até de rejeição. (BERGER. 1985, p. 93).

Essa mudança nos valores religiosos é dada pelas novas relações de gênero propostas pela sociedade atual. A religião agora está modificada para atender as necessidades da modernidade.

O trânsito religioso é plural, permitindo ao fiel-consumidor fazer as escolhas que mais lhe convierem, de acordo com o momento psicológico e financeiro que vive, permitindo que o campo religioso esteja em permanente movimento e adequação.

Nesse contexto de “descompromisso” com dada religião, percebe-se cada vez mais a necessidade de inovação, ressalta-se o empoderamento feminino, a igualdade de gênero, a liberdade nas relações sociais e religiosas.

Pessoas idosas, portadores de necessidades especiais, baixa renda, todos podem ter acesso através das mídias a conteúdos que lhes sejam necessários, pois, devido às conquistas femininas, não somente a voz da tradição é ouvida.

Na igreja católica, as missas são realizadas por padres, mas nas evangélicas já é possível atestar os resultados do empoderamento, com mulheres à frente dos cultos em capitais e cidades interioranas, grandiosos templos ou em pequenas igrejas, mostrando que a palavra de Deus está aberta a todos para ouvir e propagá-la.

As igrejas evangélicas abriram esse espaço para ao feminino, mas devemos observar que, em muitos casos, sua liberdade é limitada. Estão à frente dos cultos, porém devem dizer o que foi previamente combinado, conversado ou mesmo exigido para que as fiéis se sintam representadas, mas não encorajadas a saírem dos padrões que sua religião impõe.

Percebemos um paradoxo discursivo conservador à frente da igreja, porém, possibilitado pelo moderno empoderamento, como veremos a seguir.

### **1.3 Gênero feminino e neopentecostalismo**

Para entendermos a proposta desta pesquisa, que é promover a reflexão sobre o uso da mídia pela religião através de expoentes femininas neopentecostais, é necessário analisarmos o início dos movimentos evangélicos no Brasil para traçarmos um perfil dessas igrejas e verificarmos as mudanças advindas com o neopentecostalismo e sua relação com o meio social.

Ao pensarmos nos evangélicos não podemos esquecer o fato de que todo o campo religioso brasileiro está atrelado a conceitos “importados” de outros países.

Desde o primeiro Censo Demográfico<sup>5</sup> nacional realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 1940, até a década de 70, percebia-se o país como hegemonicamente católico, característica herdada da colonização portuguesa. Outras religiões praticadas no Brasil apresentavam-se em menor número.

Nos censos seguintes foi percebida uma crescente mudança na composição religiosa, quando um notável grupo se declarou evangélico e, a partir de 1991, destacaram-se os que se denominavam evangélicos pentecostais.

No último Censo, em 2010, apontou-se para um maior crescimento de grupos religiosos, com destaque para os que se declararam evangélicos em todas as regiões do país, tendo como particularidade, o percentual de praticantes do sexo feminino superando o masculino, oposto aos dados dos católicos.

Os evangélicos foram o segmento religioso que mais cresceu no Brasil no período intercensitário. Em 2000, eles representavam 15,4% da população. Em 2010, chegaram a 22,2%, um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas (de 26,2 milhões para 42,3 milhões). Em 1991, este percentual era de 9,0% e em 1980, 6,6%. Com proporções de 65,5% para homens e 63,8% para mulheres, os católicos são, junto com os sem religião (9,7% para homens e 6,4% para mulheres), os que apresentam mais declarantes do sexo masculino. Nos demais grupos, as mulheres eram maioria. (IBGE, 2012)

Há que se notar a expansão pentecostal oriunda da América do Norte que cresceu em várias partes do mundo, porém, na América Latina, mais precisamente no Brasil, houve um crescimento considerável de evangélicos, descendentes das denominações protestantes históricas e pentecostais.

Os pentecostais, diferentes dos protestantes, enfatizam a fé nos dons do Espírito, dons da glossolalia que constitui uma de suas principais características. Segundo Ricardo Mariano, para os pentecostais:

Deus, por intermédio do Espírito Santo e em nome de Cristo, continua a agir hoje da mesma forma que no cristianismo primitivo, curando enfermos, expulsando demônios, distribuindo bênçãos e dons espirituais, realizando milagres, dialogando com seus servos, concedendo infinitas amostras concretas de Seu supremo poder e inigualável bondade. (MARIANO, 1999a, p.10).

Sabe-se que a igreja pentecostal obteve muitos adeptos, principalmente os oriundos de classes sociais menos abastadas, uma vez que se localizavam em

---

<sup>5</sup>Censo Demográfico 2010. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf)>. Acesso em: 12 Ago. 2016.

grandes capitais, os menos escolarizados procuravam um apoio espiritual para as agruras materiais.

Não afirmamos aqui que somente os fatos sociais definem a grande expansão desta religião, mas que a solidariedade preconizada proporciona uma procura por fiéis desacreditados em outras religiões.

Embora com essas características, não se pode afirmar que as igrejas pentecostais não possuam em sua estrutura elementos que as diferenciem entre si. Mesmo dentro da mesma vertente religiosa, apresentam distinções doutrinárias no que tange às suas relações internas e sociais, com algumas mais flexíveis que outras no que diz respeito à conduta do fiel e ao discurso proferido nos cultos.

Já o neopentecostalismo é parte de uma terceira onda do pentecostalismo brasileiro, diferindo-se das igrejas pentecostais anteriores, inseridas nas chamadas primeira e segunda onda. Esse termo “três ondas” foi classificado pelo sociólogo inglês Freston (1994) no que diz respeito às fases de implantação do pentecostalismo no Brasil.

Assim, a primeira onda seria o movimento pentecostal americano que trouxe ao Brasil as igrejas *Congregação Cristã no Brasil*, em 1910, e, um ano depois, a *Assembleia de Deus*.

As igrejas clássicas, a partir de sua implantação, percebem mudanças, pois, antes, eram frequentadas por pessoas de baixa renda, agora seu perfil de fiéis se modifica, contando também com empresários, classe média, profissionais liberais entre eles.

Essas mudanças diziam respeito ao estímulo à ascensão social e econômica dos fiéis e à busca de instrução para o clero, assim, não bastava somente a dominação carismática para o convencimento, mas um longo embasamento teológico que promoveria uma institucionalização da religião pentecostal.

Através desses novos agentes sociais, o pentecostalismo foi se consolidando como um forte grupo religioso, tendo crescente visibilidade política, social, adentrando o campo midiático, mercado de produtos e editorial.

A segunda onda ocorreu em meados da década de 60, quando o campo pentecostal, depois de quase quarenta anos de dominação pelas igrejas da primeira onda, foi fragmentado com o surgimento de três vertentes do pentecostalismo: em 1951, a *Igreja do Evangelho Quadrangular*, em 1955, a *Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo* e, por fim, em 1962, a *Igreja Pentecostal Deus é Amor* que

utilizavam do emprego do rádio para divulgar curas, bem como de pregação ambulante através da instalação de lonas como tenda de atendimento.

Para Freston (1994), essa nova fase foi marcada pelo processo de mudança no país, como a urbanização e crescimento das cidades. Cabe ressaltar que não podemos somente atribuir mudanças à novidade vinda dos Estados Unidos, pois a Igreja Quadrangular trouxe da América do Norte um moderno processo de comunicação, porém as outras duas foram criadas em solo brasileiro.

A terceira onda, na qual se situa nosso objeto de estudo, iniciou-se entre o fim da década de 70 e início de 80, com o surgimento das igrejas agora denominadas neopentecostais, com um discurso voltado para a Teologia da Prosperidade, tendo como expoente, em 1977, a *Igreja Universal do Reino de Deus*.

Outras representantes conhecidas são a *Igreja Renascer em Cristo*, de 1980, seguida da *Comunidade Sara Nossa Terra*, *Igreja Paz e Vida*, *Igreja Nova Vida* que proporcionavam aos fiéis um discurso através do investimento em recursos midiáticos, prosperidade e conseqüente viés capitalista.

A Igreja Universal do Reino de Deus, que neste trabalho iremos referir como IURD, é a representante com maior visibilidade, ocupando um espaço considerável na televisão, haja vista a igreja possuir sua própria emissora: a Rede Record.

A IURD é a igreja da jornalista Cristiane Cardoso, filha de Edir Macedo, fundador da igreja, bem como é uma forte expoente do neopentecostalismo. Desta forma, salientamos a importância dessa vertente religiosa ser mais destacada ao longo do trabalho, visto que valorizam os bens materiais, pois têm como referência a teologia da prosperidade.

Um dos diferenciais da IURD é o rompimento com as tipificações pentecostais, ou seja, seus fiéis são incentivados a usar produtos de diversos segmentos, como roupas, cosméticos, conviverem em espaços de lazer como praias, cinemas, assistir à televisão, bem como participar das redes sociais.

Sem perder a base teológica original, cada vez mais essas igrejas valorizam os bens materiais, ofertando promessas de prosperidade financeira, cura espiritual, resolução de problemas de ordem familiar e social através de pregações veiculadas também por meios eletrônicos.

A IURD foi fundada em 1977, no Rio de Janeiro, por Edir Bezerra Macedo, que se tornou evangélico aos dezoito anos por influência de sua irmã. Antes, era católico

e frequentador da Umbanda. Desde o início, sua intenção ao fundar a igreja era de evangelizar através das mídias.

O sucesso foi estrondoso: em 1980, assumiu como bispo, fundando, em 1986, nos Estados Unidos, uma filial da IURD. Segundo Ricardo Mariano (2004, p.126), Edir Macedo criou o Conselho Mundial de Bispos, o Conselho de Bispos do Brasil e o Conselho de Pastores para que fossem dinamizados os processos de tomada de decisão dentro da igreja em relação a investimentos em novos templos, programas de rádio, de televisão, criação e gerenciamento de editoras, gravadoras, entre outros.

Os fiéis da igreja não escolhem seus líderes, visto que os mesmos são constantemente realocados entre as filiais da IURD. Em alguns estados os requisitos para um obreiro assumir como pastor são: dedicação, conversão e também um curso de seis meses de duração, atuando de forma prática nas igrejas. Já para prosperarem hierarquicamente devem se mostrar capazes de coletar o maior montante de dízimos.

Como dissemos, embora em alguns estados os aspirantes a pastor necessitem realizar cursos, o interesse em sua erudição não é uma prioridade. Como exemplo, foi fundada pela IURD a Faculdade Teológica Universal do Reino de Deus – FATURD, no Rio de Janeiro, porém, anos depois encerrou as atividades visto que, para o bispo Edir Macedo, o estudo de pelo menos três anos tiraria o foco dos aspirantes a pastores.

Corroborando essa ideia, o bispo, em 1993, lançou o livro *A libertação da Teologia*, no qual critica as denominações cristãs nas quais os ministros precisam cursar faculdade, anos de estudo, o que desvaloriza a prática pelo o excesso de teoria.

Todas as formas e todos os ramos da teologia são fúteis. Não passam de emaranhados de ideias que nada dizem ao inculto; confundem os simples, e iludem os sábios. Nada acrescentam à fé. [...] Criou-se uma Teologia Protestante, defendida ardentemente pelos egoístas que usam o apelido farisaico de “conservadores” e quem, em algum ponto doutrinário desta “TEOLOGIA”, subtrai, acrescenta ou destoa, recebe, com a mesma veemência do clero católico romano, o selo de herege, anticristo, ou falso profeta. (MACEDO, 1993, p. 47).

Para Edir Macedo e seu cunhado e parceiro R. R. Soares, o pastor deve ser aquele que fornece resultados em forma de retorno financeiro à igreja e, para isto, não é necessário o ensino superior. Os pastores trabalham em tempo integral, além de contar com a ajuda de milhares de voluntários, visto que a igreja promove três cultos diários.

Em relação aos dízimos da IURD, os números também são maiores do que os recebidos em outras igrejas, segundo Mariano:

A eficiência arrecadadora da Universal se deve em grande parte à sua agressividade, insistência e incomparável habilidade persuasiva nessa matéria. Quem não paga o dízimo, advertem os pastores, rouba a Deus, que, na condição de dono de todas as riquezas existentes, exige de volta 10% dos recursos que concede aos seres humanos. Dinheiro que deve ser empregado cabalmente na realização da obra de evangelização. Essa concepção se alia à crença de que só alcança bênçãos quem tem fé. (MARIANO, 2004, p. 129).

A IURD detém os melhores e maiores horários de evangelização via rádio e também investe em propaganda na televisão, priorizando testemunhos de fiéis, além de prometer milagres aos telespectadores que seguirem na religião, através de demonstrações sobre a ineficiência das outras religiões.

A incursão da igreja pela mídia eletrônica pode ser entendida pelo fato do bispo Edir Macedo ser um popular apresentador de programas religiosos na rádio Metropolitana do Rio de Janeiro no início de sua carreira, até que comprasse e alugasse várias emissoras de rádio no Brasil e no exterior.

Como exemplo, a Rede radiofônica Aleluia<sup>6</sup> é um dos negócios da IURD, contando, em 2016, com 64 emissoras entre AM e FM, com alcance de 75% de todo o território brasileiro.

Inaugurando um templo por dia em média, a Universal constitui o grande fenômeno atual do pentecostalismo nacional. Seu crescimento, sobretudo a partir dos meados dos anos 80, quando começa a adquirir as primeiras rádios, tem sido impressionante. [...] Em duas décadas de existência, conseguiu a proeza de estar entre as maiores igrejas evangélicas do país. (MARIANO, 1999a, p. 53 – 54).

Cabe ressaltar que esse crescimento empresarial religioso de Edir Macedo fez com que, desde 1992, o Ministério Público Federal de São Paulo o denunciasse sob alegação de formação de quadrilha, falsidade ideológica e lavagem de dinheiro.

Em 1992, Edir Macedo ficou preso por 15 dias, mas se livrou das acusações e investiu na expansão da Rede Record. A foto de Macedo na prisão virou capa de sua biografia autorizada *O Bispo: A História Revelada de Edir Macedo*, publicada em 2007.

Diferentemente de outras vertentes religiosas que mantêm programas de televisão de cunho doutrinário, incluindo R. R. Soares com quem Edir Macedo rompeu

---

<sup>6</sup>Rede Aleluia. Disponível em: <http://www.redealeluia.com.br/a-forca-e-o-alcance-da-rede-aleluia/>. Acesso em 2 Jan 2017.

em 1978 por divergências teológicas, a TV IURD destaca em seus programas testemunhos de cura, milagres em todo o âmbito de vida pessoal, familiar, social.

Faz propaganda de seus cultos, de quão promissores são os fiéis que a seguem, convidando sempre a quem assiste a participar das ações nos templos para terem a salvação necessária e irem para o Reino dos Céus.

Observa-se nos programas que não há pregação ou doutrinação, mas convite a participar dos cultos, pois nestes sim há um discurso para conversão à igreja, bem como convocação para colaborar com o dízimo.

A IURD optou por unificar as mídias com as práticas religiosas afim de arrebataram um maior número de adeptos, com forte trabalho de marketing, utilização de canais de rádio, televisão, internet, CDs, jornais, para propagar os milagres oferecidos a quem é pertencente a esta igreja ou mesmo a outras vertentes religiosas, expandido suas promessas a todas as camadas sociais.

Um ponto destacado na IURD diz respeito à possessão demoníaca. Em seus programas é sempre reforçado que o fiel deve ir até a igreja para se afastar do mal. Assim, depressão, insônia, suicídio, desmaios, vícios, podem ser sintomas de possessão. Como forma de livramento dos demônios, a pessoa deve se converter à IURD e passar pelos rituais propostos.

Os rituais têm como objetivo pôr em evidência o mal causado por outras religiões, principalmente as de matrizes afro-brasileiras, ressaltando que somente o poder de Deus pode libertar o fiel, e o caminho para a libertação é fazer parte da igreja.

Assim, brigas conjugais, mulheres que não se portam “corretamente” com o marido ou a sociedade é culpa do demônio, retirando a responsabilidade da vida social do sujeito.

#### Segundo Douglas Kellner:

Quando as pessoas percebem que já não exercem controle sobre sua própria vida e são dominadas por forças poderosas que estão fora delas, sentem-se atraídas pelo ocultismo. Por conseguinte, durante as fases de crise socioeconômica, quando os indivíduos têm dificuldade de lidar com a realidade social, o oculto se torna uma modalidade ideológica eficaz que ajuda a explicar as circunstâncias desagradáveis ou os acontecimentos incompreensíveis com a ajuda de mitologias religiosas ou sobrenaturais. (KELLNER, 2011, p. 165).

Desta forma, a igreja assume uma condição de *libertadora*, a quem a procurar será dada a salvação; assim, os problemas sociais são sempre demoníacos, e não resultado de processos de globalização, capitalismo, modernidade.

Cada vez mais adeptos confiam na possibilidade da religião dizimar o mal, atendendo a todos os seus pedidos, assistindo a programas de televisão, ouvindo rádios e doando tempo e dinheiro em busca da salvação.

De acordo com Freston (1994, p. 135-136), os evangélicos têm por princípio religioso a divulgação de sua fé e isto deve acontecer por quaisquer meios de comunicação.

Segundo Mariano (1999, p. 66), a IURD é proprietária, além das igrejas, da Rede Record de televisão, comprada em 1989 por 45 milhões de dólares, rádios em todo o Brasil, do jornal português *Tribuna Universal*, Jornal da África do Sul: *Stop Suffering: a new life awaits you!*, Banco de Crédito Metropolitano, Unimetro Empreendimentos, Cremo Empreendimentos, Agência de *Viagens New Tour*, construtora Uniteca, Corretora de Seguros Uni, Seguradora *Invest Holding Limited*, nas Ilhas Cayman, Editora Gráfica Universal Ltda., Ediminas S/A, em Belo Horizonte, e uma fábrica de móveis que produz os próprios móveis para as igrejas.

Desta forma, as igrejas neopentecostais proporcionam um espaço de acolhimento aos fiéis que vivem numa sociedade pautada por aparatos tecnológicos, voltados para a rapidez das informações, utilizando recursos contemporâneos como o marketing digital para atrair mais adeptos.

Podemos refletir que a busca por essas igrejas pode nos mostrar um cenário de descontentamento com a religião tradicional, uma busca por cultos mais próximos da realidade dos fiéis, com músicas, dança, comunicação através de redes sociais, proporcionando uma nova experiência com o divino, acomodando à cultura de consumo presente na contemporaneidade.

Para Mariano (1999a), essa nova vertente do pentecostalismo permitiu que os fiéis se sentissem livres para viver em sociedade, sem regras tão severas como antigamente. A religião torna-se mais uma mercadoria na sociedade de consumo, mas este fato não a torna menos importante, pelo contrário, apresenta-se como recriadora do sagrado e das relações de gênero.

Podemos perceber o cenário religioso evangélico atual cada vez com mais visibilidade no que tange discurso dominante, número de fiéis, inserção midiática.

O neopentecostalismo, segundo Maria das Dores Campos Machado (1996), restabelece as relações de gênero, redefine a lógica patriarcal, destacando a mulher em seu papel social, ou seja, uma emancipação feminina religiosa há tempos aguardada.

A participação feminina no campo religioso é pautada por suas relações sociais, determinando, muitas vezes, o espaço destinado às mulheres na sociedade no que diz respeito à vida pública e privada.

Com as mudanças advindas no meio social, como emancipação, ascensão e equiparação de salários, as mulheres passaram a ocupar espaços antes somente destinados ao sexo masculino. A tradição religiosa é prova disso, uma vez que, ao longo da história, as orientações sempre foram dadas e mantidas pela supremacia masculina.

Os dogmas religiosos têm um histórico patriarcal denominado pelo discurso misógino, ressaltando as diferenças sociais, familiares entre homens e mulheres, apoiados por passagens bíblicas que corroboram esse pensamento de submissão feminina.

Segundo Kathryn Woodhead (2002, p.1), teorias relacionadas à Sociologia da Religião erram em “reconhecer que as mulheres não necessariamente ocupam o mesmo espaço social e tampouco participam das mesmas instituições sociais como os homens, e que mesmo que o façam, elas frequentemente o fazem de maneira diferente”.

A tradição cristã apresenta a mulher como um ser inferior ao homem. No catolicismo podemos relacionar a imagem feminina como pecadora, tendo Eva como exemplo que, segundo escrito no livro de Gênesis 4.6-12, desobedeceu uma ordem no paraíso:

Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu. Abriam-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si. (BÍBLIA SAGRADA, 1998, p.5).

Seja nas relações sociais ou religiosas ainda há, por muitas pessoas, a visão de que as mulheres são mais frágeis que os homens, assim, mais suscetíveis a possessões demoníacas, por isso devem ser vistas com compaixão, pois os fiéis não podem ser frágeis, pobres ou doentes.

Desta forma, seja no campo religioso ou social, o espaço feminino ficou restrito aos cuidados com a família. Mesmo quando, aos poucos, a mulher foi conseguindo destaque, estava destinada a aceitar salários inferiores aos dos homens, executando funções subalternas.

No campo religioso, mais especificamente, as mulheres eram destinadas a limpeza e manutenção dos espaços, com papel secundário, relacionado ao cuidar dos fiéis, nunca à frente.

Contudo, esse quadro vem mudando nas últimas décadas. Utilizando-se de discussões de gênero, a chamada *Teologia feminista* passa a propor ações igualitárias, visando desnaturalizar o papel feminino no âmbito da igreja, desconstruindo as ideologias patriarcais:

Este método tem sido muito importante para mostrar que a maioria dos ensinamentos cristãos foram baseados em uma perspectiva patriarcal, onde os homens têm todo o poder e às mulheres restava ocupar o segundo ou o terceiro lugar nas igrejas e no lar. Assim, foi imposta a ideia da masculinidade de Deus, subjacente aos ensinamentos doutrinários, a filiação divina única de Jesus, um varão, o conceito de masculinidade presente nas três pessoas da Trindade Divina, a ideia da virgindade de Maria de Nazaré e várias outras ideologias sexistas. (TOMITA, 2010, p. 3)

Podemos destacar a liderança feminina como restrita ao viés evangélico, pois no catolicismo continuam em segundo plano, perpetuando o modelo hierárquico patriarcal. Neste âmbito, as mulheres têm seu lugar como organizadoras, ajudantes, ministras da eucaristia, freiras e não podem tomar a frente da igreja.

Na Suécia, no dia 2 de novembro de 2016, o Papa Francisco<sup>7</sup>, em entrevista coletiva, disse acreditar que as mulheres nunca serão ordenadas, pois na carta apostólica *Ordinatio Sacerdotalis*<sup>8</sup>, de 22 de maio de 1994, o Papa João Paulo II, foi enfático em relação ao tema.

Esse crescimento de pastoras nas denominações pentecostais e neopentecostais foi observado por Janine Targino Silva (2008, p. 120) no que tange terem sido influenciadas pelas discussões de gênero, a luta pelo fim da desigualdade entre homens e mulheres, equiparação de direitos dentro e fora do âmbito religioso.

Agora, com as pastoras à frente de muitas igrejas, o movimento é reverso, são elas que trazem os maridos e filhos para os cultos, apontando para um declínio do patriarcado na sociedade atual que se adapta à nova realidade que é a ascensão feminina, mesmo que ainda a hierarquia masculina permanece predominante em sua maioria.

---

<sup>7</sup> Entrevista coletiva Papa Francisco. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/11/papa-diz-acreditar-que-proibicao-de-padres-mulheres-e-para-sempre.html>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

<sup>8</sup> Cartas apostólicas. Disponível em: <[https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_letters/1994/documents/hf\\_jp-ii\\_apl\\_19940522\\_ordinatio-sacerdotalis.html](https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1994/documents/hf_jp-ii_apl_19940522_ordinatio-sacerdotalis.html)>. Acesso em: 20 nov. 2016.

Percebemos, então, a religião como um sistema cultural no qual a experiência da fé torna-se identidade do sujeito. Assim, é inconcebível que às mulheres não fosse dado o direito de estarem à frente nesse processo social.

Esse novo lugar ocupado pela mulher na sociedade e na Igreja explica a emergência das lideranças femininas pentecostais, tais como a pastora Sarah Sheeva e a jornalista Cristiane Cardoso, objetos desta pesquisa, e justificam-se através da temática que elas explicitam na mídia, como constataremos ao longo do trabalho.

## **CAPÍTULO 2**

### **2. A midiatização da religião e as lideranças femininas neopentecostais**

Os estudos relacionados à mídia, religião e gênero estão cada vez mais presentes nas pesquisas acadêmicas e nos debates da sociedade de modo geral. Segundo Karina Belotti e Magali Cunha (2016, p. 9-20), novos olhares se abriram para os estudos referentes à religião e à mídia.

Segundo as autoras, no contexto contemporâneo, não podem ser dissociados, visto que cada vez mais observa-se o estreitamento entre as práticas religiosas e o uso das diversas tecnologias.

A partir do ano 1970, as pesquisas já se aprofundavam na temática da mídia e religião, bem como suas formas de transmissão, seja pela televisão, rádio ou mais tarde pela internet, pois as práticas religiosas, a partir deste momento, viram-se obrigadas a agregar essa forma de comunicação, a fim de abranger um maior número de fiéis.

Esse processo de mídia ligada à religião iniciou-se na televisão norte-americana, onde ficou conhecida como igreja eletrônica, e repercutiu em diversos países. No Brasil, desenvolveu-se como uma nova forma de abordar temas religiosos, propiciando abertura a novas práticas sociais.

Esse novo cenário em que a religião se insere, implica na mudança do espaço sagrado constituído apenas pelo templo para um espaço público ligado à imagem, à mídia, à comunicação de massa. As práticas religiosas, agora, interagem intensamente com os meios de comunicação.

As Ciências da Religião têm contribuído nos estudos relacionados a mídia e gênero. Desta forma, na contemporaneidade, não podemos pensar os campos religião, mídia e gênero de maneira independente, pois estão interconectados.

Assim, é interessante questionar qual a implicação da inserção midiática no campo religioso, muitas vezes utilizada como recurso para captação e manutenção de fiéis, bem como propagadora de uma lógica consumista respaldada pela fé. O

presente capítulo pretende oferecer um panorama sobre esses elementos singulares, a fim de entender a relação contemporânea entre o feminino, a mídia e religião.

## **2.1 Mídiação: modernidade líquida e consumo**

As temáticas que abrangem religião e mídia estão ganhando cada vez mais espaço no campo acadêmico e social. No exterior podemos citar periódicos científicos especializados com mais de uma década de produções, tais como o inglês *Journal of Media and Religion*, o americano *Journal of Communication and Religion* e o canadense *Journal of Pop Culture and Religion*.

De acordo com Luís Mauro Sá Martino (2012, p. 221), no Brasil, podemos tomar como exemplo a coletânea *Mídia e Religião* (BORELLI, 2010) e *Mídia e Religião na Sociedade do Espetáculo* (MARQUES; GOBBI; ENDO, 2007), com diferentes pontos de vista sobre o assunto.

A mídia no campo religioso vem reconfigurando práticas religiosas para adequação a uma sociedade também midiática. Ainda segundo MARTINO (2012, p. 225) para as autoras ROSA, SEVERO E BORELLI (2010), hoje, algumas igrejas no Brasil têm na junção de mídia e religião não somente um recurso, mas sim seu próprio motivo de existir.

O uso de tecnologias no campo religioso brasileiro, segundo Freston (1994, p.113), intensificou-se pela diversidade religiosa aqui presente. Essa pluralidade tomou força a partir da década de 80 com a explosão do neopentecostalismo.

Como consequência desses novos movimentos religiosos, do avanço tecnológico, bem como das formas de consumo, a mídia passa a fazer parte do cotidiano das religiões.

Segundo Bellotti (2011, p. 36), é muito expressivo o uso das mídias pelas religiões brasileiras, pois já é fato comum no mundo. A lógica da propaganda, do marketing, agora é aplicada ao campo religioso.

Assim como o neopentecostalismo, a mídiação da religião também tem sua origem no modelo americano de marketing, atrelando a cultura de consumo ao viés religioso.

As relações sociais permeiam os estudos relacionados à mídia e religião, tais como em Martino (2012), Fausto Neto (2004), Gasparetto (2009) que nos mostram a midiatização da religião decorrente de diferentes vivências da religião.

As vivências de uma religião midiatizada articulam-se diretamente com os processos culturais nos quais isso acontece. Em suas diversas modalidades, a midiatização da religião define novos modos da experiência do religioso e, por conseqüência, da formação de identidades a ela vinculadas. (MARTINO, 2012, p. 150).

A partir dessa nova forma de produzir conteúdo religioso podemos perceber a influência nas interações sociais, ou seja, a igreja tem papel fundamental na propagação de discursos com vista à formação de opinião, haja vista que muitas igrejas são proprietárias de canais de televisão, emissoras de rádio, editoras, jornais, entre outras empresas.

A religião não é colocada em segundo plano, mas há a disseminação de um discurso de prosperidade principalmente por parte da comunidade evangélica, de que temas como a entrega do dízimo, a prosperidade econômica, os bens materiais, detenção de meios de comunicação sejam (in) dissociados da religião.

Para Donizete Rodrigues (2008, p. 30), os efeitos da globalização e da midiatização religiosa levam os fiéis a serem chamados de “consumidores”, e as religiões têm agora que atender esse exigente mercado, havendo um processo de adaptação religiosa moldado pela modernidade.

Devemos ressaltar que o termo midiatização não é entendido com consenso pelos vários acadêmicos e pesquisadores, visto ser um termo pertinente à área de comunicação. Desta forma, delinearemos aqui definições que possam situar o leitor no que diz respeito à inserção da mídia no contexto religioso.

Segundo Magali do Nascimento Cunha (2007, p.90), a inserção da mídia na linguagem evangélica iniciou-se para atender a demanda de fiéis ávidos por novidades. Como exemplo, cita a igreja Renascer em Cristo fundada pelos bispos Estevam e Sônia Hernandes.

A autora destaca que foi o bispo Hernandes quem trouxe e patenteou o termo *gospel*<sup>9</sup> para o Brasil, assim deteve os direitos de uso do verbete em todos os ramos: televisão, rádios, festivais, editoras, sites, revistas, bem como qualquer empreendimento que utilizasse o termo.

Cunha (2007, p.138) salienta que a teologia da prosperidade comumente utilizada pelas igrejas evangélicas também propicia a interação com o consumo, no uso de diferentes mídias. Pela “lógica da cultura gospel, consumir bens e serviços religiosos é ser cidadão do Reino de Deus”.

Segundo a autora, uma prova de que a lógica de mercado está ligada diretamente ao fiel religioso é a “Expocristã”, evento realizado desde 2000, fundada pelo empresário Eduardo Berzin Filho, diretor artístico de música *gospel* da gravadora *Sony Music*.

A feira acontecia na cidade de São Paulo e tinha por objetivo ser o maior evento especializado em *gospel* do Brasil, focando no público evangélico, através de *stands* com artistas, ministérios, escritores, venda de cosméticos, brinquedos, eletroeletrônicos, bens materiais para suprir toda a família evangélica. O consumo é aceito como fazendo parte das atribuições dos fiéis, pois denota sua prosperidade diante da igreja.

No início desse processo podia-se pensar que a mídia estivesse a serviço da religião, apenas como ferramenta, novidade, visto que a modernidade avança e há a necessidade de adequação. Porém, o que se percebe é que cada vez mais midiatização é parte de uma cultura que engloba a religião, através de vivências, destacando as diferenças e identidades nos vínculos propiciados nas mídias.

Desta forma, o conceito de midiatização está presente na contemporaneidade, mediando as relações sociais, as práticas cotidianas, bem como a religião, possibilitando novas formas de relações sociais entre os indivíduos. Segundo Muniz Sodré:

A midiatização é uma tendência à virtualização das relações humanas, presente na articulação do múltiplo funcionamento institucional e de determinadas pautas individuais de conduta com as tecnologias da comunicação. (SODRÉ, 2006, p. 21).

---

<sup>9</sup>Gospel. Música dos cultos evangélicos que, tendo sua origem na comunidade negra norte-americana, se caracteriza por sua harmonia simples, pelo gênero folclórico e pela influência do blues. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/gospel/>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

A relação entre mídia e religião não se baseia apenas em um instrumento de auxílio no trabalho, mas se funde com a experiência religiosa. Produzindo formas de apreensão da realidade através do amplo alcance aos fiéis proporcionado pelos veículos de comunicação e sua nova articulação nas formas de estruturar as práticas religiosas e sociais.

O fenômeno de propagação da religião pela mídia teve sua origem nos Estados Unidos, portanto, sua inserção no campo religioso brasileiro, advém dessa matriz.

A relação entre religião e mídia iniciou-se em 1949, quando protestantes e católicos americanos começaram a utilizar dispositivos eletrônicos para divulgar suas mensagens de fé.

Segundo Martino (2012, p. 228), destacam-se o pastor protestante Billy Graham e o bispo Católico Fulton Sheen como os precursores do uso de programas de rádio e televisão.

Para Hugo Assmann (1986), a religião inserida nas mídias engloba-se numa mercantilização do sagrado, voltado para shows televisionados promovendo a arrecadação de doações através de discursos convincentes.

As palavras são também mercadorias, com todo o seu potencial fetichizador. Enquanto circulam no mercado lingüístico e são consumidas, não é por um simples desejo que as eliminamos. O importante é saber a que se referem e a utilidade e perigo eventuais de seu uso. (ASSMANN, 1986, pg. 15).

Nesse contexto, citaremos dois exemplos que obtiveram grande sucesso. Os chamados “televangelistas” que surgiram em seguida com dois expoentes: Rex Humbard<sup>10</sup>, citado como o primeiro evangelista de televisão dos Estados Unidos que, em 1949, iniciou programas de rádio e televisão pelo canal CBS, em Indiana e Indianápolis.

Em 1952, as transmissões eram realizadas em uma igreja chamada Catedral do Amanhã, com capacidade para 5.400 pessoas, em Akron, Ohio. Entre seus fiéis telespectadores, estava o cantor gospel Elvis Presley. Quando Elvis morreu, foi Rex Humbard, a pedido da família, quem fez o ofício fúnebre.

Seu programa durou três décadas, com 360 estações nos Estados Unidos e Canadá e 2.000 estações pelo mundo todo. Após o sucesso, no início dos anos 60, a família Humbard começa a realizar eventos em todo o mundo, inclusive no Brasil.

---

<sup>10</sup>Rex Humbard. Disponível em: <[www.rexhumbard.com](http://www.rexhumbard.com)>. Acesso em: 2 jan. 2017.

Rex Humbard faleceu em 21 de setembro de 2007, na Flórida, porém sua família mantém uma fundação com seu nome em Ohio, desde 1954, onde recebem pedidos de oração e oferecem mercadorias como CDs, livros e Bíblias; o site destaca que os mesmos não estão à venda, mas sim “disponíveis para doação por produto”.

Em seu site oficial é noticiado que, no final dos anos 60, foram publicadas notas pelo jornal americano *Saturday Evening Post* e Revista *Time* sobre o trabalho da família Humbard:

Introduzir Deus nas principais esferas públicas sempre foi a meta deste pregador dedicado por mais de 60 anos. Agora, graças aos meios de comunicação eletrônicos, suas principais esferas públicas se estendem de Ohio até o mundo inteiro. (Jornal *Saturday Evening Post*).

Hoje, Rex Humbard se aproximou mais do que qualquer outro ser humano na história... para pregar o Evangelho em todo o mundo... mais do que qualquer outro evangelista, ele assumiu o desafio. (*Time Magazine*).

Uma das distinções do ministério de Rex Humbard é a popularidade mantida nos países sul-americanos, especialmente no Brasil, onde durante uma recente aparição no Rio de Janeiro, mais de 180 mil pessoas encheram um estádio de futebol para ouvir a palavra de Deus. (*Worth Star Telegram*).

O segundo “televangelista” foi Jimmy Swaggart<sup>11</sup>, conhecido por ser primo do famoso ator e comediante americano Jerry Lewis, era pastor da Assembleia de Deus na cidade de Louisiana, nos Estados Unidos. Seus programas ficaram tão famosos que recebiam uma média de 50.000 cartas com doações, chegando ao ponto de o correio da cidade criar um CEP exclusivo para seu Ministério.

Desde 1956, seus programas eram apresentados em 132 estações de rádio dos Estados Unidos e em mais de 144 países; sua igreja abrigava até 7.500 fiéis, contava com estúdio de gravação, gráfica, escolas de ensino fundamental, médio e um seminário.

Devido a problemas por seu envolvimento com prostitutas, o pastor foi suspenso do cargo por três meses, porém, como reincidiu, em 22 de abril de 1988, Jimmy Swaggart foi destituído do seu cargo junto às igrejas Assembleias de Deus.

Na década de 1990, com o auxílio da esposa Frances Swaggart, do filho Donnie Swaggart e do neto Gabriel Swaggart, todos pastores, cria seu próprio Ministério, intitulado Jimmy Swaggart – “Cruz de Cristo” pelo qual publica a chamada “Bíblia de Estudo do Expositor” que define como uma Bíblia de fácil entendimento, exclusiva, pois contava com notas expositivas e com versão em português.

---

<sup>11</sup> Jimmy Swaggart. Disponível em: <<http://www.sbb.org.br/>>. Acesso em: 2 jan 2017.

No Brasil, tinha programa semanal na Rede Bandeirantes de televisão, aos sábados de manhã. Esteve no Brasil cinco vezes na década de 80, fazendo pregações em nome de seu Ministério no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.

Em 2010, após ter como ferramenta de trabalho a mídia impressa, internet, rádio, lança seu próprio canal de televisão a cabo chamado *Son Life Broadcasting Network* que atinge, em média, um milhão de pessoas no mundo todo, 24 horas por dia.

Em 2014, seu filho Donnie Swaggart foi convidado pela Assembléia de Deus Canaã de Fortaleza a ministrar uma pregação sobre o Ministério Jimmy Swaggart e sobre a Bíblia de Estudo do Expositor para um público de 12 mil pessoas.

Podemos inserir o televangelismo, bem como qualquer outro meio de comunicação, como ferramenta utilizada pelas igrejas na reestruturação das formas de fazer as pregações alcançarem maior número de fiéis, característica observada em grande parte nas igrejas neopentecostais atuais.

A IURD é o maior expoente desse fenômeno, visto que o bispo Edir Macedo lidera a mesma com forte aparato e apelo midiático, haja vista ser dono da Rede Record de Televisão.

O uso da mídia pelas igrejas pode ser o diferencial, pois atinge grande parte da população, porém também se deve pensar nas consequências de tamanha exposição.

Como exemplo, Martino (2012, p. 230) ressalta o ocorrido na IURD, quando em 12 de dezembro de 1995, dia de comemoração à Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil para a Igreja Católica, o bispo Sérgio Von Helde, chuta uma imagem da Santa em um episódio de seu programa veiculado nas manhãs da Rede Record. Uma vez na mídia, chamou a atenção de todo o país para o fato, levando a questionamentos em relação ao uso da mídia no meio religioso.

Nesse processo de adaptação da religião, Leonildo Siqueira Campos (2005, p. 113) destaca-se a IURD como a igreja que mais se aproxima da lógica mercadológica advinda da modernidade, enquadra-se como uma empresa religiosa que busca investidores e injeta muito dinheiro para oferecer a seus “clientes/consumidores” os melhores produtos e serviços.

A midiaticização da religião ocasionou uma mudança dos padrões da sociedade contemporânea, ou seja, houve maior destaque para as diversas religiões existentes, o pluralismo cultural e religioso foi disponibilizado pelas mídias, propagado nas redes

sociais de forma rápida e eficiente, permitindo acesso a diferentes formas de religiosidade.

Para Mariano, sendo a IURD inserida nesse contexto de aliança com a tecnologia, devia também respeitar a pluralidade religiosa, porém, o que se percebe é exatamente o contrário.

Todo o aparato financeiro, tecnológico é utilizado para se distanciar de outras vertentes religiosas, destacando que somente a sua religião é capaz de salvar.

No afã de tirar proveito evangelístico da mentalidade e do simbolismo religiosos brasileiros, a Universal incentiva relações de troca com Deus, promete bênçãos, milagres, poder e autoridade divinos para combater o mal e “acata” o panteão dos deuses das religiões inimigas ao invocá-los, incorporá-los, humilhá-los e, por fim, exorcizá-los. Com isso, rearticula sincreticamente crenças, ritos e práticas dos adversários. Tal reapropriação sincrética é intencional, estudada, encerra claro propósito proselitista. (MARIANO, 1999a, p. 135).

Segundo Woodard (2012, p.9), a identidade da IURD é construída pela diferença em relação ao outro, seu sucesso depende de algo exterior, ou seja, as outras religiões.

Outro fator é o consumo de bens simbólicos, pois todos os artefatos utilizados pela IURD para despertar a fé são chamados de “pontos de contato”, são produtos como rosa, água, óleos vendidos nos cultos e vários outros como vestuário, canetas, anéis, pulseiras, chaveiros, Bíblias, livros, canecas, vendidos pelo site oficial da IURD chamado “Arca Center<sup>12</sup>”.

Os bispos da IURD utilizam-se de várias passagens bíblicas, como em Marcos 6.13, sobre as instruções para os doze discípulos: “expeliam muitos demônios e curavam numerosos enfermos, unguendo-os com óleo”, como forma de embasar tais vendas, para a aceitação de seus produtos como ferramenta para a cura física e espiritual. Corroborando essa ideia, Mariano comenta:

[...] despertar a fé das pessoas [...] Depois de unguidos, os objetos são apresentados aos fiéis como imbuídos de poder para resolver problemas específicos [...] tendo por referência qualquer passagem ou personagens bíblicos. Dotados de funções e qualidades terapêuticas, servem para curar doenças, libertar de vícios, fazer prosperar, resolver problemas de emprego, afetivos e emocionais. (MARIANO, 1999, p. 133).

---

<sup>12</sup> Arca Center. Disponível em: <<http://www.arcacenter.com.br/>>. Acesso em: 3 jan. 2017.

Mariano (1999, p.134), na sequência, destaca que mesmo que esses objetos sejam apenas simbólicos, os fiéis os entendem como contendo poder divino, daí sua grande aceitação.

A relação entre a mídia e a religião também foi tema de estudo de Freston (1993, p. 57). Para o autor, a religião evangélica, especificamente, tem em sua origem a divulgação de sua fé por qualquer veículo de comunicação.

O interesse por quaisquer meios de comunicação nos leva a reconhecer que a televisão ainda é a de maior visibilidade, seja qual for à vertente religiosa. Alguns poucos grupos religiosos possuem seu próprio canal de televisão, alguns outros precisam de patrocínios para se manterem e, em alguns casos, a própria igreja é mantenedora do canal.

Não afirmamos que o uso de aparato tecnológico seja exclusividade das igrejas evangélicas. Em meados dos anos 1990, na Igreja Católica, o padre Marcelo Rossi<sup>13</sup> ganha destaque através do uso das mídias em suas missas, denominadas pela imprensa de “showmissas”. O sucesso foi estrondoso.

Apresentou-se em vários programas de televisão, canais diversos, bênçãos ao vivo em programas, músicas infantis, participação em filmes, como *Maria, a mãe do Filho de Deus* (2003) e *Irmãos de Fé* (2004), além de seus livros, CDs e DVDs estarem entre os mais vendidos.

O canal de televisão católico Canção Nova<sup>14</sup>, emissora da Fundação João Paulo II, inicia sua transmissão em 08 de dezembro de 1989. Fundada pelo padre Jonas Abib, passa a transmitir as missas de Padre Marcelo com enorme sucesso. Em 2007, torna-se a maior emissora de televisão católica do país.

Na sequência do sucesso de Padre Marcelo Rossi desponta o padre Fábio de Melo<sup>15</sup>, disputado para celebração de casamentos das celebridades e famoso por sua atuação nas redes sociais, é conhecido como o “Padre *snapchat*”, devido aos vídeos cômicos que posta no canal.

Com linguagem moderna, atrai grande público jovem, possui conta em todas as plataformas de redes sociais, apresenta-se em festas, casamentos, aniversários e até em festas de Carnaval.

---

<sup>13</sup> Padre Marcelo Rossi. Disponível em: <<http://www.padremarcelorossi.com.br/>>. Acesso em: 2 jan. 2017.

<sup>14</sup> Emissora de Televisão Canção Nova. Disponível em: <<http://tv.cancaonova.com/nossa-historia/>>. Acesso em: 2 jan. 2017.

<sup>15</sup> Padre Fábio de Melo. Disponível em: <<http://www.fabiodemelo.com.br/>>. Acesso em: 2 jan. 2017.

Em entrevista ao site G1, pertencente à rede Globo de Televisão, no dia 08 de fevereiro de 2016, sobre o fato de ser um padre “conectado” às redes sociais, declara:

Esse lado descontraído acabou gerando um público diferente, que até então não me acompanhava. Acredito que é uma oportunidade que tenho para falar com os diferentes. É sempre muito bom a gente quebrar as barreiras e estabelecer pontes. (G1, 2016).

Outro exemplo católico é a Rede Vida<sup>16</sup> de televisão, cujo projeto foi iniciado pelo jornalista João Monteiro de Barros Filho. Segundo site oficial, o jornalista conseguiu apoio de paróquias, congregações, dioceses para a criação do INBRAC - Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã, sem fins lucrativos e que implantou em 20/06/1995 a Rede Vida.

Presente em todas as capitais, no canal aberto VHF e UHF possui programação de jornalismo, esporte, religioso, receitas, variedades e entrevistas voltados a jovens e adultos. Em relação ao público e a programação da Rede Vida afirma Cecília Loreto Mariz:

Apesar do destaque que possui a programação dos grupos carismáticos [...] outras orientações católicas se expressam em vários programas que refletem, nessa rede a diversidade do mundo católico. A missa diária, transmitida ao vivo às 9 horas da manhã, do Santuário Nacional de Aparecida e também a oração do terço, realizada as 7 da manhã e as 6 da tarde, apresentam a imagem de um catolicismo ritual e de devoções tradicionais. (MARIZ, 1998, p. 48).

No dia 08/09/05 é inaugurada a TV Aparecida como parte das comemorações dos 50 anos da rádio Aparecida. Segundo site oficial<sup>17</sup> está entre as 14 maiores redes de televisão do país, presente em 24 estados.

Em 2016 o canal de televisão alcança mais de 2 milhões de seguidores no *Facebook*, 10 mil no *Instagram*, 40 mil no *Twitter* e 377 milhões de visualizações dos vídeos referentes à sua programação no *youtube*.

Como constata Campos:

A IURD tem a terceira maior rede de TV do país, a Rede Record, composta por cerca de 30 emissoras de televisão; a Igreja Assembleia de Deus opera uma rede com duas emissoras e dezenas de repetidoras no norte do país, a

<sup>16</sup>Rede Vida. Disponível em: <https://www.redevida.com.br/>. Acesso em 07 Julho 2017.

<sup>17</sup>TV Aparecida. Disponível em: <http://www.a12.com/tv-aparecida/institucional/detalhes/historia-tv-aparecida>. Acesso em 07 Julho 2017.

Rede Boas Novas; a Igreja Renascer em Cristo opera, em São Paulo, a Rede Gospel de Comunicação. R. R. Soares, cunhado de Edir Macedo, iniciador da Igreja Internacional da Graça de Deus, tem na Rede Bandeirantes para todo o Brasil em horário nobre o programa Show da Fé todas as noites. A Universal, por sua vez, além de ser proprietária da Rede Record, usada mais para a disputa no campo das emissoras comerciais, usa também tempo no horário nobre da TV Gazeta, em todas as noites, assim como em outros canais operados pela NET. (CAMPOS, 2004, p. 125-126).

Percebe-se uma demasiada importância dada à utilização das mídias pela religião, pois agora há a caracterização das mesmas como empresas, atraindo investidores de áreas como comunicação, marketing, administração, para gerir essas igrejas.

Luther King de Andrade Santana (2005, p. 54- 58) atenta para a crescente relação entre mídia e religião “através da televisão, aumento dos evangélicos aumentando a produção especializada”. Desta forma investimentos são realizados por várias igrejas evangélicas para atingir um maior número de público.

A partir da crescente relação entre mídia e religião aparecem o que o autor denomina de grupo de empresas que não são vinculadas a determinada vertente religiosa, porém, com interesse em investimento no negócio de comunicação como: Mídia Empresarial-Religiosa (MER).

O compromisso das MERs não é unicamente com o discurso religioso, seu maior foco é com o relacionamento empresa-cliente, a venda de produtos, a fidelidade dos clientes/fiéis, empresariar os profissionais da fé, fazendo com que objetos e símbolos religiosos sejam divulgados mundo afora.

Como em qualquer empresa, para que consigam a adesão dos clientes, é necessário utilizar-se de toda a lógica de mercado, tendo que disputar fiéis, meios de divulgação, encarar rivalidades, burocracias, seleção de pessoal, folha de pagamento, forte campanha de marketing para arrecadação de ofertas.

O fiel como cliente é quem dita o conteúdo a que tem preferência, o pluralismo religioso permite que os produtos sejam adequados à sua necessidade. Desta forma, as igrejas produzem seu conteúdo atendendo essa demanda, resultando em destaque da religião mesmo numa sociedade secularizada.

Neste cenário, percebe-se uma crescente competição pela busca de novos fiéis-clientes, modificando as práticas e discursos das igrejas que agora precisam se moldar à nova e atual realidade.

Segundo Lemuel Dourado Guerra (2000), as sociedades ocidentais tiveram que transformar as práticas, discursos proferidos por igrejas tradicionais e todas as outras formas de organização religiosa em itens que atendam a lógica de consumo que cria a identidade cultural atual.

Autores como Reginaldo Prandi e Antonio Flavio Pierucci (1996) também corroboram a idéia de que a esfera religiosa passou por transformações na medida em que incorporou a mídia à sua prática, resultante do processo de secularização.

Pierucci (2000, pg. 145) propõe que para entendermos a secularização é necessário entender seu percurso histórico. Inicia com a apropriação dos poderes eclesiásticos pelos seculares no que tange a Igreja Católica, na obra de Weber onde a secularização é decorrência do desencantamento do mundo, culminando no Direito formal, liberto da influência da “magia” e a consequente da legitimação do poder políticos e democráticos.

Desde que a religião perdeu para o conhecimento laico – científico a prerrogativa de explicar e justificar a vida nos seus mais variados aspectos, ela passou a interessar apenas em razão do seu proveito individual. Como a sociedade e a nação não precisam dela para nada essencial ao seu funcionamento, e a ela recorrem apenas festivamente, a religião foi passando pouco a pouco para o território do indivíduo. E desta para o consumo, onde se vê agora obrigada a seguir as regras do mercado. (PRANDI; PIERUCCI, 1996, p. 260).

Para os autores, a secularização permitiu à sociedade brasileira ter liberdade para escolher entre as diversas possibilidades de religião, católicas, evangélicas, de matriz africana, espírita, seitas orientais, entre outras várias formas de religiosidade, pois o processo de secularização weberiano tem aplicações na relação moderna entre mídia e religião.

Nesse cenário, cabe ao fiel escolher a que mais lhe agrade, que atenda suas expectativas em religião na busca pelo sagrado, termo muito utilizado metaforicamente pelo sociólogo canadense Reginaldo Bibby (1990, p. 153) de “religião *à la carte*”.

Essa metáfora ilustra uma situação como se o fiel entrasse em um supermercado de religiões e de culturas e fizesse as escolhas e combinações desejadas, de acordo com o produto que mais lhe agrade. A decisão cabe ao indivíduo, não mais à instituição religiosa.

Para o autor, a tradição vai perdendo status para as novas variáveis religiosas voltadas para a produção de itens que atendam a demanda de “consumidores” da fé.

Seus estudos são com a sociedade canadense, mas podem ser muito bem aplicados à realidade brasileira.

Nesse contexto seria quase improvável que as instituições religiosas não se adequassem ao mercado, pensando na lógica de crescimento, publicidade, inovações, marketing para manter os fiéis que possuem e conquistar novos, e quem sabe até cooptar o do concorrente.

A postura das igrejas agora é muito mais profissionalizada para atender à burocracia exigida, vencer a concorrência provocada pela institucionalização da religião, pelas condições de valores de mercado, pela agilidade da vida hodierna.

Guerra (2010, p. 123) ressalta que há uma “pressão” pelos fiéis em relação à qualidade e diversidade de produtos e serviços, pois os mesmos estão cada vez mais qualificados para avaliar o que lhes é oferecido. Segundo Prandi:

Hoje qualquer um se sente com direito de abraçar a religião que melhor lhe convém, ou não abraçar nenhuma. Mais que isso, a conversão não é uma adesão definitiva e permanente. Pode-se trocar de religião tantas vezes quanto necessário for. (PRANDI, 1997, p, 26).

Podemos observar algumas características próprias das condições impostas pelo mercado religioso, como diferenciar-se do concorrente, buscar vantagens, anular as vantagens dos oponentes, criando uma prática dinâmica de competitividade.

Criar estratégias para atrair novas demandas de fiéis-consumidores: de produtos, serviços, palavras de apoio, como forma de “construir” necessidades, “itens” para salvação e, assim, induzir o fiel à compra ou filiação a determinada instituição religiosa.

Sobre a relação empresa-cliente das instituições religiosas, Mario Sérgio Cortella (2012), em entrevista ao programa Palavra Cruzada da Rede Minas, pontua que a religião ligada ao capital está intrínseca na sociedade desde os primórdios, porém a mídia permite que esse fato se multiplique para além das fronteiras brasileiras:

[...] Embora sejamos um país laico, no nosso dinheiro, seja qual nota for está escrito “Deus seja louvado”, a maioria das pessoas nem nota isso, é algo estranho até, que se queira vez ou outra falar das religiões como algo que gera só confronto, quando até na mais representativa forma de matéria que é o dinheiro, é uma abstração, mas é o dinheiro, tenha a frase “Deus seja Louvado”. Não é estranho então que o tema religião venha à mídia, pois se ele aparece até no dinheiro, no dia a dia, a religião nunca deixou de ser assunto. Ainda mais com o fato de que algumas religiões passaram a adquirir canais de TV, emissoras de rádio, jornais fazendo coisas boas e outras nem tanto [...]. (CORTELLA, 2012).

Cortella retoma que o modelo religioso neopentecostal tem na mídia sua base; a primeira onda do neopentecostalismo se apropriou do rádio, a segunda onda da televisão e a terceira onda, até os dias atuais, do aparato tecnológico e midiático.

Dentre as estratégias de marketing, destaca a aproximação com o público alvo, com vestimentas mais próximas às do indivíduo, discurso menos formal e técnico, atingindo todo tipo de público, de toda e qualquer classe social.

Uma vez atraído, o fiel-cliente, há que se propagar a teoria da prosperidade para que este passe a contribuir financeiramente com a instituição religiosa escolhida.

Estabelece-se, então, uma economia de troca, na qual a igreja salva o indivíduo do mal que lhe aflige e, em contrapartida, o fiel lhe devolve em doações, propiciando um espaço voltado às relações sociais baseadas na concorrência, na ganância, na lógica de mercado, relegando a fé a um segundo plano: mais negócio e menos teologia.

Ainda segundo o filósofo Cortella (2012), algumas religiões transformam seu espaço na mídia com a única finalidade de arrecadação financeira, produzem uma “tele sena<sup>18</sup> religiosa”, visando o lucro em detrimento do sagrado.

Assim como no meio comercial existem boas e más empresas, temos religiões que cumprem sua função social, mas deixam de lado sua função espiritual. Quando temos cultos, velas, ceias virtuais, há uma dissipação do coletivo; não é mais necessário ir ao templo, pois ele está a um *click* de distância.

Essa nova dinâmica religiosa pode levar ao vício, à automatização do fiel em relação à religião, distanciando-se da ideia de libertação pela fé, tornando os indivíduos “teodependentes”.

Ressalta-se que o grande conflito existente é em relação às religiões monoteístas, que utilizam a mídia para vender religiosidade como produto. Hoje em dia, quem rege a religião é quem detém poder financeiro e midiático.

Desta forma, religiões minoritárias ficam sem espaço, o Estado deveria ser isonômico na questão da religião, porém, não é; como exemplo na nota de um dólar tem o dizer: *In Godwetrust*, quando deveria estar escrito *In Gold wetrust*, já que no dia a dia as religiões vivem de contribuições financeiras. Por isso, vez ou outra, ouvimos que “**templo é dinheiro**”. (grifo do autor). (CORTELLA, 2012).

---

<sup>18</sup>Tele Sena - Título de Capitalização de pagamento único. Disponível em: <<https://www.telesena.com.br/#/a-telesena.html>>. Acesso em: 2 jan. 2017.

O financiamento religioso muda a forma da relação entre a religião e a mídia, pois, ao receberem a doação/dízimo por meio do recurso arrecadatório televisivo e radiofônico, não há tributação sobre o dinheiro arrecadado.

Não existe na legislação brasileira um esclarecimento das estruturas de financiamentos ligados à arrecadação religiosa. O dinheiro pode vir das mais variadas fontes, inclusive ilícitas, sem que haja um mecanismo de controle.

Existe, sim, uma área obscura na democracia brasileira, que apesar de relativamente recente, deverá aprender a lidar com a matéria. Ocorre que, na câmara federal, instituíram-se mecanismos de bancada, influenciando diretamente nas questões ligadas à regulamentação, como por exemplo a bancada evangélica.

Hoje não é mais possível analisar e compreender a democracia brasileira sem levar em consideração a participação dos evangélicos em praticamente todas as eleições, assim como nos partidos políticos, nas frentes parlamentares, nos sindicatos, em diversas associações civis. (MARIANO, 2006, p.246).

Segundo CUNHA (2016), o cenário religioso brasileiro encontra nas mídias uma ferramenta mediadora entre consumo e entretenimento. Para Stewart Hoover (2016), esse fenômeno é chamado de religião digital possibilitada através de quatro elementos:

O primeiro: nas mídias sociais é que se ampliam ainda mais as articulações em rede dos grupos religiosos. O segundo: [...] A farta possibilidade de que qualquer fiel, vinculado ou não a uma instituição cristã, gere informação e manifeste livremente ideias e opiniões. O terceiro elemento emergente no novo contexto da relação das igrejas com as mídias é decorrente da perda do controle das autoridades dos discursos e símbolos de suas doutrinas. [...] O quarto elemento é a visibilidade dos fiéis não vinculados institucionalmente, os chamados “sem igreja”. (HOOVER, 2014, p. 57-58).

A integração entre mídia e religião fez com que estes grupos de fiéis tivessem visibilidade e articulação com as comunidades virtuais, construindo um *ciberespaço* de entretenimento e humor, porém esse processo pode gerar polêmica uma vez que algumas lideranças religiosas e fiéis tradicionais sentem-se desrespeitados perante sua fé.

Jorge Miklos (2016, p. 74), pontua que o universo relacionado à ciber-religião, implica no atendimento às demandas de lucratividade, reprodução do capital hegemônico. O fiel que se integrar deve estar ciente na sua rendição à tecnologia digital, o “suspiro da criatura oprimida pós-moderna”.

Desta forma, as igrejas midiáticas têm na mídia seu canal de comunicação embasando sua própria estrutura religiosa. Na essência de seu funcionamento é possível identificar características específicas, seja em templos ou nos cultos, não há encontros sem os aparatos midiáticos, tais como: modernos aparelhos de som e imagem, transmissão ao vivo para a internet, programas de rádio e TV.

A partir do momento em que o campo religioso reestrutura a sua prática e o seu discurso são gerados distintos sentidos. Portanto, estamos diante de uma nova religião que carrega marcas da lógica da mídia e de seu processo de produção de sentidos. (BORELLI, 2010, p. 17).

A mídia evangélica recebe um novo papel devido à ênfase no consumo, apelos publicitários atrelados à venda de produtos atrelando a aquisição a uma proximidade com Deus.

Portanto, os programas evangélicos tornam-se mediadores de uma comunidade de fiéis-consumidores na qual a essência religiosa tradicional não é o que mais importa, e sim a aquisição de bens sagrados como garantia de proximidade com o Divino.

Jesús Martin-Barbero (1995) corrobora esta afirmação ao desenvolver o tema “igreja eletrônica”, pois, as práticas religiosas são diretamente transformadas pela lógica de mercado e de consumo midiático.

[...] a meu ver as igrejas eletrônicas são igrejas que se converteram especialmente ao meio rádio e ao meio TV, fazendo da TV e do rádio uma mediação fundamental da experiência religiosa. Quer dizer, o meio não é simplesmente uma ajuda para amplificar a voz, mas é um elemento importante, um elemento fundamental do contato religioso, da celebração religiosa, da experiência religiosa.

[...] A meu ver a igreja eletrônica está devolvendo a magia às religiões que haviam se intelectualizado, que haviam esfriado, que haviam se desencantado. [...] Não se trata simplesmente de expandir o culto, trata-se de acrescentar, dar continuidade, intensificar a própria experiência religiosa. (MARTIN-BARBEIRO, 1995, p. 75-76).

Percebe-se o fortalecimento da religião nas mídias sociais nas quais cultos televisionados possuem aparatos de show, novelas voltadas exclusivamente a personagens bíblicos, veiculados em canal evangélico com abrangência nacional e internacional, sites onde é possível fazer uma oração *on-line*, acender velas virtuais, assistir cultos sem sair do conforto do lar.

O tempo religioso contemporâneo é regido pela velocidade da conexão com as mídias. Para Alberto Klein (2006):

As igrejas, obviamente, enxergam na economia do sinal e na demarcação do tempo de vida das pessoas, através das mídias eletrônicas, formas de ampliação do seu raio de domínio, na tentativa de conquistar com o esforço menor corações e mentes à mensagem do evangelho. (KLEIN, 2006, p. 147).

Surge aí um grande mercado da fé, subsidiado por práticas religiosas voltadas para a prosperidade, acesso às redes sociais, disputa entre e por fieis, apelo midiático para aumento do número de dizimistas e valor doado, investindo fortemente em programas de televisão, rádio, humor, filmes, musicais, novelas, como estratégias de dominação e liderança no mercado religioso.

Nesse contexto, a midiaticização da religião modificou a estrutura e dinâmica das relações no campo religioso, adaptando-a ao novo cotidiano conectado e levando a produção religiosa a espaços antes inalcançáveis.

Essa relação entre a conexão do indivíduo, sua realidade social e cultural representa um novo momento de construção da identidade religiosa que não pode mais ser dissociada.

Sob essa ótica, o questionamento weberiano sobre o desencantamento do mundo não propagava a “extinção da religião”, mas sim a abertura ao pluralismo religioso através da desmagificação da religião na busca pelo livramento abrindo espaço para a consistência das ideias e práticas científicas. Cenário que vivenciamos no presente momento.

A relação entre consumo, mídias e religião está muito ligada às novas práticas religiosas, como veremos a seguir.

Pierucci (2003) destaca que Weber se refere à racionalização da religião como processo que interfere na conduta e no cotidiano da sociedade, por isso o desencantamento é o desligamento do mágico e uma aproximação da religião. Não é uma questão de perda do religioso e, sim, moralizar a religião.

Um triunfo da racionalização religiosa: em termos tipológicos, a vitória do profeta e do sacerdote sobre o feiticeiro: um ganho em religião moral, moralizada, ou seja, expandida em suas estruturas cognitivas e fortalecida em sua capacidade de vincular por dentro os indivíduos (PIERUCCI, p. 120).

Tanto para o “fundador” da sociologia Max Weber (1982) como para os sociólogos da religião Peter Berger e Thomas Luckmann (1985) estava claro que novas formas de comunicação entre a religião e os indivíduos estavam por vir na modernidade.

Segundo Antônio Fausto Neto (2004) a midiatização religiosa provoca a busca por novas modalidades de interação com a religião, permitindo transformações no modo de vida na contemporaneidade. “A midiatização da religião redefine o que os sociólogos e especialistas chamam, de novas estratégias organizadoras e reguladoras da experiência religiosa, no Brasil.” (2004, p. 5).

Quando nos referimos a esses processos de agregação da mídia no contexto religioso na contemporaneidade, logo pensamos em modernidade. No entanto, ainda não há unanimidade entre o emprego de um termo que caracterize e expresse com precisão a contemporaneidade.

Nesse trabalho, utilizaremos autores como embasamento para algumas reflexões sobre o nosso tempo, porém muitos se utilizam de diferentes nomenclaturas para elucidar nossa realidade.

Tomamos como exemplo o sociólogo polonês Zygmunt Bauman que utiliza o termo “modernidade líquida” para tratar de assuntos relacionados ao contemporâneo.

Bauman (1998) nos apresenta esses fenômenos da modernidade relacionando-os ao modo de vida do indivíduo, sua proposição sobre modernidade líquida está intrinsecamente ligada à estrutura individual do ser.

A volta ao sagrado, aceitação de novas formas de religião, ritos, símbolos, vários credos numa mesma unidade familiar, a facilidade de receber bênçãos sem sair de casa, acesso por computador, celular, as denominações crescentes dos “sem religião”, soluções religiosas miraculosas sem restrição de camada social, são exemplos da liquidez moderna a que Bauman se refere:

Religião é o nome que damos à atividade que nos permite sentir que estamos em contato com esse mundo numênico além de nós próprios, que indubitavelmente é um mundo da imaginação, da fantasia projetada e da sensibilidade do espírito inconsciente. (BAUMAN, 1998, p. 207).

A religião, a vida cotidiana, as relações culturais são influenciadas pelo que o autor denomina “liquidez”. Essa fluidez seria característica da modernidade, na qual o indivíduo pode romper barreiras rígidas, ressignificando as regras tradicionais impostas socialmente.

Para Bauman (2009), o indivíduo moderno agora pode escolher sua religião, sua liberdade, relações familiares, pois está rodeado de aparatos tecnológicos e

infinitas possibilidades econômicas, características que identificam o tempo em que vive:

Vivemos numa era em que “esperar” se transformou num palavrão. Gradualmente erradicamos (tanto possível) a necessidade de esperar por qualquer coisa, e o adjetivo do momento é “instantâneo”. Não podemos mais gastar meros 12 minutos fervendo uma panela de arroz, de modo que foi criada uma versão de dois minutos para microondas. Não podemos ficar esperando que a pessoa certa chegue, de modo que aceleramos o encontro...Em nossas vidas pressionadas pelo tempo, parece que o cidadão (...) do século XXI não tem mais tempo para coisa alguma. (BAUMAN, 2009, p.13).

O autor embasa as discussões pertinentes à temática do consumo na sociedade moderna, pois reflete sobre a lógica consumista no que denomina de *modernidade líquida numa sociedade de consumo*.

O termo líquido caracteriza a sociedade em que os valores e posturas modificam-se rapidamente, construindo relações temporárias, superficiais. A modernidade é caracterizada pela ruptura de forças ordenadoras, agora, os padrões de referências sociais permitem uma flexibilidade da sociedade:

O “derretimento dos sólidos”, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido, e, mais que tudo, foi redirecionado a um novo alvo, e um dos principais efeitos desse redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão da ordem e do sistema na agenda política. Os sólidos que estão para ser lançados no cadinho e os que estão derretendo neste momento, o momento da modernidade fluida, são os elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas – os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas de vida conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas de coletividades humanas, de outro (BAUMAN, 2001, p. 12).

Neste cenário, o consumo de bens simbólicos religiosos ou seculares criam o paradoxo de uma sociedade rica, porém em busca da felicidade. Segundo o autor, os bens necessários à felicidade não deveriam estar atrelados ao consumo.

Uma vez que os bens capazes de tornar a vida mais feliz começam a se afastar dos domínios não-monetários para o mercado de mercadorias, não há como os deter; o movimento tende a desenvolver um impulso próprio e se torna autopropulsor e autoacelerador, reduzindo ainda mais o suprimento de bens que, pela sua natureza, só podem ser produzidos pessoalmente e só podem florescer em ambientes de relações humanas intensas e íntimas (BAUMAN, 2009, p. 16).

Essa busca incessante pela plenitude ligada a necessidade de adquirir mercadorias ocasiona um ciclo de infelicidade, insatisfação, culminando, muitas vezes na busca ou no fortalecimento da religião, em novas tendências ou propostas religiosas como ferramenta para preencher o vazio.

## **2.2 Midiatização da Religião: Nova Era e dominação carismática**

Para refletirmos sobre essa flexibilização das relações sociais e religiosas contemporâneas, destacamos o movimento Nova Era em sua relação com a individualidade própria da modernidade líquida.

A Nova Era é um movimento, segundo Leila Amaral (2000) que surgiu no fim dos anos 60 nos Estados Unidos, sua proposta contraria as instituições, relações sociais e identidades fixas, buscando-se o *self*, mas no sentido contrário de individualismo.

Surge de um *entrelaçamento* das ideias do Espiritualismo, Teosofia que incorporavam em maior ou menor grau as especificidades orientais, o misticismo, bem como as religiões ocidentais.

A investigação do *self* é o encontro com o divino, o sagrado, desconectando-se das categorias atribuídas a sociedade, as relações dos indivíduos, pois essa força é subjetiva, permitindo ao indivíduo se distanciar do individualismo.

Segundo Fabiano Fernandes Serrano Birchall (2006) o movimento Nova Era se utiliza de nova linguagem e metodologia para compreender a verdade, agora é o observador quem exerce importante papel nas relações da existência, do que é certo e errado, há um estreitamento entre o homem e a religião.

No Brasil, segundo José Guilherme Magnani (2000) o movimento Nova Era a partir dos anos 70 desponta com o Tropicalismo de Gilberto Gil, Caetano Veloso, Raul Seixas e Paulo Coelho, propagando temas relacionados a uma visão holística da sociedade.

No contexto da agitação toda dessa época, foi o Tropicalismo que abriu espaço para uma postura identificada com a estética libertária e dionisíaca da contracultura: Caetano Veloso, sem lenço, sem documento, nada nos bolsos ou nas mãos, alegremente celebra a recusa aos valores do sistema. Ainda hoje Gilberto Gil demonstra afinidade com alguns dos temas holísticos; o disco *Quanta*, de 1997, é o mais recente sinal dessa abertura. No entanto, foi Raul Seixas quem explorou explicitamente em suas composições aspectos mais místicos, chegando inclusive a participar, juntamente com o

então parceiro Paulo Coelho, de sociedades iniciáticas inspiradas na doutrina do famoso esoterista inglês Aleister Crowley. Os títulos de alguns de seus discos – Por exemplo, *Aeon*, *Gita*, este último contendo a música 'Sociedade Alternativa' – atestam essa tendência. (MAGNANI, 2000, p. 19).

A partir dos anos 90 vários países percebem o crescimento significativo do mercado de bens simbólicos relacionados à Nova Era, no caso brasileiro muitos estabelecimentos se firmaram com oferta de serviços e produtos.

Uma especificidade do movimento é sua fluidez não sendo necessário se atrelar a um único discurso, comunidade. Os adeptos podem ser fornecedores ou consumidores, bem como oradores ou discípulos, redefinindo o conceito de autonomia, pois, para os praticantes há uma ligação com a totalidade, ser autônomo é também estar conectado com o divino.

O fenômeno Nova Era no Brasil foi permeado pela pluralidade religiosa existente, bem como ligado ao mercado editorial iniciando uma forte ligação do movimento com a mídia.

O aspecto mercadológico é muito presente nesse momento, há a criação de eventos, lojas, livros esotéricos e de autoajuda, vestuário, cursos, viagens entre outros produtos buscando uma significação para as práticas relacionadas a contribuir com a melhoria no estilo e qualidade de vida do participante (AMARAL, 2000, p. 126).

O movimento Nova Era segundo Amaral (2000), cria um vínculo entre o indivíduo e a divindade, não necessitando de uma mediação institucional, ou seja, suprime a Igreja, o padre, pastor, pois o homem está diretamente conectado com a divindade.

Cabe ao indivíduo criar seu espaço sagrado, sem necessidade de se fixar em nenhuma doutrina específica, distanciando-o das relações sociais, pois, há defesa da individualidade e autonomia. Segundo Maria Julia Carozzi:

Não se declaram parte de um movimento social ou cultural, o qual significaria que foram influenciados, que se uniram aos outros, que seguiram um modelo, os ativistas da Nova Era definem-se como uma conspiração, com um sentimento que germina, de uma energia que vibra em uníssono. (CAROZZI, 1999, p. 164-165).

Para a autora os praticantes não se consideram pertencentes a um movimento social, portanto, questões ligadas à política e economia dão lugar a reflexões através da vivência e da sensibilidade, rompendo com a cientificidade.

Os indivíduos (re) significam as relações sociais através de uma linguagem espiritual, de cura, transformação individual, forte ligação com a natureza, como forma de tornar-se uma pessoa melhor, sem estar arraigado aos rótulos impostos pela sociedade.

Amaral (2000) salienta no que tange a cura, que as práticas científicas ocidentais não são descartadas, pelo contrário, são incorporadas às técnicas budistas, hinduístas e indígenas.

Nesse aspecto, podemos compreender o movimento Nova Era como receptor de modalidades religiosas diversas, a tradição e o moderno se unem pela busca incessante do sagrado. Essa necessidade permite que o mercado de bens simbólicos, em alguns momentos, cria a possibilidade dos praticantes participarem de várias feiras e eventos relacionados.

O sagrado deve ser buscado em diferentes formas, mesmo que para isso tenham que se encaixar no espaço mercantil, que se utiliza da venda de produtos em um determinado espaço.

A escolha pela forma de consumo segundo a autora permite observar que mesmo em grupos desvinculados das regras sociais, submetem-se a liquidez da modernidade, como sintonia entre o consumo e o sagrado.

A modernidade transforma a relação entre o movimento Nova Era e a dinâmica social, pois, seus praticantes não negam as facilidades e necessidades capitalistas, mas sim, criam uma ressignificação para os elementos tradicionais da sociedade.

[...] Apresentam-se mais como recursos simbólicos ou de linguagem, com grande grau de flexibilidade e imprevisibilidade, do que como uma doutrina ou como um sistema fechado de significado. Mais que um substantivo que possa definir identidades religiosas bem demarcadas, Nova Era é um adjetivo para práticas espirituais e religiosas diferenciadas e em combinações variadas, independentemente das definições e inserções religiosas de seus praticantes. (AMARAL, 2000, p. 47-48).

Nesse sentido, o Movimento Nova Era redefine sua relação com o campo religioso contemporâneo, que absorve alguns aspectos políticos, culturais e sociais culminando numa pluralidade religiosa.

O Movimento possui fortes características religiosas, porém, evidencia também um estilo de vida e de relação social na busca pela plenitude.

Na contemporaneidade, as religiões institucionais se deparam com a pluralidade religiosa, bem como a inserção midiática, comum ao movimento Nova Era. Segundo Joelma do Patrocínio Duarte:

Com a expressão “fenômeno de consumo cultural” estamos indicando a disseminação do consumo no estilo de espiritualidade característico da Nova Era. Esse processo vem se realizando no âmbito do espaço público e também através de dispositivos midiáticos. Desse modo, a Nova Era, enquanto fenômeno de consumo cultural encontra afinidade com a moderna sociedade de consumo, que gera constantes necessidades e desejos nos indivíduos. (DUARTE, 2005, p. 117).

O movimento Nova Era adquire notoriedade pela mídia, promovendo o acesso a suas práticas por várias pessoas, adeptas ou não, de suas práticas. Sua relação com o espaço midiático é bem-sucedido devido a sua característica de flexibilidade, visto que não possui uma doutrina rígida, se caracterizando como um fenômeno de cultura popular.

Pode ser vista não como impedimento à formulação de uma linguagem religiosa, mas como constitutiva e consubstancial à nova linguagem religiosa que vem transformando a imaginação do sagrado no mundo contemporâneo. (AMARAL, 2003, p. 1).

Nesse contexto, podemos inserir a pastora Sarah Sheeva como exemplo de figura religiosa a ser seguida, visto que não pertence a nenhuma denominação, mas que possui vários seguidores.

Essa situação existe devido à pluralidade religiosa atrelada à procura de novas ideologias não somente através de templos físicos, mas muitas vezes com o auxílio da mídia.

Ao refletirmos sobre as relações de consumo, religiosidade na modernidade, nos deparamos com a busca de algumas pessoas pelo sagrado, para novas formas de vivência bem como para o surgimento de novos líderes através de religiões ou movimentos religiosos nem sempre tradicionais, muitas vezes conduzidos por lideranças carismáticas.

Destacamos a pastora como figura inserida nesse novo modelo religioso contemporâneo que une o carisma, a mídia e a religião culminando no que Weber define como dominação carismática. Para entendermos esse fenômeno, é necessário caracterizarmos a definição de carisma.

Weber (2004) elucida carisma como uma qualidade extraordinária de um indivíduo, possuidor de forças sobrenaturais, ou ao menos extra cotidianas, de inacessibilidade ao restante dos indivíduos.

Sua validade está no reconhecimento, aceitação e confiança em quem o possui, através de demonstração de fatos prodigiosos e carismáticos. Não há a instituição burocrática e sim o chamado religioso relacionado à vocação do indivíduo.

A dominação carismática não está ligada a burocracia racional, ao contrário, é irracional, sem necessariamente estar ligada a alguma instituição religiosa.

Embora em sua obra, faça reflexões sobre a Igreja Católica, o processo de carisma apontado pode ser empregado em qualquer denominação religiosa, desde que o indivíduo possua as características pertinentes ao carisma

Portadores de dons físicos e/ou espirituais específicos, considerados sobrenaturais”, no sentido de não serem acessíveis a todas as pessoas (...) nenhum salário, nenhuma instrução especializada regulamentada do portador do carisma ou de seus ajudantes e nenhuma instância controladora ou à qual se possa apelar. (WEBER, 2004, v. 2, p. 323-324).

No campo religioso, o portador do carisma é quem determina e assume as tarefas e pregações a que considere pertinente, porem exige adesão, fé a seus fiéis, bem como a fidelidade dos mesmos.

Após seu reconhecimento como líder, seu carisma é provado a medida em que seus seguidores aumentam. O possuidor de carisma sente-se como um enviado de Deus para divulgar sua missão, sua legitimação é emocional, afetiva e não burocrática.

Desta forma, sua missão pode ter como foco, a “um grupo de pessoas determinado por fatores locais, étnicos, sociais, políticos, profissionais ou de outro tipo qualquer, neste caso encontra seus limites no círculo destas pessoas” (WEBER, 2004, v. 2, p. 324).

[...] uma qualidade pessoal considerada extracotidiana (na origem, magicamente condicionada, no caso tanto dos profetas quanto dos sábios curandeiros ou jurídicos, chefes de caçadores e heróis de guerra) e em virtude da qual se atribuem a uma pessoa poderes ou qualidades sobrenaturais, sobre-humanos ou, pelo menos, extracotidianos específicos ou então se a toma como enviada por Deus, como exemplar e, portanto, como líder. O modo objetivamente correto como essa qualidade teria de ser avaliada, a partir de algum ponto de vista ético, estético ou outro qualquer, não tem importância alguma para nosso conceito: o que importa é como de

fato ela é avaliada pelos carismaticamente dominados - os adeptos. (WEBER, 2004, p. 158-159).

Na perspectiva weberiana, o carisma condena a apropriação econômica dos dons recebidos, no tipo puro, porém salienta que esse seria um ideal não necessariamente uma realidade.

A pastora Sarah Sheeva enquadra-se nesse contexto, visto que deixa claro em seus cultos que é uma enviada de Deus, portanto não cobra para visitar as igrejas, o faz pela fé, assim como a jornalista Cristiane Cardoso cativa seus fiéis através de seus vídeos e cultos voltados ao casamento.

O reconhecimento do líder é através de seu carisma genuíno, da forma como conduz sua fala, exige regras de conduta, e de como convive com a comunidade.

Weber (2004) salienta que o carisma é a grande força transformadora e revolucionária da sociedade, pois domina através do ponto de vista pessoa, afetivo, por isso “deve provar sua missão divina no bem-estar daqueles que a ele devotamente se entregam” (WEBER, 2004, v. 2, p. 326).

Em contrapartida, podem receber doações, sustento material de seus seguidores fieis, sem a necessidade de prestação de contas, como veremos no terceiro capítulo.

### **2.3 Lideranças femininas neopentecostais midiáticas**

Entendemos que essa discussão entre religião e gênero se faz necessária, pois queremos ressaltar o fato de mulheres obterem o poder de liderança nas igrejas evangélicas, o que se constituiu num fenômeno recente que deve ser abordado.

Deste modo, podemos perceber o crescimento do número de mulheres à frente de suas igrejas; não afirmamos que já alcançaram todos os postos que deveriam, mas que o neopentecostalismo proporcionou-lhes ascensão. Antes as mulheres eram somente as cuidadoras das crianças nos cultos, assessoras dos pastores e, agora, possuem destaque.

O propósito deste trabalho é evidenciar as expoentes femininas participantes dessas igrejas como forma de corroborar essa mudança na conduta interna das igrejas neopentecostais, pois, nos casos apresentados ao longo desse trabalho,

verificamos haver o mesmo paradoxo: discurso conservador e emancipação das lideranças femininas.

A emancipação citada é resultado de algumas igrejas evangélicas abrirem espaço as discussões pertinentes também as mulheres, contribuindo para a criação de um forte vínculo entre as fiéis, que sentem a necessidade de uma representante frente à igreja.

Porém, o paradoxo se percebe porque essa representante, muitas vezes denominada como pastora, tem uma “pseudo” liberdade para falar e fazer o que julga sensato, pois toda a lógica hierárquica é masculina, portanto, sua fala não pode destoar do que já se prega há tempos na igreja. Destacaremos a seguir, alguns expoentes femininos que utilizam a mídia, as relações de gênero para embasar seu discurso religioso.

### 2.3.1 Bispa Sônia e a Igreja Renascer em Cristo

Segundo relatos no site oficial, a Igreja Renascer em Cristo<sup>19</sup> foi fundada em 1985 pelo casal Sônia e Estevam Hernandes. Ao longo do site é possível visualizar a biografia do casal, através de diversas passagens.

Numa delas relatam o início da igreja:

Depois de receber um *chamado de Deus* para que propagasse sua palavra e fizesse com que os fiéis prosperassem na vida, criei o Ministério Renascer em Cristo, levando o lema da prosperidade para os cultos. Sem dinheiro para a compra, promovemos uma campanha para arrecadar fundos, já que o valor era altíssimo e, mesmo sem o montante necessário, recebemos o prédio como doação anônima à igreja.

A ideia inicial era a de libertar os jovens das drogas, montar bandas de estilo gospel e aumentar o número de fiéis. Aos poucos, o número de adeptos foi aumentando até que criaram a Renascer Arena, localizada em São Paulo, com capacidade para três mil pessoas em pé e cinco mil sentadas, e estacionamento para 100 carros.

---

<sup>19</sup>Igreja Apostólica Renascer em Cristo. Disponível em <<http://renasceremcristo.com.br/renascer/#.WBO1US0rLIU>>. Acesso em: 15 out. 2016.

Ainda segundo o site, Sônia Hernandez foi consagrada a primeira bispa do Brasil, primeira evangélica a ministrar através de programas de rádio e televisão, sendo, então, a precursora do movimento evangélico feminino.

Formada também em Teologia, iniciou seus trabalhos na igreja através do projeto *Ministério de Ensino* voltado para as mulheres que frequentavam os cultos, com ensinamentos sobre como a mulher de Deus deve se portar dentro e fora da igreja. A igreja Renascer em Cristo possui site, blog, porém, Bispa Sônia num trecho, enfatiza:

As redes sociais só servem para estragar o matrimônio, causar desavenças, portanto a mídia é importante para alcançar o fiel mais distante, e deve ser usada com parcimônia, as páginas visitadas devem ser as pertinentes à igreja e nada mais.

Na página oficial da igreja é possível assistir a vídeos sobre os cultos, ver a mensagem diária dos líderes Sônia e Estevam Hernandez, vídeos de curas, testemunhos de milagres e obter informações sobre os locais de culto.

O blog<sup>20</sup> é um canal direto entre a bispa Sônia e suas seguidoras, com dicas de culinária, passagens bíblicas, testemunhos de como edificar a casa e família, e ainda possui um espaço de perguntas e respostas sobre a conduta feminina.

Ao longo das postagens fica evidente a relação entre a posição da mulher em sociedade com os preceitos bíblicos, pois a todo tempo é feita a analogia com embasamento de versículos que destacam a fragilidade feminina. Por isso, segundo a igreja, Deus se revela para a mulher através da bispa Sônia, que se torna, um canal entre a palavra de Deus e as fiéis – um ponto bem específico do neopentecostalismo, no qual o líder sente-se parte da experiência religiosa, como ferramenta para o transcendente.

Em uma das postagens, intitulada *5 Vitórias que Jesus conquistou para as mulheres*, podemos perceber a relação entre a tradição bíblica e a conduta feminina contemporânea:

Mateus 12.34: "... Pois a boca fala do que está cheio o coração". Jesus anulou as malignidades que podiam sair da boca das mulheres, confiando a elas a mensagem da ressurreição. Foram as mulheres que anunciaram a ressurreição de Cristo. A mulher +QV anuncia o evangelho. Para termos vitórias, precisamos conhecer mais o Senhor. Precisamos ser cheias do

---

<sup>20</sup>Bispa Sônia. Disponível em: <<http://www.bispasoniaoficial.com.br/>>. Acesso em: 15 Out. 2016.

Espírito Santo. Precisamos começar a falar mais do amor de Deus! (BLOG MAIS QUE VENCEDORAS, 2016).

Com linguagem objetiva, carinhosa, a bispa sempre evidencia que sua função é propagar a palavra de Deus, pois descreve que aos 12 anos recebeu um chamado para levar às mulheres a solução para os problemas conjugais, agora, sob o olhar feminino, diferente do que era oferecido nas igrejas evangélicas até então.

Seu lema é *Renovar a visão feminina no país*, ou seja, *explica* que pede as mulheres que se espelhem em sua trajetória voltada para a igreja e a tomem como exemplo de vida, através de uma nova visão feminina.

Cita como exemplo, sua própria história onde declara que já havia pensado em matar os três filhos e se suicidar, nos anos 80, mas, depois de um contato com Deus, percebeu que precisava estar à frente da igreja e melhorar sua postura como mãe.

A Revista *Veja*, em matéria publicada em 21 de janeiro de 2001, destaca o carisma da bispa que atrai cada vez mais mulheres para seus cultos:

Única mulher de destaque dessas igrejas em expansão tem um título que ainda soa estranho aos ouvidos da maioria: bispae um apelido inevitável (a perua de Deus). Sônia Hernandez, líder da igreja Renascer em Cristo, chama sacristia de camarim, usa roupas de grife e não sai sem maquiagem nem para ir à padaria. [...] Em lugar de se limitar a apregoar o milagre da felicidade conjugal e do sucesso material como consequência da generosidade nas oferendas materiais, conforme rezam os preceitos da teologia da prosperidade de suas congêneres, a Renascer “reforça” a garantia do retorno celestial ao dar dicas para obter um casamento feliz e uma carreira bem-sucedida. (Revista *Veja*, pg. 78, 21.02.01).

Em 2011, na comemoração de 25 anos da igreja Renascer em Cristo, lançou a primeira bíblia da América Latina com comentários inteiramente femininos, intitulada: *Bíblia da Mulher de bem com a vida*.

Ao longo de sua vida à frente da igreja, lançou três livros: em 2010, *Pensamentos que te deixam de bem com a vida*, pela editora Igreja Apostólica Renascer, reunindo conselhos da bispa para seus ouvintes no programa Rádio Gospel FM.

Em 2011, já pela editora Thomas Nelson, lança *Vivendo de bem com a vida – conselhos e histórias de uma mulher que escolheu ser feliz*, no qual relata histórias de sua própria vida, escreve sua biografia para que as mulheres que lerem entendam seu ministério, suas pregações.

*Coração de mãe*, lançado em 2012, reúne cartas fictícias com diálogos de filhos para as mães e dela própria para as mães, reforçando que Deus, em um momento de

contato transcendente, pediu para que ela fizesse o livro como um instrumento para a cura das aflições maternas.

Em 9 de setembro de 2011, a revista *Isto é*, dedicou várias páginas a uma entrevista realizada com a bispa Sônia sobre sua vida religiosa e principalmente assertivas sobre sua relação com a justiça, mais precisamente com a Polícia Federal, ao mesmo tempo em que lançava a nova edição do livro *Vivendo de bem com a vida!*

Cabe lembrar que o referido livro vendeu 17 mil cópias na primeira edição, e o tom sarcástico sobre a vida do casal de bispos durante toda a matéria da revista *Isto é* deve-se ao fato de que, desde os anos 2000, o casal Hernandez ostenta um padrão de vida altíssimo, até como forma de atrair mais fiéis para a igreja, visto que são adeptos da Teologia da Prosperidade que exalta a riqueza material como uma recompensa pela assiduidade e fé do fiel.

Bispa Sônia, por um tempo teve como sua garota propaganda a esposa do jogador de futebol Kaká, Carol Celico, que ajudou a elevar o nome da igreja, bem como atrair mais adeptos com alto padrão de vida.

Essa visibilidade possibilitou o destaque internacional para a igreja, que em 1994 trouxe ao Brasil o evento *Marcha para Jesus* que ocorre simultaneamente em várias capitais brasileiras, contando com a participação de aproximadamente 3,5 milhões de pessoas. Também auxiliou na promoção do *Renascer Praise*, maior show de música gospel do Brasil.

Porém, em 2007, o casal Hernandez foi preso ao tentar entrar em Miami e não declarar parte dos 56.467 dólares, muitos estavam escondidos em uma Bíblia. O casal foi libertado somente em 2009.

Em 2010, Carol Celico rompe com a igreja aumentando os rumores de decadência, visto que era a principal colaboradora, já que a igreja cobra 10% de dízimo. Desta forma, a imagem da bispa ficou manchada com acusações de fraude, falta de pagamento dos aluguéis dos templos e de salários de funcionários.

Em 2011, segundo seu site, a Renascer completa 25 anos de existência, embora enfrentando a desconfiança de muitos fiéis e o fechamento de alguns templos, a igreja ainda conta com emissoras de rádio, e com pouco mais de 300 dos 1.100 templos espalhados pelo Brasil.

Observamos que, com essa reviravolta em sua vida, muitos fiéis se distanciaram da igreja, porém muitas mulheres continuaram a seguir a bispa, elogiar

sua postura como esposa, mulher de negócios, admirada por muitas seguidoras, pois ostenta um status de *superstar*, mesmo depois de todas as acusações contra ela.

Juntamente com sua filha, a também bispa Fernanda Hernandes Rasmussen, lança em 2013 uma rede de mulheres chamada *Mulheres +QV - Mulheres mais que vencedoras*, contando, em 2016, com mais de 15 mil participantes. São mulheres da própria igreja, das sedes pelo Brasil e exterior que realizam encontros, conferências, cultos, além de seguirem pelo site da igreja os ensinamentos da bispa Sônia.

Começa, então, um trabalho com as mulheres do ministério com pregações voltadas para as funções das mesmas em relação à casa e ao marido, com projetos como *Você é aquela mulher que traz o reino de Deus para sua casa!* Propõe cursos edificantes para as mulheres serem provadas e renovadas por Deus.

As mulheres que pertencem a esse perfil são as que concluem o programa e entendem seu papel de cuidadoras da família. Entre os tópicos abordados no programa estão: ser 100% comprometida com o cuidado com a família, pois salienta que a família é de responsabilidade da mulher, ser destemida, tomar iniciativa, fazer com que as amigas a invejem e queiram também cuidar tão bem da família e, o principal, sempre haverá milagres para a mulher que cumprir o programa!

Sempre ao final dos programas propostos, realiza-se uma espécie de formatura para as Mulheres +QV, sempre com testemunhos de prosperidade, compra de carros, joias, curas e realizações de sonhos advindos do fato de terem sido fiéis às pregações da Bispa Sônia.

As mulheres participantes recebem um diploma para sempre se lembrarem do seu papel: cuidadoras do lar e da família.

### **2.3.2 Bispa Lúcia Rodovalho e a igreja Sara Nossa Terra**

A Igreja Sara Nossa Terra nasceu nos anos 70, através do hoje bispo, Robson Rodovalho que estudava Física na Universidade Federal de Goiânia. O então estudante criou um grupo de jovens para debater questões religiosas sob o nome de Comunidade Evangélica de Goiânia.

Depois de uma década dedicada aos estudos bíblicos, Robson Rodovalho segundo consta no site oficial da igreja<sup>21</sup>, teve sua revelação através da passagem de 2 Crônicas 7.14:

E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra. (Bíblia Online, 2 Crônicas 7.14).

Após esse encontro com o sagrado, Robson Rodovalho funda a Igreja Sara Nossa Terra, em 1994, com a proposta de, juntamente com sua esposa, Maria Lúcia Rodovalho, levar palavras de conforto aos necessitados como maneira de *sarar* os aflitos na cidade de Brasília.

Como símbolo para sua igreja, adotaram a chama como forma de elucidar suas propostas religiosas. Em 2014, o empreendimento contava com 1.080 igrejas, 194 bispos, 934 pastores principais, 643 pastores auxiliares, que atingem a marca de 1,3 milhões de fiéis.

A igreja possui estruturada plataforma de comunicação através da emissora de televisão Gênesis que é a maior rede no país voltada ao gospel, com programação de conteúdo religioso, programas musicais, jornalísticos, filmes, desenhos infantis, tais como Cine Gospel, Clubinho Gênesis, Culto da Família, Diário Brasil, *Rhema* – Revisão de Vidas, Sara Nossa Terra, Vida com esperança.

Em 1998, foi criada a editora Sara Brasil Edições e Produções que começou com publicações inicialmente no segmento evangélico e, ao passar dos anos, diversificou seu portfólio com temas ligados a problemas espirituais, relacionamentos, perdas, liderança, princípios da palavra de Deus, física e ciência.

A editora conta com 75 títulos lançados que são vendidos pelo site da igreja, bem como nos cultos. Seus principais autores são o casal de bispos Maria Lúcia e Robson Rodovalho.

Inicialmente disponível somente nos canais pagos de televisão, a partir de 1999, inicia-se a transmissão também nos canais abertos, atingindo 200 cidades em 20 estados, além de África, Portugal e Argentina.

A estação de rádio Sara Brasil foi criada em 2001 transmitindo para nove capitais brasileiras, 24 horas por dia, programação constituída de música gospel, de

---

<sup>21</sup> Igreja Sara Nossa Terra. Disponível em: <<http://saranossaterra.com.br/historia-da-sara/>>. Acesso em: 16 out. 2016.

programas como *Arena jovem*, *Chega mais*, *Operação resgate*, *No stress*, *Vida com esperança*.

Em 2006, o casal de bispos cria a gravadora gospel Sara Music para divulgar os músicos e cantores do próprio ministério. Hoje, a gravadora comporta diversos artistas e gêneros musicais com temática gospel, como o DJ Júnior com pop rock, a Turminha da Floresta com o gênero infantil, bandas como Arena Louvor, além do próprio bispo Robson Rodovalho.

Como presidente desse lucrativo e diversificado ramo evangélico, destacamos a bispa Maria Lúcia Rodovalho ou, como é conhecida pelos fiéis, bispa Lúcia. Ela é descrita no site da igreja como mãe de três filhos e avó de dois netos.

Sua formação acadêmica em Psicologia e Teologia, com especialização em terapia familiar e doutorado em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília é retomada o tempo todo durante suas pregações para embasar seus aconselhamentos às mulheres, embora em nossa pesquisa não tenha sido encontrada nenhuma referência às titulações na plataforma *lattes*.

Desde o início dos anos 70, quando casou e fundou a igreja Sara Nossa Terra, juntamente com o marido Robson Rodovalho, bispa Lúcia tem tomado a frente nas ministrações, bem com a presidência da igreja.

Embora o ministério seja ainda voltado para o líder masculino, seja na igreja ou na família, bispa Lúcia vem conseguindo destaque no meio evangélico. No início, sempre apresentada como esposa do bispo Robson Rodovalho e, aos poucos, seu carisma permitiu que atuasse em diversas áreas da igreja como evangelismo, aconselhamentos, palestras, escrita de livros.

Desde o ano de 2003, assumiu a frente da Arena Jovem, um culto voltado aos jovens e mulheres. Cabe destacar que a bispa Lúcia utiliza-se de redes sociais para atender aos pedidos e falar com os fiéis, porém a todo o momento ressalta a importância do bispo Robson Rodovalho, deixando claro que a mulher pode trabalhar, estudar, mas com o intuito de elevar a relação com o marido para que o mesmo a admire<sup>22</sup>.

Segundo Anderson Clayton Pires (2011) as igrejas tornaram-se parte da lógica capitalista e, na busca por vitória frente à concorrência, podem até mudar alguns padrões, como aceitar uma mulher à frente de eventos de sua *empresa*, não sendo

---

<sup>22</sup>Conselhos Bispa Lúcia. Disponível em: <<http://bispalucia.com.br/>>. Acesso em: 18 out. 2016.

somente o carisma, comum no meio religioso, a sua arma, mas um plano de estratégias de marketing empresarial.

A vocação desta igreja segue os ideais de expansão de uma empresa capitalista. (...), o bispo Rodovalho procurou estruturá-la como uma organização empresarial. E como tal, ela procura utilizar os mesmos critérios de sobrevivência e expansão que são considerados válidos para as grandes empresas transnacionalizadas que se encontram inseridas no espírito de competitividade do mundo globalizado. (PIRES, 2011, p. 191).

Há, então, um grande apelo da bispa Lúcia para que suas fiéis busquem especialização, pois assim conseguiria inserir cada vez mais a igreja em espaços sociais como a mídia e a política. Deste modo, a igreja tem um programa de doutrinação para que, uma vez especializados, os fiéis não desobedeçam às suas regras de conduta.

Uma das estratégias foi iniciada em 2003, chamada de *Arena Jovem*, comandada pela bispa. O nome faz alusão às arenas romanas onde aconteciam lutas e, deste modo, faz analogia com a luta travada pelos jovens para seguirem Jesus. Em 10 meses, segundo o site oficial da igreja, o ministério aumentou de 150 para 1.050 células, propagando aos jovens, mensagens de fé, conduta social e familiar.

Após o sucesso entre os jovens, bispa Lúcia cria o *Congresso para Mulheres*, como forma de contato direto com as fiéis através de cursos, palestras, encontros nos quais dá dicas de como tornar-se uma mulher de sucesso, melhorar a autoestima através de temas como: *Leis do Crescimento Pessoal; Como a mulher constrói o Reino de Deus; Espelho, espelho, meu, que mulher sou eu?*

O Congresso de 2016 aconteceu em 22 de outubro, em São Paulo, e percorre estados. O tema deste ano foi: *Mulher, levanta e brilha!* A bispa afirma que é preciso que as mulheres sejam bem-sucedidas financeiramente, pois o bem material é tão importante quanto o espiritual.

Destacamos aqui, a dualidade entre a imposição para que as mulheres sejam modernas, tenham uma profissão, formação acadêmica, mas que toda essa especialização sirva para exaltar o marido, que é o líder nato, seja na igreja ou em casa.

Mesmo que num primeiro olhar possamos entender essa demanda por especialização como uma emancipação feminina, numa leitura mais detalhada percebemos que a mulher que está à frente da igreja prega ensinamentos que priorizam a ordem capitalista e a lógica patriarcal, colocando a mulher como *ajudante*

no percurso ao sucesso do marido a quem devem ser dados todos os créditos de prosperidade e virtude.

### 2.3.3 Perfil feminino na IURD

A partir de agora, iremos nos deter no perfil feminino especificamente da Igreja Universal do Reino de Deus por ser a casa de uma das lideranças femininas a que se dedica esta pesquisa: Cristiane Cardoso, filha de Edir Macedo, que é bispo desta instituição religiosa.

Sobre a relação de Cristiane Cardoso com a igreja e seu alcance com os fiéis nos deteremos no terceiro capítulo. O recorte aqui é para relacionar a interação das mulheres dentro da igreja no que tange às responsabilidades sociais, familiares e cristãs.

No campo neopentecostal a IURD é a maior expoente. Sua classificação nesse grupo se efetiva através da libertação de demônios, pelo fato de ser contra a igreja católica e por criticar as demais religiões com ênfase nas afro-brasileiras.

O discurso religioso propagado se afina com a lógica consumista, pois a secularização permitiu uma ruptura com o antigo monopólio religioso brasileiro.

Segundo Antonio Flávio Pierucci:

A forma plural de disseminação do que é tido como religioso – com o consequente aumento da oferta de opções religiosas, sua diversificação interna e a crescente demanda por essas ofertas, configurando o que vem sendo chamado de trânsito religioso – resulta na autonomização do indivíduo, agora um “errante religioso”, liberto das amarras da cultura religiosa tradicional. A conquista da liberdade religiosa funciona como garantia e alternativa a qualquer mega encantamento, tradicionalismo e fundamentalismo e como conduto para uma condição – no limite – laica, atitude socialmente legitimada. Ou seja, a liberdade de opção por uma religião em detrimento de outra enseja a liberdade de opção por nenhuma religião. (PIERUCCI, 1997, p. 257).

Não afirmamos que houve o fim da religião, mas que ela teve que se moldar à nova perspectiva social, percebendo a concorrência no mercado religioso, adequando-se à nova forma de consumo espiritual, como qualquer empresa adapta seus produtos de acordo com o público consumidor.

Importante ressaltar a relação entre a secularização e a sociedade de consumo. Para Peter Berger (1985, p. 125) a origem da secularização está na origem da própria religião e na institucionalização dessa religião que “funcionou como o prelúdio historicamente decisivo para a secularização, qualquer que tenha sido a importância de outros fatores”.

Em relação ao papel feminino na igreja, percebe-se que o maior cargo ocupado pela maioria das mulheres é o de obreira, ou seja, alguém que auxilia os pastores no culto, uma posição de assistente.

Nenhuma mulher ocupa o cargo dentro do Conselho de Bispos, maior indicador de poder na igreja. O processo de emancipação de gênero foi deixado de lado pela igreja, excluindo as mulheres de funções sacerdotais.

Percebemos que a IURD, embora neopentecostal mantém resquícios da lógica patriarcal existente nos grupos pentecostais, assim como do machismo existente na sociedade atual.

Esse fenômeno pode apontar para a errônea ideia de que o neopentecostalismo propiciou efetivamente um encorajamento às mulheres para que enfrentassem as dificuldades próprias das discussões de gênero, como a liderança profissional, a relação social, e mesmo com papel de maior destaque na igreja, ainda enfrentam barreiras típicas do poder masculino, como limitação de seu discurso, rígidas regras de conduta.

Segundo Livia Fialho (2007) a IURD convence suas fiéis através do sentimento, com restituição da saúde, da vida familiar e amorosa, através de cura, exorcismo, porém deve haver um forte engajamento por parte da mulher em adotar um estilo de vida de crente, viver para a família e para a igreja.

Esse *estilo crente* iurdiano que é pregado equivale à mulher se submeter aos mandos do marido para ser amada por Deus. Haveria, assim, um equilíbrio na doação de sentimento, ou seja, para ter uma vida abençoada é necessário que a esposa possua o amor de seu marido e isso requer submissão. Da esposa, evidentemente.

Essa submissão ou a constante exaltação das diferenças de gênero estão presentes nas pregações, nas redes sociais, bem como na imprensa Folha Universal, hoje veiculada também pela internet.

A beleza da mulher reside neste comportamento diante do marido que, em retribuição, a ama com sublime e fiel amor, de modo que nada e ninguém tome o seu lugar enquanto ela viver. (FOLHA UNIVERSAL, p.1,1996).

O fato, porém, é que homens e mulheres nunca serão iguais. [...]A fé supera tanto a natureza do homem quanto a natureza da mulher. A fé é que nos coloca numa natureza mais Divina, acima da natureza do homem e da mulher. Então, como eu uso a minha fé? Eu creio. Eu olho para frente e creio: 'Não, eu não vou me deixar prender por isso. Eu é que tenho o controle sobre a minha vida.' A diferença da esposa crente é justamente essa: a submissão. Homens e mulheres que aprendem a usar a fé conseguem aumentar a compreensão em relação ao parceiro e, conseqüentemente, manter o amor vivo, superando qualquer obstáculo. (FOLHA UNIVERSAL ONLINE, 2016).

Podemos verificar com esses dois exemplos que, mesmo com duas décadas de diferença entre os dois excertos dos artigos da Folha Universal, ainda notamos ideias muito próximas proferidas aos fiéis, nas quais a mulher deve temer seu marido para fazer, assim, a vontade de Deus.

Salientam que a mulher só consegue ser submissa se for da IURD, pois lá ela viverá os ensinamentos de Deus. Com esse discurso patriarcal, a mulher iurdiana é pressionada a ser obediente ao esposo, para ser diferente de todas as outras, ou seja, das outras religiões.

Muitos cultos utilizam-se de passagens bíblicas para embasar esse pensamento de submissão:

Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos. (BIBLIA ONLINE, Efésios, 5.22-24).

Essa visão de mulher crente, mulher de Deus só reforça a situação machista a qual a maioria das mulheres se sujeita, pois, a todo tempo, passagens bíblicas são retomadas para lembrá-las seu lugar.

A todo o momento nos cultos são dados alguns exemplos de mulheres errôneas, como a classificada como mentirosa Safira, de Atos 5.1-11, que, ao vender uma propriedade com o marido Ananias, prometeu dar todo o dinheiro a igreja, mas, quando interrogada por Pedro, não assumiu ter dado somente uma parte.

Outro exemplo muito citado está em 2 Samuel 11.27, de Bate-Seba classificada como adúltera pois se deitou com o rei Davi, que, ao percebê-la grávida, enviou seu marido à frente de batalha para morrer e, então, desposá-la.

Assim, as mulheres são lembradas de que para merecerem fazer parte da IURD devem edificar sua casa, respeitar a igreja, para se tornarem mulheres blindadas ao poder do demônio, pois em todos esses exemplos a visão de erro está ligada ao feminino.

As mulheres nos cultos passam por um processo de capacitação, para se adequarem ao perfil proposto, já que são elas que ajudam os maridos a serem vencedores, bem-sucedidos.

O bispo Edir Macedo, em seu livro sobre o perfil da mulher de Deus, deixa claro a obediência que a mesma deve ter para com o marido:

Isso não significa que ela será sua serva, mas que ele é o cabeça ou que a ele cabe a última palavra, além de ter que estar preparada para assumir essa submissão a partir do coração e nunca por obrigação, ou porque está escrito! Se o homem de Deus, por acaso, observar qualquer indício contrário a esse respeito antes do matrimônio, é melhor desfazer o noivado e procurar outra que satisfaça plenamente essa condição. (MACEDO, p. 16, 2001).

Outro ponto descrito no livro diz respeito à idade e raça. Seria melhor que o casal fosse de mesma idade, ou a mulher mais nova, e fossem de igual etnia para que não enfrentem nenhum tipo de discriminação.

No relacionamento, o homem não pode aceitar nenhum tipo de independência, insubordinação por parte da mulher, bem como no grupo religioso a mulher também deve obedecer às determinações dos membros da igreja.

Mesmo com esse perfil doutrinador, conservador, é expressivo o número de mulheres pertencentes à igreja. Em relação as regras de condutas podemos perceber que houve uma abertura para a absorção de novidades no que tange vestimenta, moda, beleza, sobre as quais as regras não são mais tão rígidas.

Esportes, cinema, teatro e vida social também podem ser realizados de forma moderada, assim como tocar e ouvir diversos ritmos musicais. A mulher pode se maquiar, se arrumar, pois assim não haveria motivo para o marido procurar outra. Ou seja, o objetivo é agradar ao cônjuge e não a si própria.

Na maioria dos cultos, passagens bíblicas com mulheres são lembradas para reforçar a necessidade das fiéis se apropriarem de sua conduta, como na passagem do livro de Rute 1.22. Noemi e Rute são tomadas como pauta para sermões sobre a virtude, fé, pureza da *mulher de Deus*.

São aspectos do discurso cristão enfatizar passagens bíblicas com características específicas: a mulher como abnegação, boa esposa, boa dona de casa como sendo o único espaço atribuído à participação feminina.

No caso dos exemplos anteriores, tanto Rute como Noemi se enquadram nesse padrão feminino, personificando a espiritualidade de uma mulher cristã.

Com esse discurso, o bispo Edir Macedo apropria-se do texto religioso de acordo com sua conveniência, cria a relação de dependência da fiel com a igreja, pois é através da convivência com o modelo de ética que a mulher saberá como se portar, em outras palavras, somente quem frequenta a IURD saberá ser a mulher com o modelo de santidade pretendido:

A verdade é que Rute deve ter visto em Noemi o exemplo de uma mulher de Deus. (...) A maioria das sogras e noras não se combinam. (...) Noemi, no entanto, era uma sogra diferente. Ela era de Deus! Rute, que era moabita, portanto uma mulher idólatra e endemoninhada, passou a ser tão pura e tão santa quanto sua sogra. Por quê? Porque Noemi espelhava a imagem de Deus para ela. (...) Eis o caminho para se conquistar o coração dos maridos, mulheres, filhos, pais, sogras, enfim, todos os familiares e parentes incrédulos para o Senhor Jesus. (MACEDO, p. 31, 2001).

Devemos, porém, entender que a mulher iurdiana é também mulher brasileira, que vive numa sociedade e tem contato com outras pessoas, outras etnias, dada a diversidade cultural presente em nosso país.

Por conseguinte, é necessário observar com atenção os dizeres e imposições da igreja, pois a submissão para edificar o lar não pode ser maior do que o respeito próprio. Cabe à mulher avaliar o discurso e assimilar o que for melhor para si.

Outro aspecto é que muitas mulheres são chefes de família, e ainda recebem menores salários que os homens. Assim, discursos machistas não devem ser aceitos mesmo que com intenção de preservação da família. Segundo Heleieth Saffioti:

Quando o homem é o chefe da família, é também, de fato, seu amo e senhor, mandando e desmandando na mulher e nos filhos. É muito alta a frequência de relações violentas entre o chefe da família e sua mulher e filhos, crianças e adolescentes. Obviamente, o homem, por ter mais força física, e também por ter sua agressividade estimulada e aplaudida pela sociedade, sai vitorioso nas brigas familiares. [...]. Os limites nas relações humanas, no eixo do gênero, são fixados por homens, não por mulheres. (SAFFIOTI, P. 45-47, 1997).

Mesmo vivendo em uma sociedade que mantém essa lógica patriarcal, não podemos ignorar, e esse é um dos questionamentos deste trabalho, a aceitação pelas mulheres por igrejas com discurso conservador, casamentos que mantém o papel masculino em destaque, definindo que à mulher cabem altos níveis de tensão advindos da impossibilidade de autonomia.

Em muitos cultos e no próprio site da Folha Universal é possível perceber passagens que exaltam a mulher como parte importante da igreja, salientam que a

IURD não as exclui, porém deve-se tomar certo cuidado, pois a mulher é frágil, pode estar sujeita a armadilhas do demônio, através da sedução.

Segundo Edir Macedo, a IURD elabora regras de conduta para as mulheres exatamente para que não caiam nessas armadilhas, ou ouçam pregações de outras igrejas. Por isso a importância da mulher nos cultos:

Aí está o grande valor da mulher de Deus: ela se submete ao seu marido movida pelo Espírito do amor que há dentro dela, pois esse amor não é seu, mas vem de Deus, para ser transferido aos demais, especialmente ao seu marido, que é parte do seu corpo. (...) A mulher temente a Deus e submissa ao marido sabe aturar seus erros, porque tem consciência de que ele ainda não teve um encontro com o Senhor. Vai lutando através de orações e jejuns e, sobretudo, manifesta um comportamento exemplar de mulher de Deus, especialmente dentro de sua casa. (MACEDO, p.40, 2001).

Para ilustrar todas as regras de conduta proferidas pelos membros da IURD e citadas até o momento, tomamos como prova cabal do poder masculino exercido sobre as mulheres iurdianas o texto *Os dez mandamentos da mulher de Deus*, presentes no livro *O perfil das mulheres de Deus*, escrito por Edir Macedo.

Primeiro:

Ela teme ao Senhor, e esse temor faz com que veja o marido como se fosse o Senhor Jesus, mesmo que ele seja incrédulo (...).

Segundo:

Ela é sábia; por isso fala pouco ou só mesmo o necessário. Quando a pessoa fala muito é porque é egoísta, e sempre quer impor aos outros as suas ideias e pensamentos (...).

Terceiro:

Ela é discreta. Nunca procura chamar a atenção dos outros para si. O seu comportamento é ao contrário ao das mulheres do mundo. A sua fala é suave, os seus vestidos são discretos. O seu rosto pode ser maquiado, mas não mascarado; o seu cabelo é penteado, mas não de forma exótica (...).

Quarto:

Ela é virtuosa. A mulher virtuosa é aquela que procura cuidar muito mais do seu coração do que do seu corpo. Tem, como fragrância no seu corpo, a plenitude da presença do Espírito Santo (...).

Quinto:

Ela é forte. Não se abate diante das dificuldades. Pelo contrário, quando os momentos difíceis acontecem, surge com a determinação de mulher de Deus (...).

Podemos observar que até o quinto mandamento o destaque é para a discrição e obediência feminina dentro e fora da igreja. As regras e conduta são bem claras quanto à vestimenta, a fala, a expressão corporal, como num manual de etiqueta, só

que, nesse caso, manual de conduta religiosa como forma de engessar a liberdade feminina.

Do sexto ao décimo mandamentos, os tópicos abordados dizem respeito a virtudes, trabalho e fé, completando, assim, o manual do que a IURD prega para a mulher de Deus:

Sexto:

Ela é de fé. A mulher de fé é aquela que vê nas dificuldades apenas novas oportunidades. Como dona-de-casa, sabe fazer do limão uma boa limonada! Estimula a fé do seu marido com palavras de ânimo e coragem (...).

Sétimo:

Ela é trabalhadeira. A mulher de Deus nunca é preguiçosa, porque tem prazer em cuidar dos afazeres de casa de tal forma que, quando o seu marido chega à casa, tudo está em ordem. Ela não espera que os outros façam aquilo que é de sua competência (...).

Oitavo:

Ela é fiel. A mulher de Deus não é fiel apenas ao seu marido, mas também à sua igreja. Sua fidelidade se faz transparecer no serviço da obra de Deus (...).

Nono:

Ela é sensata. A mulher de Deus sabe ser cuidadosa com suas palavras, especialmente quando o seu marido é incrédulo. Os lamentos e as reclamações nunca surtem bom efeito nos ouvidos de quem os ouve. Se é sensata, sabe como contornar uma situação desagradável, em vez de ficar reclamando todo o tempo (...).

Décimo:

Ela tem bons olhos. A mulher de Deus procura ver as demais pessoas como Deus as vê. É verdade que há pessoas más e que é difícil vê-las com bons olhos, mas porque ela é de Deus os seus olhos sempre procuram ver o lado bom daquelas pessoas. É melhor ser prejudicado com bons olhos do que alcançar vantagens com maus olhos (...). (MACEDO, p. 67-71, 2001).

Percebemos, então, a imensa preocupação do bispo Edir Macedo, bem como de todos os pastores da IURD, expressa seja por livros, pregações, através da entonação de voz nos cultos, de manter a imagem idealizada da mulher iurdiana, que deve seguir esses dez mandamentos para edificar a igreja e o seu casamento.

Não podemos dizer que a IURD somente coloca a mulher em segundo plano, pois, nos últimos anos, Edir Macedo tem proporcionado nas redes sociais, maior espaço para suas fiéis. Em parceria com sua esposa Ester Bezerra e sua filha Cristiane Cardoso, mantém um canal de mensagens de *mulher para mulher*, como forma de estreitar os laços entre as propagadoras do discurso e suas ouvintes.

No site oficial da Igreja Universal é possível acessar um link intitulado *Mulheres cristãs*, no qual está reunida toda a programação, encontros, cultos, eventos, voltados ao público feminino da igreja.

Liderado por Ester Eunice Rangel Bezerra, ou como é conhecida, D. Ester Bezerra. Ester era amiga de estudos de Edir Macedo e, após oito meses de namoro, casaram-se, em 1971. Tiveram três filhos: Cristiane Cardoso, Viviane Freitas e o adotivo Moysés Macedo.

O site conta com um espaço de destaque intitulado *Fonte a Jorrar*, onde sempre se ressalta que D. Ester é uma mulher do lar, acompanhando o marido para que pregasse a palavra de Deus. Lançou um livro em 2016: *A dama da fé*, onde conta sua vida ao lado do bispo Edir Macedo.

As filhas Cristiane e Viviane também escrevem para o site: a primeira com ensinamentos sobre vida conjugal, e a segunda sobre autoestima, além de dicas de moda evangélica e decoração com a fiel portuguesa Tania Rubim, que acompanha o marido nas filiais internacionais da igreja.

Viviane Freitas relata em seu blog<sup>23</sup> que a ideia de escrever sobre autoestima veio de sua própria vida, pois muitos acreditam que, por ter nascido numa família tão poderosa, sua vida seja repleta de vitórias. Ressalta que nasceu com lábio leporino e palato fendido, o que gerou traumas, inseguranças, *bullying*, que se misturava com aspectos físicos e religiosos, que somente através da igreja conseguiu ser vitoriosa. Hoje é casada com o pastor Júlio Freitas e mãe de dois filhos.

Essas situações constrangedoras a fizeram criar esse espaço para que mulheres com problemas semelhantes possam testemunhar e ouvir conselhos, de amiga para amiga. Através da identificação com o problema da fiel, ela pode ser uma porta voz de superação e estima.

Em suma, as mulheres da IURD pretendem ser uma espécie de mentoras das fiéis, com a finalidade de que sigam seus ensinamentos, pois assim servirão a Deus. Embora com alto padrão de vida, roupas e acessórios caros, acesso a mídias, as mulheres cristãs propõem um estilo de vida pautada na manutenção do casamento ou na formação de uma família para as solteiras.

A benção material é advinda das contribuições oferecidas pelo marido à igreja. Portanto, a mulher que cuida de sua casa promove uma ascensão pessoal e material.

---

<sup>23</sup> Viviane Freitas. Disponível em: <<http://vivianefreitas.com/sobre-mim/>>. Acesso em: 28 out. 2016.

Em relação à carreira profissional, mesmo Cristiane Cardoso, que é jornalista, orienta as mulheres que podem até concluir a faculdade, mas será o marido que determinará se ela trabalhará ou não, principalmente se ele for pastor, já que, neste caso, não possuirá moradia fixa, mas vive à disposição da igreja.

Esse tipo de discurso permeia todo o site da Folha Universal, colocando as mulheres como seres insatisfeitos, como um ser dotado de exacerbado sentimento e o homem como racional, provedor da família.

Um fato curioso é que, em 1 de janeiro de 2011, o bispo Edir Macedo esteve presente na posse da primeira mulher eleita para a presidência do Brasil, Dilma Rousseff, dando a entender que ele, bem como a IURD, apoia a emancipação feminina<sup>24</sup>.

Esse fato nos faz pensar se o apoio à presidente eleita e sua relação com o bispo da IURD seria uma ênfase à autonomia feminina ou somente uma jogada política de um empresário religioso, visto que, segundo Paulo Gilberto de Oliveira Filho (2012), em 2012, o Ministério da Pesca foi assumido pelo bispo Marcelo Crivella, sobrinho de Edir Macedo.

Corroborando essa premissa, cabe ressaltarmos que segundo notícia do jornal Folha de São Paulo<sup>25</sup> de 01/04/16 durante o processo de *impeachment* de Dilma, Edir Macedo não teria mantido o apoio, saindo do Partido Republicano Brasileiro, antes aliado da presidente.

Temos, então, um paradoxo: de um lado o apoio à mudança de posicionamento patriarcal religioso, defendendo a presença de mulheres em cargos e posições de destaque na sociedade, e de outro, dentro da igreja, a divisão entre homens e mulheres, cada qual assumindo seu papel já determinado.

Segundo Machado (2005) as mulheres se convertem a determinada religião em busca de resolução para aflições familiares. Os homens, de forma distinta, buscam soluções para desemprego, saúde, finanças, problemas que podem ameaçar seu perfil masculino de provedor perante a sociedade.

As mulheres procuram maneiras de manter o casamento, muitas vezes pontuada por adultério, que a igreja frisa ser obra do demônio e só nela poderá ser

---

<sup>24</sup> Folha Gospel. Disponível em: <<http://folhagospel.com/modules/news/article.php?storyid=16338>>. Acesso em: 28 out. 2016.

<sup>25</sup>Impeachment Dilma Rousseff. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/dilma-pede-bispo-edir-macedo-barrar-impeachment-82016.html>. Acesso em: 28 out. 2016.

resolvido. A sensação é de evangelizar o parceiro, tornando-o mais participativo no lar, melhorando a convivência conjugal.

Para Fernanda Honorato Miranda (2009) essa função de obreira dentro da IURD coloca a mulher num papel de destaque social, pois, antes, seu ambiente era somente o doméstico, agora tem outras fiéis para socializar, sente-se valorizada, como um marco na transformação de seu papel.

Em pesquisa realizada em 2008, Claudirene Aparecida de Paula Bandini (p. 32) concluiu que 81% dos fiéis da IURD são mulheres e apenas 19% homens, o que justifica as mulheres terem lugar de destaque nos cultos, mas o que vemos na igreja é a imagem feminina colocada como agregadora.

Como dito pelas próprias fundadoras do grupo *Mulheres Cristãs* da IURD, os encontros são como uma reunião de amigas, pois o sistema de organização da IURD é composto pelo bispo Edir Macedo, Conselho Mundial de Bispos, Conselhos de Bispos do Brasil, Conselhos de Pastores, Pastores titulares, Pastores auxiliares e, por fim, os obreiros, no qual se encontram as mulheres.

Nesse contexto, abrem-se às mulheres duas escolhas: seguir o modelo tradicional como auxiliar do marido, dos pastores e de toda a comunidade iurdiana, ou o viés moderno, marcado pela adequação das novas formas de comunicação, inserção nas mídias sociais, na política, mesmo que de forma mais tímida.

Como consequência, nos parece que a igreja tenta se adequar aos novos padrões de gênero, como se estivesse cumprindo uma cota, permitindo às mulheres novas posturas, porém devemos lembrar que a IURD continua com a estrutura patriarcal de dominação.

Mesmo entre as mulheres que se destacaram percebemos essa lógica hierárquica, pois todas as participantes à frente do projeto *Mulheres Cristãs* estão ali por acompanharem seus maridos na igreja, são casadas com pastores ou com o bispo.

Assim, foi percebido que essa temática seria um bom nicho a ser trabalhado, unindo redes sociais, mulheres e a palavra de Deus para um novo fenômeno que é a mediação da religião.

As fundadoras deixam claro que seu trabalho é como se encontrar com as amigas, trocar ideias, angústias, desafios, conselhos para as mulheres se espelharem nessa família.

Como numa empresa familiar, na qual o pai é quem decide: os genros assumem como pastores e mulheres e filhas obedecem e propagam a palavra de Deus através de ensinamentos tradicionais, bem como se utilizam de várias mídias para atingir seus objetivos, como veremos no próximo capítulo.

## CAPÍTULO 3

### 3. Olhar sociológico do culto das Princesas ao Casamento Blindado

O campo religioso evangélico vem sendo estudado pelas ciências humanas há um bom tempo devido a sua instigante ligação com a mídia, as tecnologias e o empoderamento feminino.

Nesse sentido o presente capítulo propõe uma discussão direcionada ao discurso conservador evangélico propagado por duas expoentes do seguimento: Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso, utilizando-se de canal na internet, bem como das redes sociais.

No processo metodológico embora utilizemos por vezes o linguista francês Patrick Charadeau (2011) devido a sua pertinência pontual nas narrativas de alguns vídeos, não será realizada análise de discurso.

Evidenciarmos um olhar pelo viés sociológico weberiano de dominação carismática através da perspectiva da netnografia, bem como da identidade religiosa na modernidade líquida, para propormos uma análise sociológica comparativa da interação de ambas nas redes sociais.

Desta forma, a proposta do trabalho é entrecruzar os discursos de Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso acerca do modelo ideal de mulher solteira e casada a ser seguido social, conjugal ou religiosamente.

Partimos da seguinte problemática: como o discurso conservador de ambas é aceito numa sociedade que prima pelo empoderamento feminino? A resposta a este questionamento pode ser encontrada nos vídeos e comentários que serão destacados como forma de embasar a relação paradoxal entre conservadorismo e modernidade no que tange o discurso religioso.

O *corpus* deste capítulo foi reunido de um contexto virtual, especificamente no canal do *youtube* da pastora Sarah Sheeva e da jornalista Cristiane Cardoso. Dessa

forma, faz-se necessário discorrer sobre a vida de obra de cada uma para entendermos o momento social e religioso a que estão inseridas.

### 3.1 Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso

Neste tópico faremos uma análise de duas expoentes neopentecostais, que se utilizam das redes sociais para divulgar seus cultos, atrair mais fiéis e propagar seu discurso conservador no que tange o empoderamento feminino: Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso.

Segundo seu site oficial<sup>26</sup>, Sarah Sheeva Cidade Gomes filha dos cantores Pepeu Gomes e Baby do Brasil nasceu em 10/02/1973 sob o nome de Riroca, porém aos 15 anos, depois de vários relatos de *bullying* troca seu nome para Sarah Sheeva em homenagem a personagem bíblica Sara e também a Cosma Shiva Hagen, filha da cantora Nina Hagen.

Trabalhou com seus pais como figurinista, *backing vocal* e em 1991 teve sua filha Rannah Sheeva. Em 1998, juntamente com as irmãs Zabelê e Nãna Shara forma o grupo de música pop SNZ no qual permaneceu por cinco anos.

O grupo lançou várias músicas de sucesso entre elas “Longe Mundo”, trilha sonora do filme “O trapalhão e a Luz azul”, “Dancing Days” que tocaram em rádios do país inteiro, bem como abriram as portas para os programas de televisão de várias emissoras.

Em 2001, lançaram seu segundo álbum intitulado “Sarahnãnazabelê” com a música *Nothing’s Gonna Change My Love For You*, incluída na trilha sonora da novela global “Um anjo caiu do céu”.

Devido ao grande sucesso, o grupo foi vencedor do Prêmio do canal *Multishow* de Música Brasileira na categoria de “grupo revelação”. No ano de 2003, Sarah

---

<sup>26</sup> Sarah Sheeva site oficial. Disponível em: <http://www.sarahsheeva.com.br/>. Acesso em 10 Julho 2017.

Sheeva anuncia a saída do grupo pois relata que após um show recebeu um pedido de Deus para que seguisse propagando sua palavra como missionária.

Sarah Sheeva frequentava a Igreja Internacional Celular da pastora Ludmila Ferber, em Copacabana, Rio de Janeiro, lançou em 2005 o CD com canções voltadas a religião.

Em 2007 lança o livro “Defraudação Emocional” e no ano seguinte o livro “Onde foi que eu errei?”. Em 2010, foi consagrada “Pastora Aspirante” e assim inaugura em 2011, o “Culto das Princesas” voltadas às fiéis solteiras que frequentavam o local, com temas ligados a relacionamento e sexualidade.

No ano de 2013 desvincula-se da Igreja Celular internacional, muda-se para Goiânia - GO e cria o “Ministério Sarah Sheeva” para atender a todas as igrejas que a convide.

No site, deixa claro que não recebe nenhum pagamento para realizar os cultos, também não permite que seja cobrada a entrada nas pregações, apenas pede que a igreja que vai recebê-la subsidie sua estadia na cidade, porém o site possui link para loja virtual com vendas de CDs, livros e outro link para doações espontâneas como forma de manutenção do Ministério.

Sarah Sheeva utiliza as mídias como forma de estabelecer uma relação de proximidade com as suas fiéis, pois suas pregações são veiculadas principalmente pela internet. Mantém um canal *no youtube*<sup>27</sup>, conta no *twitter*<sup>28</sup>, um *blog*<sup>29</sup>, página no *facebook*<sup>30</sup>, um *site*<sup>31</sup> e uma conta no *instagram*<sup>32</sup> nos quais posta, quase que diariamente, informações sobre suas pregações e cultos, vídeos, reflexões religiosas e comportamentais, além de participar de vários programas de entretenimento em diversos canais de televisão.

A pastora e missionária Sarah Sheeva viaja o Brasil e o exterior com seu Ministério, além de participar de programas de televisão, rádio, jornais seculares,

---

<sup>27</sup>Disponível em: <https://www.youtube.com/user/SarahSheeva>. Acesso em 10 Agosto 2017.

<sup>28</sup>Disponível em: <https://twitter.com/SarahSheeva>. Acesso em 10 Agosto 2017.

<sup>29</sup>Disponível em: <https://sarahsheeva.wordpress.com/>. Acesso em 10 Agosto 2017.

<sup>30</sup>Disponível em: <https://www.facebook.com/SarahSheevaOficial/>. Acesso em 10 Agosto 2017.

<sup>31</sup>Disponível em: <http://sarahsheeva.com/site/>. Acesso em 10 Agosto 2017.

<sup>32</sup> Disponível em: <https://instagram.com/sarahsheeva/>. Acesso em 10 Agosto 2017.

muitas vezes com declarações polêmicas. Em sua página na rede social *instagram*, fez uma postagem no dia 24/11/16 que recebeu mais de 5.000 curtidas sobre abstinência sexual:

Selfie antes de dormir só para mostrar a bênção que é ter Jesus na vida da gente (e também mostrar como meu cabelo loiro está lindo). Como é bom a gente poder dormir em paz e (mesmo sozinha há anos, mesmo sem beijar na boca há mais de 10 anos, mesmo sem ver AQUILO MARAVILHOSO na frente há mais de 10 anos, mesmo assim) estar 'se sentindo' A Princesa de Papai Celestial! A última bolacha do pacote de Papai! Ô glóriaaaa! Como é bom quando a nossa fonte de amor não é da Terra, e sim do céu! Como é não depender de relacionamento, namorado, noivo, marido, sexo, ou romance para ser feliz! Ele é o amor da minha vida! E isso eternamente. (SHEEVA, 2016).

O post da pastora viralizou e ficou entre os *Trending Topics* do *Twitter*, ainda em 2016, no dia 20/12, agora em sua conta no *Twitter*, Sarah Sheeva novamente posta mensagem relacionada a sua abstinência e preferência para o home certo para se relacionar:

Eu só fico com essa cara quando o cara é crente, lindo, rico, e tem (no mínimo) mais de 5 anos de abstinência! (Mais se 5 anos sem ver AQUILO MARAVILHOSO) E está esperando (e procurando) sua Princesa No Senhor!Aí sim!!!. NOTA: Eu repito, e repetirei quantas vezes for preciso: HOMEM SANTO, BONITO E RICO, QUE PODIA ESTAR NO MUNDÃO FAZENDO UM MONTE DE BESTEIRAS, MAS QUE ESCOLHE SE GUARDAR EM ABSTINÊNCIA SEXUAL POR ANOS ATÉ SE CASAR... ME IMPRESSIONA SIM!!! (Isso não quer dizer que vou me relacionar com esse ou aquele, mas quer dizer que) ME IMPRESSIONA MESMO. E ponto final! Se não te impressiona, ótimo. Mas respeite o meu direito de me impressionar COM O QUE EU QUISER!!!! O "impressionamento" é meu!!! Deixe ele em paz!!!! Kkkkkkkkkkkkkk [#SarahSheeva](#). (SHEEVA, 2016).

Segundo CUNHA (2014, p. 110) Sarah Sheeva divulga os eventos e ministra em igrejas espalhadas pelo Brasil, tendo como público alvo comunidades que já são evangélicas e desejam receber sua palavra de “santificação”.

Seu jeito despojado, mas ao mesmo tempo conservador, atrai muitos seguidores nas redes sociais, bem como fiéis que lotam os cultos da pastora. Em seu site, é possível ter orientações de como proceder para o convite a ministrar na igreja, são oferecidos vários tipos de eventos de acordo com a necessidade da igreja:

- **Congresso de Santificação (nível 1 e 2)** “Tirando o mundo de dentro do crente”(Congresso para a família cristã: homens, mulheres e jovens. Esse Congresso pode ser realizado com ou sem inscrição, a critério da igreja que

convida). Duração 3 dias. (Sugerimos de sexta a domingo). A principal condição para que a Pastora realize esse Congresso são os horários de cada ministração: – sexta-feira: qualquer horário à noite. – Sábado às 17:00h. – domingo às 18:00h.

- **Conferência Príncipes e Princesas** (Para homens e mulheres solteiros acima de 17 anos. Precisa ser realizada em parceria com a igreja. As inscrições serão realizadas no site do Ministério SS). Duração 2 dias: sexta à noite, sábado o dia todo (finalizando com o “Baile de Dança Barroca com Música Gospel”).
- **Congresso Comunicação nos Relacionamentos** (Para a família: homens, mulheres e jovens. Esse Congresso pode ser realizado com ou sem inscrição, a critério da igreja que convida). Duração: 2 dias. (Sugerimos sábado e domingo).
- **Congresso Pais & Filhos** (Para a família: homens, mulheres e jovens. Esse Congresso pode ser realizado com ou sem inscrição, a critério da igreja que convida). Duração: 3 dias. (Sugerimos de sexta a domingo).
- **Ministração de 1 dia** (1 palavra) em um culto ou campanha a convite da igreja. O Ministério Sarah Sheeva está abrindo para atender a convites para ministrar somente 1 dia (1 palavra), porém, com as seguintes condições:

1) Que não seja um evento somente para jovens, ou um Congresso de jovens. Por uma direção de Deus, o ministério não realiza congresso de jovens.

2) Que seja aberto para toda a Congregação: homens, mulheres, família.

3) Se for um evento de Mulheres ou Congresso/Conferência de Mulheres, a Pastora aceitará o convite desde que: não seja denominado Culto das Princesas (não podendo ser divulgado como “Culto das Princesas”) para não defraudar as participantes, pois o Culto das Princesas (realizado pessoalmente pela Pra. Sarah Sheeva) é uma Campanha específica de 12 aulas, com um formato específico, e uma liturgia específica. (SHEEVA, Site Oficial, Online).

Segundo Cunha (2014) Sarah Sheeva trabalha, nos eventos, com base na Teologia da Guerra e Batalha e Cura Interior, ou seja:

A primeira tem por compreensão que as dificuldades da vida de toda ordem (financeiras, relacionamentos amorosos, familiares, de saúde), são problemas espirituais, resultado da ação de potestades no mal na vida das pessoas, especialmente das que são fiéis. (...) A Teologia da Cura Interior trata dos males sofridos pela alma. Muitos, nesta compreensão, são resultados de traumas do passado, frequentemente da infância, que muitas vezes exigem “liberar perdão”. (CUNHA, 2014, p. 111-112).

A autora salienta que o diferencial no discurso de Sarah Sheeva é o destaque dado a temas relacionados a sexualidade voltados a mulheres solteiras. Em notícia do site EGO<sup>33</sup> no dia 05/12/11 Sarah Sheeva revela:

<sup>33</sup>Site EGO. Disponível em: <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2011/12/eu-era-uma-ninfomaniaca-braba-diz-filha-de-baby-consuelo.html>. Acesso em 10/08/17.

“Eu era uma ninfomaníaca ‘braba’. Uma mulher bastante promíscua na área sexual. O sexo era o meu grande vício. Era doente demais, uma cachorra. Eu era tudo de errado. Não conseguia ficar sem sexo. Tinha um problema sério nessa área. Os homens que eu tinha não me saciavam. Acredito muito na transferência de espírito durante o sexo e, a cada homem que tinha, ficava mais insaciável”.

Segundo Matheus Machado Vieira (2017) em trabalho apresentado na XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial - ECLESIOCOM, Sarah Sheeva utiliza de sua experiência passada como “pecadora” para propagar um discurso conservador sobre a relação da mulher solteira com seu corpo e com os homens.

No livro *Defraçãoção Emocional* lançado em 2007, Sarah Sheeva destaca as necessidades e obrigações das mulheres em relação a seus impulsos e vontades, com base em sua própria biografia:

Aprendi a olhar para Jesus e somente para ele, enquanto meu marido não chegasse. É importante lembrar que esperar é uma atitude essencialmente feminina e não masculina. O desafio do homem é outro: aprender a guardar seus olhos do olhar lascivo e sensual, e aprender a olhar com prudência e sabedoria, orando todos os dias para uma futura esposa e procurando-a não somente pela aparência, mas, principalmente pela santidade e unção de Deus na vida dela. (SHEEVA, 2007, p.30).

A pastora Sarah Sheeva explica o que é defraçãoção emocional, falando sobre a necessidade de se esperar em Deus, seguindo os princípios da palavra.

Defraçãoção Emocional é quando alguém gera em outra pessoa uma expectativa sentimental que não poderá ser suprida. É algo que a pessoa não está disposta a suprir, ou não tem condições de suprir. Defraudar é usar, é “tirar proveito” do outro, sem desejar um verdadeiro Compromisso. Defraudar é fazer a pessoa acreditar que você quer um relacionamento sério com ela... quando na verdade você não quer, porque não tem condições ou porque não quer mesmo. (SHEEVA, 2007, p. 15)

A autora acredita que é possível ter um casamento feliz e bem-sucedido, ressaltando que seu livro proporciona o auxílio as pessoas para enxergarem os comportamentos negativos e contrários aos princípios Bíblicos, que causam a maioria das defraçãoções.

Exemplifica que casamentos equilibrados, duradouros estão cada vez mais difíceis de serem encontrados. Muitas pessoas por causa das desilusões estão desacreditando no amor e na instituição do casamento. A defraçãoção emocional tem

ocorrido de maneira muito frequente, e questiona: “mas será que isso acontece dentro dos templos, com a igreja de Cristo?” “Será que estamos seguros dentro do corpo?”

O “mundo”, o sistema corrompido, tem entrado nas igrejas, trazendo os seus costumes e hábitos e muitos cristãos têm se deixado influenciar por pura ignorância e pura falta de conhecimento. (SHEEVA, 2007, p.9)

Alerta sobre a necessidade de vigiar, observar e pedir orientação da liderança, a igreja precisa ser um lugar seguro e de cura. Para isso ela mostra passo a passo como identificar cada tipo de defraudação, para que o fiel não seja defraudado e nem defraude ninguém expondo esse tipo de “mal” a luz de Cristo.

Segundo Sarah Sheeva, Defraudação Emocional é um livro voltado para os solteiros, com intuito de ensinar através da Palavra (dos ensinamentos bíblicos) como escolher de maneira certa e viver o casamento dentro do propósito de Deus.

Ao longo do livro faz explanações sobre o que realmente é ser encalhado com exemplos sobre o sofrimento dos solteiros quando sofrem piadas, simplesmente porque decidiram esperar em Deus, acabam sofrendo chacotas por viverem em meio a uma sociedade que prega o ficar, experimentar e a falta de compromisso como a pseudo “verdade”.

Essas mentiras fazem com que homens e mulheres casem de maneira precipitada e pensem em divórcio como solução para tudo.

Imagine, então, se conseguíssemos descobrir como evitar essas circunstâncias infelizes em nossa vida sentimental? Se conseguíssemos descobrir como evitar o sofrimento e as decepções, sem precisar nos isolar dos relacionamentos? [...] A verdade é que essas pessoas também não são felizes em seus relacionamentos, pois a felicidade sentimental delas dura apenas enquanto o casamento durar. Elas trocam de cônjuge com frequência e já não percebem a diferença entre a essência das pessoas com quem tem se relacionado. (SHEEVA, 2007, p.10-13).

O referido livro teve muita repercussão midiática, devido ao termo defraudação ser pouco comum, e também porque sua linguagem é permeada por experiências próprias como forma de aproximação com o público.

Salienta em vários momentos que se considerava “promíscua” antes da conversão, por isso tem a necessidade de “repassar” sua experiência seja nos livros ou nos encontros com as fiéis:

O desafio da mulher é diferente do desafio do homem. A mulher tem de saber esperar o homem certo encontrá-la, e o homem tem de saber procurar sua esposa de maneira correta. A mulher tem de esperar em Deus e o homem tem que procurar, não só com os olhos, mas em oração e santificação. São duas atitudes bem diferentes que precisam ser respeitadas. Tem mulher que vive sofrendo porque vive procurando homem. (SHEEVA, 2007, p. 31).

A partir deste discurso Sarah Sheeva se coloca em posição de superioridade em relação às fiéis, atribuindo a si uma dominação pautada pelo carisma e que segundo o linguista francês Patrick Charaudeau (2010, p. 82) impõe ao ouvinte a execução de uma ação proposta, estabelecendo uma relação de dominância de força ao interlocutor.

Percebemos alguns aspectos de semelhança entre Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso, pois ambas são representantes de um fenômeno: a utilização das mídias como ferramenta para um discurso conservador voltado para as mulheres, motivo de Cristiane Cardoso ser nosso segundo objeto de estudo.

Segundo seu site oficial<sup>34</sup>, é escritora, apresentadora e palestrante sobre relacionamentos. Relaciona-se com seu público também através das redes sociais, possui páginas no *Facebook*<sup>35</sup> com 1.943,826 visualizações, *youtube*<sup>36</sup> com 28.520 assinantes, *Twitter*<sup>37</sup> com 182.947 seguidores e *Instagram* com 301.387 seguidores.

Nasceu no Rio de Janeiro em 31/10/1973, sob o nome de Cristiane Bezerra Macedo, filha do bispo da Igreja Universal do Reino de Deus Edir Macedo e Ester Bezerra, acompanhou desde pequena a ascensão do pai à frente da igreja.

Em 1986 presenciou o crescimento nacional e internacional da IURD, mudando-se com a família para Nova Iorque – EUA, e relata que aos 15 anos conheceu verdadeiramente a palavra de Deus.

Aos 18 anos casa-se em 06/07/1991 com seu primeiro namorado Renato Cardoso, adotando então o nome de Cristiane Cardoso. Casaram-se em São Paulo onde se

<sup>34</sup>Disponível em: <http://blogs.universal.org/cristianecardoso/biografia/>. Acesso em 10 Agosto 2017.

<sup>35</sup> Disponível em: <http://www.facebook.com.br/cristianecardoso>. Acesso em 10 Agosto 2017.

<sup>36</sup> Disponível em: <http://www.youtube.com.br/cristianecardoso>. Acesso em 10 Agosto 2017.

<sup>37</sup> Disponível em: <http://www.twitter.com.br/cristianecardoso>. Acesso em 10 Agosto 2017.

conheceram. Duas semanas depois foram morar em Nova Iorque para trabalharem na igreja de seu pai.

Em 1993, foram transferidos para Miami para a abertura da nova unidade da igreja. No ano seguinte inauguram nova sede em Cape Town, África do Sul. Dois anos depois, em 1995, mudaram-se para Londres encarregados de inaugurar mais uma igreja. Em 1998, o casal adotou Filipe Bezerra Cardoso, com quatro anos de idade.

No ano de 2001, voltam a África do Sul para a abertura da 100ª unidade da igreja no país africano. Dois anos depois, em 2003, novamente retornam a Londres onde Cristiane Cardoso, então formada em jornalismo começa a escrever coluna em sessões femininas de jornais e revistas da IURD.

Lança em 2006 o livro *Melhor do que comprar sapatos*, uma compilação de seus escritos desde 2003. Na rede de televisão da igreja lançou em 2007 o programa *Coisas de Mulher*.

O programa foi veiculado pela *Record News* e *Record Internacional* abordando assuntos relacionados a conselhos sentimentais para mulheres iurdianas, dicas de saúde e atividades para o cotidiano.

Em seguida inicia o projeto de grande destaque chamado de *Godllywood*<sup>38</sup>, o nome faz referência a *Hollywood*, onde as mulheres, segundo Cristiane Cardoso, seriam erotizadas, tratadas como objeto.

O projeto *Godllywood* é idealizado com esse nome para que as participantes sejam mulheres e Deus e não do mundo, fazendo alusão ao termo hollywoodiano.

As participantes podem ser iniciantes na IURD, mas Cristiane Cardoso salienta que seria interessante que as mulheres também participassem de outros projetos da IURD, como: *Pré-Sisterhood* para adolescentes, *Sisterhood* para jovens e *Mulher-V*, todos voltados para as diversas áreas da vida feminina, como trabalho, relacionamento amoroso, família.

---

<sup>38</sup>*Godllywood*. Disponível em: <http://www.godllywood.com/br/>. Acesso em 10 Agosto 2017.

Já o *Godllywood* autoajuda é voltados a mulheres que possam participar das reuniões mensais no Templo de Salomão em São Paulo, por isso a importância de participarem de todos os projetos como parte de uma formação feminina completa.

O projeto consiste em reuniões todo segundo sábado do mês as 18 horas e propõe tarefas como “ofertas para Deus”. Desta forma, Cristiane Cardoso disponibiliza a tarefa da semana e as mulheres que desejam serem mulheres de Deus devem cumpri-las.

As tarefas são dadas nos encontros ou disponibilizadas pelo link do projeto no site da IURD e as participantes devem dar devolutivas a Cristiane. Caso não cumpram, tem que justificar e refazê-las, para que o projeto atinja a excelência proposta por Cristiane Cardoso, que consiste em todas as mulheres cumprindo 100% das tarefas.

Em 2010, Cristiane Cardoso cria a agenda *Sisterhood* como forma das mulheres participantes adquirirem e seguirem uma rotina, com afazeres diários no âmbito da vida profissional, pessoal, espiritual e do lar com versões em português e inglês.

Com a grande repercussão do programa, em 2011 lança a música “Ah, que dia!”, tema da campanha da IURD no ano. O casal volta ao Brasil e estreia o programa na Rede Record de Televisão chamado *The Love School – a escola do amor*, veiculado todos os dias às 12 horas.

Ainda com foco no auxílio às mulheres iurdianas, Cristiane Cardoso inicia o projeto Raabe, criado para apoiar e valorizar as mulheres vítimas de violência sexual e doméstica, através de acompanhamento psicológico e jurídico.

Lança em 2011 o livro de autoajuda *A Mulher V: moderna à moda antiga*, cuja contracapa inicia com dizeres destacando que somente os escritos sobre mulheres contidos no livro deveriam ser vistos como definitivos:

Esqueça tudo o que você já ouviu sobre o que é ser mulher. Hollywood. Revistas femininas. Conselhos de amigas. Filminhos da Disney. Lady Gaga. Se existisse pílula para amnésia, este livro viria com uma dose grátis. A mulher moderna está fora de moda. Entra a MULHER V. Ela desafia os conceitos e valores da mulher atual. Ela anda na contramão das avenidas feministas. Ela é o que os homens dariam tudo para ter. Cristiane Cardoso faz uma viagem ao passado para desvendar os 20 segredos dessa Mulher –

e ensina como você pode aplicá-los nos dias de hoje. (CARDOSO, 2011, contracapa).

A ideia central do livro é voltada para mulheres que não se intitulam feministas, pois as valorizadas pelo homem são exatamente o oposto, a mulher que esteja em busca do homem para cuidar e obedecer.

Em 2012, lança o projeto T-Amar com objetivo de auxiliar mães solteiras a conseguirem construir sua família através de apoio emocional, psicológico e espiritual e segue com o projeto *The Love School* com palestras e cultos voltados à manutenção do casamento.

No mesmo ano, lança juntamente com o marido Renato Cardoso, o livro *Casamento Blindado: o seu casamento à prova de divórcio*, como desmembramento do programa *The Love School*.

Este livro traz uma linguagem simples, com ensinamentos que incluem o testemunho pessoal do casal de autores. É um verdadeiro manual voltado não apenas ao público evangélico, mas tem como interesse atingir todos que precisam “blindar” seu casamento contra os ataques internos e externos.

Os primeiros parágrafos abordam o alto índice de divórcios e os mais banais motivos para ele. Lembram como muitos se enganam acreditando que o amor é simplesmente um sentimento. Cristiane e Renato afirmam que é possível resgatar ou aprender a amar, e isso só é possível se o casal estiver disposto a seguir o que está no livro.

Os autores (2012, p.13) exemplificam que podemos amar qualquer coisa, desde que estejamos dispostos, como exemplo eles relatam a história de Dian Fossey que dedicou 18 anos de sua vida aos gorilas, em sua sepultura lê-se o epitáfio: *No one loved gorillas more*. Explicam que esse amor, em específico, partiu do interesse em descobrir mais sobre os animais, pesquisando seus hábitos.

Utilizam-se de exemplos variados, relacionados ao cotidiano, pois segundo os autores, os mesmos podem influenciar no relacionamento dos casais que vivem numa sociedade materialista, e deixam as vezes o casamento para segundo plano.

Ao longo do livro descrevem inúmeras situações comparando o casamento a empresas, sociedades, quais os ganhos e prejuízos de não “blindar” o casamento.

Apresentam então, 10 passos para resolver os problemas conjugais, para isso pedem que o leitor pense em seu casamento como uma empresa “Casamento Ltda” e que tentem resolver as adversidades como fariam no ramo empresarial e exportem os resultados para o casamento:

1. Reunir-se e iniciar comunicação imediatamente;
2. Ouvir;
3. Perguntar;
4. Focar nos fatos;
5. Explorar ideias;
6. Propor uma solução;
7. Concordar com um plano de ação;
8. Definir quem fará o quê, e fazer;
9. Ver se está funcionando;
10. Sim? Continuar, Não? Repetir o Processo. (CARDOSO, 2012, p. 69-81).

Ao seguir esses passos, os autores esclarecem que o casamento será renovado, pois será a “prova de divórcio”. Salientam que a analogia com o ramo empresarial se dá devido ao fato de ambos trabalharem da mesma forma em seu relacionamento pessoal.

Com relatos pessoais permeando o livro, conseguem uma maior aproximação e empatia com o público leitor, como se o fato de já terem vivenciado as situações que servem de exemplos citados no texto fortalecesse a aceitação e legitimação de seus argumentos.

A verdade é que ninguém “merece” nada. A mulher pode dizer que o marido não merece seu respeito ou o homem pode dizer que a esposa não merece sua atenção, mas o fato é que, se vocês ainda estão juntos e querem blindar seu casamento, têm que cumprir seu dever para com o outro. Não fique esperando que ele ou ela mereça, faça o que você tem que fazer e verá que a outra pessoa acabará se fazendo merecedora. (CARDOSO, 2012, p. 204).

O livro que na capa tem a informação de “mais de 2.000.000 de exemplares vendidos” deu maior visibilidade ao programa que passou a dedicar espaço para um quadro com o mesmo nome do livro.

Em 2017, vendido pela Arca Center, pertencente à IURD, lançaram o Casamento Blindado 2.0 onde acrescentaram 2 capítulos com relatos das experiências dos 20 anos de casados de Cristiane e Renato Cardoso com temas relacionados a filhos, situação financeira e mundo moderno.

Seu lançamento impulsionou novamente o tema Casamento Blindado nas redes sociais, bem como nos vídeos em que Cristiane Cardoso exhibe em sua página no *youtube*, como veremos, posteriormente, neste capítulo.

### **3.2 Culto das Princesas: fora cachorrada eu sou Princesa!**

Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso partem do campo real, físico, dos cultos para o virtual como forma de atender à crescente demanda por novidades, rápido acesso a informações tão comuns na modernidade líquida a que Bauman (2001) nos apresenta.

A modernidade líquida derrete tudo o que é ou parece ser sólido, aumentando e transformando as relações sociais, pessoais e religiosas. “Os sólidos suprimem o tempo; para os líquidos, ao contrário, o tempo é que importa” (BAUMAN, 2001, p.8).

Nesse cenário contemporâneo a que Bauman se refere, situamos nosso trabalho através de uma análise sociológica da aceitação do discurso de Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso.

Cabe destacar que não faremos análise linguística do discurso, pois o intuito desta pesquisa é o viés da sociologia da religião.

Uma vez que o que caracteriza essas duas lideranças é a utilização das mídias digitais, utilizaremos como recurso metodológico para levantamento de dados, além da análise bibliográfica, a que mais se aproxima aos estudos desse fenômeno midiático: a netnografia.

Entendemos que para explicitarmos os relacionamentos pautados pelas redes sociais a que Bauman denomina de sociedade em *networks* (BAUMAN, 2005, p.37) é

necessário adentrarmos o campo virtual. E a pesquisa netnográfica nos subsidia a medida em que os vídeos analisados de ambas estão inseridos nesse ambiente.

Segundo Robert V. Kozinets (2014) a netnografia é uma especialização da etnografia, as fontes são mediadas por computadores para abordar fenômenos da internet, sua utilização é apropriada para estudos relacionados a redes sociais, blogs, comunidades virtuais entre outras organizações na internet.

A netnografia se apresenta como uma ferramenta metodológica para a pesquisa no espaço virtual, pois leva em consideração os processos comunicacionais, sociais e de consumo presentes na transformação social em que vivemos, onde muitos objetos de estudo encontram-se no “ciberespaço” (MONTARDO, ROCHA, 2005, p.1).

Analisaremos a pastora Sarah Sheeva e a jornalista Cristiane Cardoso como representantes de um fenômeno religioso midiático, buscando os motivos para a aceitação de um discurso restritivo por parte das fiéis, numa relação de dominação carismática weberiana.

Investigaremos o diálogo entre os vídeos e os comentários das páginas para traçarmos as relações paradoxais entre os discursos retrógrados e dominadores e a aceitação e legitimação por parte de seus seguidores.

Como corpus de análise, selecionamos 4 vídeos de Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso, entre os anos de 2016 e 2017, como critério de seleção optamos pelos vídeos que tiveram maior número de comentários completos, ou seja, com nome de seguidores, idade, cidade, não somente *nickname* de usuário. Porém no corpo do presente trabalho, nos referiremos como “comentário 1, comentário 2” e assim por diante.

Embora os comentários estejam numa página pública da internet, não colocaremos os nomes em respeito à privacidade dos usuários, somente o link para acesso aos mesmos.

O biênio 2016/17 também foi escolhido por terem sido os anos de maior destaque de ambas nas redes sociais. Antes disso, utilizavam os cultos como forma de aproximação das fiéis e as redes sociais eram apenas como “apoio”.

A regularidade e relevância da interação com as redes sociais permitiu maior número de acesso e comentários que destacaremos nas descrições dos vídeos a seguir.

Ao acessar o site oficial da pastora Sarah Sheeva é possível verificar todas as campanhas em que trabalha, seja com ministrações, congressos, conferências e por fim, a campanha Culto das Princesas:

Campanha Culto das Princesas (Para mulheres solteiras de qualquer idade). Proibida a participação de homens e meninos acima de 2 anos de idade. Evento interdenominacional do Ministério Sarah Sheeva para as mulheres que ainda não são casadas. Duração: 3 meses (12 aulas/lições – 1 aula por semana). Aceitamos convites somente para a campanha completa de 12 lições, 1 por semana. Nessa Campanha a Pra. Sarah pede que a igreja não ofereça valor algum em seu ministério, pois a “oferta” será a parceria para realizar a Campanha e o custeio de suas passagens e hospedagem pela igreja parceira. Nessa Campanha é proibido cobrar inscrição ou ofertas durante o culto. (SHEEVA, Site Oficial, Online).

Além de seu site oficial também mantém um blog onde detalha como é o funcionamento do culto das Princesas, bem como o procedimento que deverá ser realizado pela igreja que a convidar:

O Culto das Princesas é uma campanha especial para mulheres SOLTEIRAS, namoradas, noivas, viúvas, divorciadas, e todas as mulheres que ainda não são casadas. Ele só pode ser realizado em locais fechados (que não sejam ao ar livre, que não sejam quadras abertas ou locais onde vaze o som). Essa campanha só pode ser realizada em locais com um mínimo de estrutura para comportar pelo menos 1.500 mulheres sentadas. Ele é uma campanha que precisa ser realizada às portas fechadas, num local onde não vaze o som, por se tratar de um macro discipulado para mulheres solteiras. Essa campanha não poderá ser gravada, filmada ou transmitida.

Continua com orientações sobre a equipe que irá recebê-la, como conduzirá o culto e o motivo da proibição de homens, mesmo que na equipe técnica:

Durante o culto, a liturgia será entregue à direção da Pra.Sarah, que dirigirá todos os detalhes do evento. Nesse Culto a Pra.Sarah estará à frente de tudo (ela estará na direção do louvor, ela ministrará a Palavra, e fará o encerramento). Assim, no Culto das Princesas será necessário que a igreja forneça uma equipe de mulheres que auxiliará a Pastora. Essa Campanha visa trazer uma nova cultura para TODA a igreja (e não somente as mulheres) porém, o trabalho é iniciado através da transformação das MULHERES. Essa foi a direção de Deus para a Pra.Sarah Sheeva. Por isso, nesse culto é TOTALMENTE PROIBIDA a entrada de homens (acima de 2 anos de idade), nem mesmo dos homens que trabalham nas equipes de

som, eles não poderão participar, nem transitar pela área interna ou externa da igreja (como pátio, cantina, etc), essa regra é importante para impedir que algum conteúdo do culto vaze, e traga constrangimento às mulheres participantes.

Sarah Sheeva destaca ainda que o Culto das Princesas pode parecer apenas um evento de entretenimento, porém sua finalidade é modificar a conduta e pensamento das mulheres para que busquem um companheiro honrado e constituam sua família.

Para a realização do Culto das Princesas, a igreja tem que primeiro fazer o Congresso de Santificação com duração de três dias para toda a igreja, somente após essa fase é que estarão aptos a receber o Culto das Princesas.

Sarah Sheeva solicita que a igreja ceda ao menos duas mulheres para manusear todos os equipamentos no dia do culto. É proibido o uso de máquinas fotográficas, celulares ou outro aparelho eletrônico, pois segundo a pastora, os homens não devem saber o conteúdo, pois podem mudar de estratégia em relação a sua conduta.

O Culto das Princesas<sup>39</sup> é realizado em 12 encontros ou “aulas” como Sarah Sheeva define, baseado no “Manual das Princesas” criado por ela, cujo lema é “Como deixar de ser cachorra, se tornar uma princesa e receber o amor que você deseja”.

Ministrou o Culto das Princesas em todo Brasil, de março a julho de 2016, a pedido de fiéis brasileiras que moravam no exterior, passou de março a julho de 2016 na Europa com o culto, fechando com o “baile da realeza”, pois lá fez o culto dos príncipes também, ao final homens e mulheres se encontravam no baile.

---

<sup>39</sup>Nos dias 13/01/14 e 20/02/14 na Comunidade Evangélica Pentecostal – COMEPE em Suzano, SP e 21/06/17 na Igreja Comunhão Cristã Resgate em Copacabana, RJ, participei do Culto das Princesas. Constatei que Sarah Sheeva se respalda em passagens bíblicas para seu discurso restritivo, As mulheres em sua maioria, jovens, bem vestidas, muitas com vestidos em estilo retrô como o de Sarah Sheeva ouvem atentamente seus ensinamentos, porém comanda animadamente o culto com músicas, danças e várias vezes ao longo do evento pede para as fiéis dizerem o grito de guerra do culto: Fora cachorrada, eu sou princesa!.

Sarah Sheeva prega em seus cultos uma volta aos padrões tradicionais, incentiva mulheres a se valorizarem através da vestimenta com ares dos anos 50, não beijar e guardar o sexo somente para depois do casamento.

Se apresenta em diversos programas de televisão, sempre ressaltando a importância da roupa recatada para a mulher. Seus figurinos são preparados já pensando na repercussão, pois faz parte de seu culto mostrar as mulheres como é ser uma princesa. Seu modo de vestir foi pauta da revista *Veja São Paulo* online, no dia 26/02/17 o título da reportagem era “Quinze looks marcantes da pastora Sarah Sheeva<sup>40</sup>”.

Segundo Sarah Sheeva relata nos cultos, era viciada em homens, em usar roupas chamativas, porém a conversão a fez disseminar agora uma nova versão de si, que considera mais próxima de uma mulher de Deus, no modo de agir e na vestimenta. Segundo Vieira (2017):

A principal função desse culto é doutrinar mulheres cristãs de todas as denominações evangélicas na prática da castidade, valorização do corpo, virtude, obediência e submissão, ou seja, Sheeva parte da premissa que só é possível se realizar como mulher sendo uma “excelente mãe, esposa e praticando a castidade até o casamento”. O oposto deste modelo, segundo a pastora seriam as mulheres ligadas à “depravação moral”, mulheres que nas palavras dela, *não se dão ao respeito*. Notamos a defesa do recato e negação da sexualidade como algo bem manifesto no discurso de Sheeva. (VIEIRA, 2017, p. 5).

A aceitação de Sarah Sheeva nos programas televisivos é contundente, alguns repercutiram nas redes sociais como assuntos mais comentados, como no caso do programa de Frente com Gabi em 2012<sup>41</sup>, a grande repercussão lhe rendeu no mesmo ano, um quadro intitulado “Fora cachorrada” no programa matinal da Rede TV Manhã Maior. De segunda a sexta respondia perguntas das telespectadoras sobre relacionamentos, sexualidade e comportamento feminino.

<sup>40</sup>Veja São Paulo online. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/blog/listamania/quinze-looks-8220-marcantes-8221-da-pastora-sarah-sheeva/>. Acesso em: 17 Agosto 2017.

<sup>41</sup>De frente com Gabi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GRpIWoul6lY>. Acesso em 17 Agosto 2017.

Outra entrevista de 2012 de Sarah Sheeva publicada no canal do R7 no *youtube* chamado Ex-Tricô<sup>42</sup>, foi muito comentada devido a pastora abordar a origem do Culto das Princesas:

[...] Comecei a escrever um livro “Manual de Princesices, como se tornar uma princesa e deixar de ser cachorra e receber o amor que você merece” ...Comecei um trabalho com as solteiras da igreja, no Culto das Solteiras, não tinha nome de culto das princesas, só que no primeiro dia mais de 100 mulheres, aí me assustei, falei: é uma carência, aí no segundo 300 mulheres, aí foi pegando o nome Culto das princesas.

Descreve o que é ser cachorra e princesa:

[...] A cachorra é a mulher que não se valoriza, fáceis. A primeira característica é que a cachorra é muito oferecida, fácil, a princesa é guardada, é escolhida, sabe seu valor, não fica se oferecendo... A cachorra se oferece através de seu comportamento e da sua roupa, a roupa é uma forma de comunicação, as vezes é um convite para o homem: Olha como meu seio é bonito, olha como meu bumbum é maravilhoso. A mulher segura não precisa ser vitrine, a cachorra quer todos os homens a desejando. As vezes seu coração é de princesa, mas seu comportamento é de cachorra, aí só atraí cachorro.

Se intitula “ex-cachorra” e aborda temas relacionados à sexualidade:

[...] O príncipe não quer uma mulher vulgar, só quer princesa, não quer mulher cachorra... meu cunhado que é um ex-cachorro, assim como eu sou ex-cachorra também, fará o Culto dos Príncipes esse ano, pois os homens não querem mulheres cachorras...Eu mesma fui aprendendo a adormecer os desejos, estou há 10 anos sem sexo, era namoradeira, beijava na boca, ...Hoje fiquei inteligente, não vou dormir na casa do cara e passar vontade, não começo a esquentar o que eu não posso esfriar...Vigia!

Os programas mais recentes foram o *The Noite*<sup>43</sup> com Danilo Gentili em 01/05/17 no SBT, na mesma semana no canal *Multishow* se apresentou como

<sup>42</sup>Sarah Sheeva no Ex-Tricô. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FKpaYjPCaTo>. Acesso em 17 Agosto 2017.

<sup>43</sup>The noite. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GRpiWeul6IY>. Acesso em 17 Agosto 2017.

convidada especialista no programa *Lady Night* da humorista Tatá Werneck, ficando entre os assuntos mais comentados do *Twitter*.

No programa sensacional da Rede TV no dia 05/10/17 Sarah Sheeva disse compreender o movimento feminista, mas não concorda que homens e mulheres são iguais, uma fala bem próxima do que veremos em Cristiane Cardoso.

Sua ideia é ensinar que as mulheres têm uma carga de desgaste maior, desta forma, direitos iguais em tudo não é algo desejável, salienta que ela mesma não quer ter direitos iguais, quer ter o direito de ficar em casa, trabalhar menos “e o homem que trabalhe mais!”.

É a favor de que a mulher tenha liberdade para usar a roupa que goste, porém tem que saber que há “psicopatas em todo lugar”, portanto seria melhor que se vestissem recatadamente, bem como não fizessem sexo, nem beijassem na boca antes do casamento, pois ensina as mulheres qual deve ser o seu grito de guerra: Fora cachorrada, eu sou princesa!”.

Destaca ainda: “estou há anos sem ver aquilo maravilhoso”. Outra frase que ficou entre os assuntos mais comentados do *Twitter* quando foi publicado em seu perfil pela primeira vez em 2016.

Sua fala descontraída, sem papas na língua, nunca deixa de responder uma pergunta, usa termos do momento, conhece as redes sociais, faz com que o público jovem tenha empatia por sua figura, mesmo que não sejam vinculados a determinada igreja ou religião.

Assim como veremos com Cristiane Cardoso, seu carisma por ser filha de pais famosos, ter uma abordagem jovem sobre os temas, usar roupas em estilo retrô que aguçam a curiosidade, atrai fiéis em seus cultos, bem como em suas redes sociais, como veremos nos exemplos dos vídeos a seguir.

Em seu canal no *youtube* posta aconselhamentos sentimentais originados de seu livro *Defraudação Emocional* e do Culto das Princesas, onde propõe passos a serem seguidos para que a mulher se torne uma “princesa do Senhor”.

No dia 24/02/16 o vídeo intitulado “O homem deve gostar da mulher primeiro, ANTES dela gostar dele<sup>44</sup>”, com duração de 2:57 minutos, possui 20.815 visualizações, 931 curtidas, 27 negativas. Sarah Sheeva responde a uma fiel que questiona o fato de uma mulher ficar com o homem sem que ele goste dela, pede que as fiéis leiam seu livro Defraudação Emocional onde explica sobre relacionamentos.

Diz que conhece vários casos de mulheres que casaram com homens que não gostavam delas e o casamento não prosperou, pois salienta que é o homem que deve procurar a mulher e não o contrário:

O homem tem que começar gostando da mulher, o homem tem que gostar antes da mulher, a estrutura do homem é diferente da mulher, é por isso que você vai ver na Bíblia que é o homem que toma a iniciativa e não a mulher. ... É pecado mulher rebelde que fica escolhendo homem e não sabe esperar o cara vir nela.

Continua dizendo que é papel da mulher ser passiva e aguardar a iniciativa masculina, caso contrário, o homem perderá interesse nela e no relacionamento:

[...] Você está matando a masculinidade do homem, você não deixa o cara ser homem, você é uma Jeza, vai pra cima igual uma Jezabel, pelamor...Vai querer um homem frouxo? Jezabel era casada com Acabe minha filha, vai arrumar um frouxo pra você, se você ficar nessa de dar em cima de homem, para! Espera o homem ser homem e vir em cima de você!

Salienta que quando diz que o homem deve “vir em cima”, quer dizer o cortejo masculino, não atitudes de homens “do mundo”:

[...] Quando o homem é príncipe ele não dá em cima, com falta de respeito, não é isso. Ele vem procurando a mulher com interesse de ter um relacionamento, ele vem revelar a intenção dele: olha, eu estou com vontade de te conhecer, de te namorar, e também quando ele tem a intenção de coisa errada ele fala: olha, estou com a intenção de coisa errada, mas a mulher tem a opção de dizer: quero ou não quero! Mas essa história de mulher ir atrás de homem, não tem nada a ver.

---

<sup>44</sup>Aconselhamento Sarah Sheeva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4FJC1CG88yM>. Acesso em: 10 Agosto de 2017.



Exemplifica que a sensualidade não está na roupa e sim na atitude:

[...] A mulher pode estar toda vestida, porém ficar se insinuando, jogando um charme que a gente percebe uma certa sexualidade naquele charme, esse comportamento é comum na mulher insegura.

Destaca que a mulher insegura acaba se viciando em demonstrar sua sensualidade através da sexualidade, e relembra seu passado para ratificar sua fala:

[...] Eu sei do que eu estou falando porque quando eu era uma mulher insegura, quando eu era uma mulher que me achava feia que tinha uma autoestima destruída, eu usava desse tipo de artifício, muitas mulheres não abrem mão da sensualidade porque tem medo de abrir mão e não serem mais notadas. Porém gente, quando uma mulher usa de sensualidade ela só está mostrando o quanto se sente um lixo, o quanto ela não vê o valor dela.

Continua o vídeo ressaltando que a mulher deve guardar sua sensualidade para o marido e não para os outros, chama a atenção para a revelação de um segredo:

[...] Tem mulher crente, casada, não estou falando do mundo não! Crente, casada, que fica se insinuando na rede social. Sabe porquê? Geralmente quando uma mulher cristã, casada faz isso é porque ela não é amada, ela não é suprida em casa. Ou seja, mulher crente que fica se insinuando na rede social, o que ela está revelando? Que é uma mulher mal amada pelo marido em casa.

Ressalta que a mulher bem resolvida no casamento não sentirá necessidade de se insinuar para ninguém, somente para o marido. Em relação as solteiras, destaca que as mesmas atrairão o homem errado por enviarem uma imagem errônea, sexual.

Pede que as mulheres sejam inteligentes e não postem imagem sexualizadas nas redes sociais, vistam ou portem-se com sensualidade, pois na visão masculina, a verdadeira mulher se mostra feliz, bem vestida, e não mostrando o corpo desnecessariamente.

[...] Então minha amada, seja inteligente! Não fica postando imagem sensual, poste imagens normais suas, mas observe que eu não estou dizendo pra você deixar de compartilhar da sua beleza, da sua imagem, do quanto Deus te fez linda, porque todas somos lindas aos olhos do Senhor.

Termina o vídeo fazendo um pedido as seguidoras para que mudem a cultura do Brasil em relação a sensualidade e sexualidade feminina, pois diz que o Brasil é “terra de mulheres de Deus!”.

Afirma que o comportamento sensual esta arraigado na cultura brasileira, porém é possível mudá-la seguindo seus conselhos:

[...] Não seja sexual para todos, a sexualidade é para sua intimidade. Seja linda, charmosa, bela, mas não sensual. Guarde a sua sexualidade para seu marido, para o seu casamento e o senhor vai te honrar. Vamos mudar a cultura, amém? Eu creio que juntos, nós cristãos podemos mudar a cultura do país e o nosso país ser conhecido como a terra das mulheres santas. Mas essa mudança começa pelo povo de Deus, pelas mulheres de Deus, o comportamento que deve ser mudado é o nosso!

A partir do pressuposto que as mulheres devem mudar sua vestimenta, atitude para atrair o homem correto, ser bem vista ou mesmo, mudar a cultura do país, Sarah Sheeva sobrepõe seu discurso restritivo as abordagens de empoderamento feminino apontadas anteriormente.

Segundo Caroline e Annalise Moser (2005) o aumento da autoestima e autonomia feminina, a mobilização política, educação e conscientização de gênero, participação e produtividade econômica e criticidade as hierarquias sociais, patriarcais é primordial para a emancipação da mulher. O discurso de Sarah Sheeva vem exatamente na contramão dos estudos e projetos para o desenvolvimento feminino em sua pluralidade.

O vídeo possui 141 comentários, em sua maioria de mulheres que corroboram com a ideologia de Sarah Sheeva: “Fui comprar seu livro pq acho muito rico suas digas, vou ler e passar pra uma colega pq ela é tipo ‘Cachorra’”. (Comentário 1).

Pastora...concordo. A beleza sutil, discreta atrai o companheiro certo. E quando casada, a alegria e comprometimento com o esposo. Temos que ser valorizadas pelo que somos a até por nossa aparência também, porque não? Mas sem sensualidade. Como a pastora sabiamente falou, se estudarmos estas mulheres insinuantas, sempre há uma carência emocional. Fato. (Comentário 2).

Muitas mulheres seguem seus conselhos como uma doutrina, ou mesmo uma cartilha, seus testemunhos mostram o acompanhado dos vídeos de Sarah Sheeva, a aceitação de um discurso restritivo, tradicional:

Concordo 🙌🙌🙌 Quando eu era mais nova usava da sensualidade pq queria atenção, queria "amor" e tudo que eu encontrei foi gente abusiva pessoas que defraudaram meus sentimentos que me queriam por aquilo, pelo sexo, pela sensualidade !!!! Eu concordo plenamente com a pastora. hoje fui curada no meu interior. Me valorizo e tenho cuidado de como me visto, de como me comporto. Antes eu tinha prazer que os homens me olhassem e me desejassem pq eu queria me sentir desejada pq me achava feia. HOJE.... não suporto cantadas baratas, detesto que me olhem com outras intenções, me sinto desrespeitada. Eu me guardo pro meu esposo que ainda não tenho, mas que terei. ( Comentário 3).

adoro tudo o que vc diz!!se eu tivesse assistindo antes seus conselhos não teria errado tanto nas minhas escolhas! agora sou princesa de Jesus, é estou aguardando meu príncipe,! Tenho certeza que no tempo certo ele chegará!!bj grande pastora adoro seus conselhos. ( comentário 4).

Uma seguidora comentou que concorda em partes com o vídeo:

Concordo mas n totalmente. A pessoa tm carencia no seu relacionamento e buscar suprir isso dessa maneira, como tbm pode ser uma característica da pessoa, do carater dela, ela é assim e ponto. Em psicologia essa é a eplicação para traições, etc.. ( Comentário 5).

E prontamente foi confrontada por seguidores do sexo masculino e feminino em defesa de Sarah Sheeva:

Seu nome não Sarah Sheeva, e Sarah chuva, ou seja lavando e limpando, e cuidando das crianças de Deus que só fazem travessuras, Sarinha o povo foi enganado até hj, e desenganar não é tarefa fácil, o povo não tem conhecimento, nem pra onde vem nem pra onde vai, falar da tua sabedoria é entrar em choque, como Jesus cos fariseu. (Comentário 6).

é verdade Valter, e olha que está falando para cristãos convertidos e veja a reação que ela recebe! Eu fico pasma, tem evangélico fazendo vídeo, botando a cara para falar mal da vida alheia e inclusive da Sarah. Bem cristão isso né? É como Sarah fala, quem tá confortável no pecado fica incomodado quando ouve que é bom mudar e tem gente que está com ódio. (Comentário 7).

Nas redes sociais é comum após postar seus vídeos que fiéis seguidores abram fóruns de discussões em defesa da pastora mesmo com seu discurso neoconservador evangélico.

Em 18/05/17 publica o vídeo sob o título de “quando uma pessoa casa “errado<sup>47</sup>” a culpa é de quem?, com duração de 2:01 minutos, 5.545 visualizações, 525 curtidas e 5 negativas.

Inicia explicando que o título é uma pergunta de uma seguidora e que de prontidão pode responder que a culpa nunca é de Deus! Segundo a pastora, Deus tenta avisar, mas temos livre arbítrio para tomarmos nossas decisões.

Não culpe a Deus pelas suas escolhas sentimentais, casamento é uma escolha! Deus não obriga ninguém a se casar, porém, se você se casou, foi no altar de Deus, jurou fidelidade a alguém, cumpra! Cumpra sua palavra, sua promessa diante de Deus, fique com essa pessoa cumprindo o juramento que você fez diante do altar de Deus. Que é o juramento de estar com essa pessoa sendo fiel, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, na vida inteira, até que a morte os separe!

Sarah Sheeva destaca que o divórcio não é uma opção para quem casa diante do altar de Deus, mesmo que seja um infortúnio, a pessoa deve manter seu compromisso.

[...] Não adianta culpar a Deus, não adianta dizer que foi Deus quem permitiu, porque Deus avisa sim! Mas se Deus te avisou e você não quis ouvir, não culpe a Deus por suas escolhas! Amém?

Mesmo de curta duração, o vídeo repercutiu nas redes sociais devido ao conselho de não se separar mesmo estando em um casamento errôneo, independente do motivo é destacado que aos olhos de Deus é indissolúvel, porém dos 46 comentários, de homens e mulheres, todos são de elogio aceitação e louvor a pastora:

Sarah eu não me casei nem na igreja nem no Civil morei quatro anos com o pai do meu filho nos separamos pq ele me traia vale pra mim essa questão de desagradar a Deus se separando na época não conheci a palavra de Deus afundo. me responda por favor pois quero agradecer a Deus. (Comentário 1)

---

<sup>47</sup>Aconselhamento Sarah Sheeva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=67m2GD8M9Y0>. Acesso em: 10 Agosto de 2017.

As questões sociais como legislação, regras de conduta, sociedade civil parecem não ter tanta importância no que tange o casamento e sim os preceitos bíblicos:

Tive dos casos de casais que casaram erradíssimo. Um tenho certeza que fez intempestivamente, sem consultar a DEUS. Resultado, foi um desastre e graças a DEUS a pessoa separou-se. Ela já havia sido casada e foi fazer a besteira de casar pela 2a. vez o que, no caso para DEUS é ADULTÉRIO. Deus odeia o divórcio e só autoriza o 2o. casamento em caso de morte do cônjuge. ( Comentário 2)

concordo ..eu namorava um rapaz ..e o Senhor nunca admitiu que eu casasse com ele ...Deus falava pela palavra qje era melhor chorar naquele momento do quem mais tarde ...e realmente eu casei na desobediência ..e paguei um preço alto ..eu admito que o erro foi meu ...pq Deus tentou me livrar antes ...amem pelas suas palavras ...( Comentário 3).

Em seu livro Defraudação Emocional Sarah Sheeva aborda o tema do casamento, com dicas pessoais para que o mesmo prospere, enfatizando que cabe a mulher esperar o homem correto e para o homem que aguarde até o casamento pela relação sexual, assim há a certeza que a união será eterna:

[...] Aprendi a esperar em Deus, e isso inclui uma disciplina e uma prática em não olhar para os lados! Aprendi a olhar para Jesus e somente para ele, enquanto meu marido não chegasse. É importante lembrar que esperar é uma atitude essencialmente feminina e não masculina. O desafio do homem é outro: aprender a guardar seus olhos do olhar lascivo e sensual, e aprender a olhar com prudência e sabedoria, orando todos os dias para uma futura esposa e procurando-a não somente pela aparência, mas, principalmente pela santidade e unção de Deus na vida dela. (SHEEVA, 2007, p. 30).

Seu discurso evangélico, por meio das redes sociais tem um alcance imensurável a medida que chega rápido a qualquer pessoa que busque uma palavra de aconselhamento, podendo muitas vezes ser interpretado sem o senso crítico necessário.

Com 9.096 visualizações, mil curtidas e 8 negativas, o vídeo de 5:11 minutos intitulado: “o poder da mulher revelado em Ezequiel 24.16<sup>48</sup>” publicado em 18/08/17,

---

<sup>48</sup>Aconselhamento Sarah Sheeva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2MMfq7Bb6ik>. Acesso em: 10 Agosto de 2017.

trata de uma mensagem para as mulheres, visto que está ministrando o culto das Princesas em todo o Brasil e em uma das aulas é dado do exemplo de Ezequiel 24:16:

Deus visita o profeta Ezequiel e Deus fala que a mulher dele vai morrer, e ao anunciar que Deus levaria a mulher dele, Deus entrega um detalhe muito importante sobre a mulher. Deus fala de um poder que ele deu a mulher. Deus fala assim: Ezequiel, tirarei o prazer dos teus olhos, outra tradução diz: tirarei o deleite de seus olhos.

Destaca que Deus deu a mulher um poder de dar prazer ao homem apenas pelo fato do homem olhar pra elas.

[...] Nós fomos agraciadas com formosura, com beleza, temos beleza, o Senhor fez a mulher assim, a mulher é formosa por natureza. E muitas mulheres não se dão conta disso, de que pelo simples fato de serem mulher, nós temos o poder de causar prazer. Prazer mesmo, dos homens ao olharem pra nós. Ainda que seja um prazer de olhar, não é de pegar...

Afirma que o homem cristão se satisfaz só com o olhar, porém muitas mulheres por falta de conhecimento bíblico, de seus ensinamentos, desconhecem esse adjetivo e pontua:

[...] Não faça do seu corpo uma vitrine para dar prazer a todos os homens, isso é uma desonra ao seu marido, o seu marido que pagou o preço de se esforçar pra casar com você, ele te aguenta de manhã, de bafo, de TPM, estressada, porque a vida não é só feita de perfume né? Então esse homem aí? Quem merece ver a delícia que você é? Você mulher, quem merece ver a delícia aos olhos dele? Não os estranhos, mas o seu marido! Aquele que paga o preço de aguentar, de se esforçar, de suportar, de cuidar de você, de te proteger, de sustentar, de ser o provedor da sua casa. Esse homem merece!

Reafirma que a mulher deve ser fiel ao marido, pois o mesmo a sustenta, porém cabe refletirmos nos inúmeros casos de mulheres que são profissionais, tem dupla jornada são provedoras da casa, ganham mais que o marido, bem como várias configurações família presentes na contemporaneidade.

Esses grupos não são utilizados como exemplos, muito menos sentem-se representados em seus cultos, pois limita-se ao casal heterossexual, cristão e que siga seus preceitos, esquecendo ou ignorando que a sociedade é permeada por

discursos de ódio, de moralidade religiosa em relação ao outro, ao diferente, por novas estruturas familiares e de gênero esquecidos ao longo dos discursos apresentados nesses vídeos e nos cultos mundo afora.

Não mostre para os outros o que é só do seu marido. Aí fora no mundo, milhões de mulheres é só peito e bunda, peito e coxa, peito e corpão, corpão. As mulheres querem mostrar num anseio desesperado de serem aprovadas, de terem uma autoestima melhor por causa da sexualidade. Mas a verdadeira autoestima não está ligada a nossa aparência, ao desejo sexual que provocamos e buscamos em todos os homens. A nossa autoestima é interna e tem muito mais a ver com nossos relacionamentos profundos, de qualidade do que essa coisa de vitrine, de todo mundo estar olhando. [...]Homens príncipes gostam de mulheres exclusivas!

Com argumentos e discursos nesse tom, a violência contra a mulher e o machismo se naturalizam, pois o homem como provedor pode agir de qualquer forma quando confrontado, e à mulher cabe obedecê-lo, como se o corpo fosse dela, porém as regras dele!

Porém o que se percebe é que essas questões são muitas vezes relegadas as sombras, por aqueles (as) que defendem a família tradicional, como constatado na maioria dos 103 comentários referentes ao vídeo em questão:

Muito bom te ouvir Sarah as suas ministrações tem causado impacto em minha vida,que Deus a conserve sempre nesta ousadia pra ministrar a nós mulheres,pode ter certeza que vc esta fazendo através do Espírito Santo uma revolução na mente dessas mulheres. (Comentário 1).

Tenho posto muita coisa em prática doq aprendo com vc em minhas ministrações,vale a pena esperar,se guardar,se valorizar,eu o fiz ,me guardei pro meu amado e ele pra mim e já fazem 7 anos que estamos casados posso dizer com conhecimento de causa que vale a pena!!!Guardar a beleza exclusiva pro marido!bjuss ( Comentário 2).

Pastora, meus parabéns ... Que Deus continue te usando poderosamente em sua jornada de resgate dos valores bíblicos que estão sendo destruídos pela sociedade contemporânea ... Deus te abençoe sobremaneira você, a sua família, a sua casa e seu Ministério ... !!!(Comentário 3).

Em relação a ascensão das mulheres evangélicas como porta-vozes de um discurso conservador Cunha pontua:

[...] portadoras de créditos do público evangélico, formado nas bases do protestantismo fundamentalista e puritano, e, portanto, alçadas ao caráter de

autoridades religiosas, essas mulheres passam a ser personagens de um processo sem precedente na vida do país. (CUNHA, 2014, p. 123).

O empoderamento, para Marcela Lagarde (1996) consiste na importância e consciência de aumentar o poder das mulheres em relação a sua vida social e isso inclui seu corpo e ações, através do desaparecimento de mecanismos e discursos patriarcais, opressores.

Somente a partir da mudança de normas, crenças, costumes e práticas sociais, teremos a construção dos direitos femininos efetivamente.

Porém, o contrário também pode ser percebido nos vídeos de Cristiane Cardoso, que corrobora da ideologia de Sarah Sheeva, pois aparentemente a frente dos cultos, ambas trazem ainda discursos, gestuais, vestimentas conservadoras, indo em direção oposta ao protagonismo feminino citado anteriormente, como veremos a seguir.

### **3.3 Casamento Blindado: seu casamento à prova de divórcio!.**

Devido ao enorme sucesso do seu programa *The Love School* – escola do Amor, bem como do livro *Casamento Blindado*, Cristiane Cardoso juntamente com o marido, o bispo Renato Cardoso, dedicam todas as quintas feiras para cultos no Templo de Salomão em São Paulo, para tratar especificamente de assuntos diversos relacionados a casais, casamento, conduta feminina e masculina.

Intitulado de Terapia do Amor<sup>49</sup> o projeto abrange todos os passos descritos no livro *Casamento Blindado: seu casamento a prova de divórcio*. A entrada é gratuita e

---

<sup>49</sup>Nos dias 08,06 e 20 de Junho de 2017 participei dos referidos cultos da Terapia do Amor as 20 horas. Constatei que o bispo Renato Cardoso preside toda a parte do culto e após a oferta, chama Cristiane Cardoso para iniciarem o tema do Casamento Blindado.

o casal Cristiane e Renato Cardoso realizam os cultos sempre as 10h e 20h com duração de 1 hora e 40 minutos.

Os casais que possuem filhos menores de oito anos podem deixá-los na Escola Bíblica Infante Juvenil, pertencente a IURD, durante o tempo do culto. No site oficial do projeto<sup>50</sup> é possível verificar as datas, horários e temas das palestras.

O projeto Terapia do Amor acontece em todas as igrejas da Universal, porém os cultos com o casal Cristiane e Renato Cardoso, somente no Templo de Salomão. O site também descreve que não é permitido qualquer tipo de aparelho eletrônico, caso o fiel leve, deverá deixar no guarda volumes do Templo.

A justificativa para não ser permitidas gravações é que trechos dos encontros são divulgados nas páginas das redes sociais de ambos, porém os comentários são desativados para o canal do *youtube* da Terapia do Amor. Já na página pessoal de ambos no canal, mesmo que relacionados ao Casamento Blindado os comentários são ativados e visíveis.

Para os fiéis que não podem comparecer ao Templo, Cristiane Cardoso disponibiliza vídeos em seu perfil no *youtube*, abertos a qualquer pessoa assinante ou não do canal.

Selecionamos quatro vídeos da jornalista que descreveram as regras de conduta aos participantes do projeto Casamento Blindado, bem como a qualquer interessado em seus ensinamentos.

A escolha dos referidos vídeos foi pelo recorte do empoderamento feminino e da dominação carismática, ou seja, para exemplificar pontualmente como o discurso é restritivo, mesmo vindo de uma mulher à frente da IURD, com alto poder aquisitivo e intelectual, mas que convida as mulheres, seguidores em geral, a participarem e reproduzirem suas “lições” tradicionais em relação a igualdade de gênero.

De outro lado temos fiéis da IURD, mulheres e homens de várias idades e situações financeiras, religiosos ou somente seguidores da figura pública de Cristiane

---

<sup>50</sup> Terapia do Amor. Disponível em: <http://sites.universal.org/terapiadoamor/proximas-palestras/>. Acesso em 15 Agosto de 2017.

Cardoso, que acompanham, interagem, aceitam e realizam as atividades, mudanças de conduta propostas como veremos a seguir.

Publicado em 14 de Maio de 2017, com 20.118 visualizações, o vídeo cujo tema é “Meu marido é individualista<sup>51</sup>” com duração de 9:47 minutos, teve 944 curtidas e 14 negativas, em um total de 36 comentários. Cristiane Cardoso responde em seu canal do *youtube*, como parte do programa Casamento Blindado, seu casamento a prova e divórcio.

Responde à pergunta de uma seguidora da cidade de Itapevi – São Paulo que é casada e não aguenta mais as grosserias do seu marido e vive brigando com ele por ser individualista

Afirma que o vídeo visa esclarecer diferenças entre homem e mulher a partir da pergunta de uma seguidora, sem revelar seu nome:

Meu marido é muito individualista, só se preocupa com a sua vida, eu sou mais de ajudar as pessoas, a família, minha filha, minha mãe e por isso nós discutimos diariamente, estamos ficando cansados e ele está cada vez mais grosseiro comigo. Como deve reagir as grosserias dele, como devo ajuda-lo a ser uma pessoa boa?

Cristiane inicia dizendo que a seguidora se equivoca ao dizer que o marido não é bom, mas questiona que a mesma deve ter casado com um homem que acreditasse ser bom, portanto para que não use essa “classificação” para definir o marido por ser muito negativa, pois o mesmo pode ser somente menos compreensivo.

Salienta que há uma diferença entre homens e mulheres que deve ficar bem clara a todos:

Por mais que as pessoas aí fora falem que não há diferenças, que homens e mulheres são iguais...é mentira! Quem conhece o homem e a mulher sabe que é mentira que nós não somos iguais, temos muitas diferenças. Uma delas é exatamente o homem ser muito focado, pensa muito naquilo que está tentando resolver, um problema financeiro, uma dívida, precisa ser promovido no trabalho e só pensa no assunto.

---

<sup>51</sup>Aconselhamento Cristiane Cardoso. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=3A\\_9AhKAma0](https://www.youtube.com/watch?v=3A_9AhKAma0). Acesso em 12 Agosto de 2017.

Já as mulheres conseguem pensar em várias coisas ao mesmo tempo, como a dívida, a casa, os filhos, pensar no casamento que de certa forma “tiram o foco”. Como se a mulher se preocupasse com todo mundo e o homem fosse o egoísta.

Cristiane Cardoso destaca que o homem não está sendo egoísta e sim “focado”, e esse aspecto é bom, é positivo. O homem se importa, porém, seu foco pode passar a imagem de egoísmo.

Em relação as grosserias relatadas na pergunta, a jornalista explica que como o homem é incompreendido pela esposa que briga por não perceber essa característica masculina e cobra dele. A própria Cristiane Cardoso exemplifica que antes de entender as questões de relacionamento também cobrava o esposo, mas que agora mudou.

O homem nessa situação se sente injustiçado, pois sente a mulher como superior, inferiorizando-o por isso age de forma grosseira. Afirma que não é certo, mas é compreensível. Desta forma, a orientação é para a mulher. A esposa que deve mudar a abordagem, as críticas para que o homem não a destrata.

[...] Evite ficar apontando os erros que ele comete, você tem que ser compreensiva. Quando ele não estiver tendo tempo pra família, pense assim: deixa eu fazer o melhor aqui em casa, deixa eu cuidar, deixa eu fazer o meu papel de mãe, de esposa de amiga. Agrade ele, quando ele estiver num dia bom pois você não está mais irritando ele, estiver feliz, aí sim você pode conversar com ele.

Assim a mulher abre espaço para diálogo, sendo uma amiga compreensiva do marido, pois entende sua ocupação, o marido conseqüentemente a agradecerá.

Termina o vídeo convidando a seguidora a participar do programa Terapia do Amor no Templo de Salomão, para aprender a lidar com o sexo oposto, problemas diários de relacionamento e não perder o casamento por falta de diálogo.

O referido vídeo teve 35 comentários sendo 2 homens, 1 que brevemente disse que “curte” o trabalho de Cristiane, outro que responde a uma seguidora e o restante de mulheres.

Percebemos que mesmo com a fala de Cristiane Cardoso sobre homens e mulheres serem diferentes, não haver igualdade bem como sobre a mulher ter que

ser compreensiva com a agressividade do marido, os comentários são de agradecimento pelas palavras.

As seguidoras do canal dão a entender que aguardam ansiosamente pelos conselhos, pois em muitas cidades embora haja a IURD, não é realizado o projeto Casamento Blindado.

As palavras de Cristiane soam como um passo a passo a ser seguido para a restauração e manutenção do casamento, mesmo que para isso a mulher tenha que ser submissa, entender e exaltar o marido.

Em um dos comentários, a seguidora relata seu problema e pede ajuda a Cristiane Cardoso:

CRISTIANE , mas o que fazer quando seu marido e INDIVIDUALISTA ( toda sexta do trabalho vai pro barzinho com amigos e me deixa em casa com nossa filha se ligo fala que ta vindo mas esse ta vindo demora quando chega e 1:00 , 02:00 , se eu falo ele fala ta achando ruim vai embora , me magoa o fato de ele pensar só nele ele pode tudo eu não , e quando vou falar com ele , simplesmente diz que ele e assim que não muda , que ele não vai ser igual a ninguém estou cansando desta situação me der UMA DIREÇÃO <3. (Comentário 1).

Comentário 2, responde ao Comentário 1:

Tome a frente do orçamento doméstico. Seja sócia do seu esposo em seus projetos de vida. Chame a responsabilidade na hora de encher o tanque do carro, na hora de pagar o mercado e aprenda a economizar. Ele te trata feito uma mercadoria. No dia em que vocês saem ele muda a postura - mas enquanto sua postura for de esposa mequetrefe, sem chance.

Porém, em seguida, Comentário 3 a responde: “Olá Comentário 1, já ouviu falar da reunião da terapia do amor? Procure saber a respeito, vai te ajudar muito e te dar direção. Deus abençoe” .

Entre as respostas das seguidoras é possível perceber que as soluções para os problemas conjugais só serão encontrados por quem participar das reuniões do

Casamento Blindado, assistir e seguir aos vídeos de Cristiane Cardoso, bem como de outros projetos da IURD.

Essa afirmação fica evidente em vários comentários de agradecimentos e admiração pela jornalista, as mulheres entendem que seu papel é o de compreender o companheiro e não o criticar, a exemplo da seguidora com o Comentário 4:

O meu marido não entende quando eu digo que ele está um pouco egoísta. Eu também não sabia que não era por mal, mas por uma questão de focar em um problema por vez. Eu acho que isso é mais um dos Princípios do Casamento: o Princípio da Complementariedade.

Ainda no mês de maio de 2017, no dia 28, Cristiane Cardoso em um novo vídeo cujo título é “Socorro: Meu marido me xinga!”<sup>52</sup>, com duração de 6:51 minutos, teve 28.687 visualizações e 934 curtidas e 24 negativas, com 50 comentários.

Responde a pergunta de uma seguidora sobre como agir mediante os xingamentos do marido. Cristiane Cardoso inicia explicando que é muito comum nos dias de hoje as grosserias entre os casais, mas que não deve ser assim.

Questiona se a seguidora não estaria respondendo ao marido com a mesma agressividade, no mesmo tom e aconselha:

Eleve seu nível. Quando seu marido chega pra você, e te xinga, grita com você por algo que você deixou de fazer, você não precisa devolver, falar com ele no mesmo tom. Fale com seu tom de voz normal, seja educada. Fale: desculpa, eu não sabia. Desculpa, eu não sabia.

Destaca que a mulher tem que saber o melhor momento de conversar, portanto se os xingamentos continuarem, a esposa deve sutilmente sair do ambiente explicando que voltará quando o marido tiver mais calmo.

A mulher não deve falar no mesmo tom do marido para que as discussões não sejam mais inflamadas, assim, a tendência é que o marido pare com essas atitudes.

---

<sup>52</sup>Aconselhamento Cristiane Cardoso. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QV5h3hj93dU>. Acesso em 12 Agosto 2017.

Segundo a jornalista, a mulher deve elevar o seu nível, muitas vezes o homem traz experiências familiares negativas, de relacionamentos pautados por xingamentos, mas cabe a esposa manter a calma e harmonia.

[...] A mulher decide ser diferente, ser educada, ter comportamentos que podem ser normais para outras mulheres como por exemplo, falar palavrão. Você pode decidir hoje nunca mais falar palavrão. Você pode decidir hoje não ter certos tipos de conversa que desvalorizem a sua pessoa.

Pede que as mulheres tenham comportamentos educados em qualquer situação, para dificultar que as pessoas mal-educadas se aproximem no âmbito social, ou no caso do marido que volte a ser grosseiro.

Porém ressalta que antes da mulher querer, exigir que o marido mude, ela tem que ser a primeira a mudar. Se seu comportamento sempre for calmo e ponderado seu lar também será.

Percebemos novamente, o papel feminino como “mediador”, a mulher mais uma vez aceitando as grosseiras do parceiro, entendendo que seu comportamento muitas vezes é o causador das intempéries matrimoniais.

Não há um aconselhamento de empoderamento legítimo, no sentido de emancipar a mulher e sim um “pseudo” empoderamento, onde a mulher sente-se representada pela fala e postura da jornalista e entende que sua “força”, sua identidade e emancipação está em entender o parceiro e aceitá-lo.

Segundo Magdalena León (2001) nas relações hierárquicas de poder, a dominação masculina, o histórico patriarcal de dominação contribui para o não empoderamento feminino.

A autora destaca que é preciso transformar essas relações por mais antigas e aceitas socialmente que sejam, mudando a vida da mulher no âmbito familiar, comunitário, regional até tornar-se global.

Desta forma, a mulher deve ser protagonista de sua história e não coadjuvante, aceitando os ditames dos parceiros como idealização de matrimônio ideal e de mulher perfeita.

As afirmações acima parecem não ter muito eficácia no que tange os comentários dos vídeos, pois neles é possível perceber a adoração por Cristiane Cardoso, bem como a aceitação de seu discurso conservador.

Como exemplo o comentário 1:

Antes eu entrava no mesmo nível depois de ler o livro mulher virtuosa mudei hoje escuto e não falo nada pq eu quero ser uma mulher virtuosa e as discussões acabaram bjs vc é abençoada agradeço a Deus por ter te conhecido a minha vida está mudando.

Algumas mulheres nos comentários discordaram em parte de Cristiane Cardoso no que diz respeito a ouvir em silencio os xingamentos do parceiro:

Segundo comentário 2: “Acho muito complicado aguentar o outro ofender e ficar quieta só ouvindo isso faz um estrago por dentro tão grande”.

Porém, em sua maioria, os comentários são de aceitação e defesa a fala de Cristiane Cardoso, como no caso de Comentário 3:

Mas nem tudo na vida se resolve abandonando! Uma pessoa que não se controla, que xinga não precisa necessariamente ser largada, e o vídeo mostra exatamente uma alternativa que não envolva uma separação. O fato do marido se descontrolar não significa que não ame mas que precisa de ajuda, eu VI MUITAS pessoas mudarem esse tipo de comportamento então SIM é possível! Em nenhuma parte do vídeo foi dito que a culpa era dela mas se ela pretende continuar com o relacionamento (que suponho ser o caso ou ela não teria pedido ajuda) a melhor forma de mostrar para o marido que ele está errado é não fazendo o mesmo que ele e não se sujeitar aos insultos como foi dito no vídeo. Existem muitas pessoas que não aprenderam se controlar e que se deixam levar pela raiva mas ainda assim amam, protegem e tudo mais... a questão é: se eu não quero abrir mão da minha família posso lutar por ela ajudando ela a melhorar. Ninguém está dizendo para aceitar agressões quer físicas ou verbais aliás é justamente o oposto, é mostrar através do próprio comportamento (equilibrado) o quanto o outro está passando dos limites e assim trazê-lo pra realidade.

Assim como Comentário 4:

eu tô gostando muito dos vídeos dessa série, inclusive os nossos encontros do Godllywood para autoconhecimento tem sido revelador pra mim, cada encontro e cada vídeo é um livro novo que eu abro dentro de mim e leio.. livros que jamais quis abrir, livros que jamais permiti alguém abrir.... vejo cada dia mais as minhas necessidades, minhas fases, minhas reações, meus gostos.... me conhecendo aos poucos, estou simplesmente amando!! Deus abençoe a Sra grandemente... e que Ele a use mais e mais pra nos ajudar... bjs.

Como já dito anteriormente, Cristiane Cardoso está à frente de vários projetos da IURD destinados ao público feminino, seu público em seu canal de vídeos no *youtube* é oriundo desses programas, bem como de pessoas fora da igreja, mas que se interessam por sua figura pública.

Muitos comentários dizem respeito a livros publicados, programas de televisão e rádio que Cristiane participa, acreditamos que seja um dos motivos da maioria os comentários positivos.

Cristiane Cardoso não publica vídeos diários, destaca que sempre que as seguidoras pedem ou sente necessidade realiza as postagens. Assim em 20/06/17 publicou o vídeo intitulado “Autoconhecimento V: referência masculina”<sup>53</sup>.

O vídeo de 26:13 minutos, teve 33.434 visualizações, 1000 curtidas e 46 negativas, num total de 82 comentários.

Cristiane Cardoso inicia lembrando que o vídeo faz parte de uma série chamada autoconhecimento e que nesse, especificamente falará sobre as referências masculinas errôneas que a sociedade apresenta as mulheres.

Em relação a mulheres entenderem os homens como machistas, grosseiros, Cristiane Cardoso ressalta que a sociedade quer que as mulheres tenham essa visão sobre a conduta masculina.

Pontua que a sociedade, a mídia cria um estereotipo masculino opressor, onde cada vez mais em filmes, séries, novelas as mulheres tem posição de destaque, de poder, colocando o homem como dependente dela, fracassado.

A partir desses exemplos sociais aponta os erros nos relacionamentos, esclarece que se o homem trai é porque a mulher permitiu, e o homem só erra porque está longe de Deus e da igreja. E continua sobre o feminismo:

---

<sup>53</sup>Aconselhamento Cristiane Cardoso. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L2AfGpgqI3A>. Acesso em 12 Agosto de 2017.

Vamos parar com esse racismo, esse preconceito que ninguém fala que é preconceito, falam que é feminismo, mas na verdade é um preconceito contra o homem. Vamos parar com isso e entender que todos nós, homem e mulher temos os nossos erros e enquanto estivermos longe de Deus infelizmente não tem como resolver, uma pessoa quando ela está longe de Deus, mas quando ela está perto de Deus ela se aproxima de Deus, minha amiga... quando você conhece a Deus então você muda. Você muda, você não guarda mais raiva, rancor, amargura, mágoa de qualquer tipo de pessoa, mesmo que alguém abusou de você, você não guarda mágoa de qualquer tipo de pessoa seja ela homem seja ela uma mulher. Você não guarda, mesmo quando essa pessoa ela magoou você então qual as referências que Deus dá sobre o homem?

Continua o vídeo descrevendo algumas passagens bíblicas sobre a referência masculina, para embasar sua fala, como em Genesis 2:24 sobre homens e mulheres deixarem seus pais e formarem uma família. Continua com exemplos, cita Provérbios 31:23-29, destacando a mulher virtuosa no relacionamento.

Com estes dois exemplos, Cristiane Cardoso evidencia falha nos relacionamentos, como o homem que segue a Deus não tem olhos para as outras mulheres, não compara sua esposa com outras, pois tem uma mulher virtuosa.

Tomando como exemplo Isaias 54:5 descreve que o criador é o marido, que o homem representa Deus, pois o homem representando Deus sacrifica tudo em nome da esposa:

[...] Não é esse homem cafajeste que você conhece por aí e talvez você nunca tenha conhecido um homem assim, que você possa dizer assim, ele representa Deus na minha vida, olha como ele é fiel, como ele é bom, como ele é gentil, como ele respeita, como ele valoriza a mulher. Talvez você não tenha conhecido um homem assim mas não, não quer dizer que não é esse o homem que Deus quer dar pra você, ... Sabe, as vezes seu marido não é esse homem, as vezes seu marido é um homem grosso, um homem que não te respeita, que não te valoriza, um homem que sabe? não te faz sentir exclusiva, é viciado, viciado em pornografias, vive olhado para as outras mulheres, você olha pro seu marido e vê o oposto desse homem que Deus criou. Mas, não tenha esses olhos pra ele, mude a forma de olhar....

Novamente Cristiane Cardoso coloca nas mãos da mulher a responsabilidade de perdoar, aceitar e melhorar seu parceiro. Continua no vídeo:

Em I coríntios capítulo 7, versículo 14 diz assim: porque o marido descrente quer dizer...incrédulo é santificado pela mulher e a mulher descrente é

santificada pelo marido, de outra sorte os vossos filhos seriam imundos mas agora são santos, quer dizer esse marido aí que não tem nada a ver com esse homem que Deus criou ele é santificado por você, porque que ele é santificado por você? Como que ele vai ser santificado se você olha pra ele com nojo? Com olhar de raiva, de julgamento, de preconceito? Você tem que começar olhar pra ele como se ele fosse esse homem de Deus e isso é usar a fé! Não impor, não você é assim! ...Não julgar, não criticar, não ficar comparando ele... Não! Você tem que falar: olha meu amor eu estou orando por você e eu tenho certeza que você é um homem de Deus!

Segundo Cristiane Cardoso cabe a mulher levar o marido a igreja, mudar seu comportamento familiar e social:

[...] Você tem que se portar como uma mulher de Deus, santificando-o, para que ele venha se tornar um homem de Deus também. Primeiro você vai santificá-lo através do seu testemunho, através do seu comportamento, sendo uma mulher de Deus, aí ele vai ser santificado e sabe o que acontecer? Ele vai se tornar esse homem e você que vem a terapia do amor, você que participa da Igreja Universal, você já deve ter visto vários, milhares, milhões de testemunhos de mulheres que levaram, santificaram seus maridos e hoje eles são homens de Deus, homens que eram viciados, traidores, já tinham até saído de casa, voltaram e são homens de fato de verdade...porque a mulher praticou essa palavra aqui.

Inclui exemplos pessoais para reforçar a mensagem de que é possível as mulheres, ensinarem homens a serem representantes e Deus:

[...] Hoje eu sou uma mulher feliz e realizada porque eu casei com um homem de Deus, um homem que tem a palavra de Deus como o seu norte, o centro da sua vida e quando ele não sabia, quando o Renato não sabia o que era ser marido, ele não praticava, então, nós tínhamos problema, mas a partir do momento que ele aprendeu a ser o marido, ...Então acabou-se os problemas de casamento, assim como eu também aprendi a ser esposa, a ser mulher.

Continua o vídeo, explicando que a mulher deve aceitar seu papel de submissão para evitar conflitos:

[...] Se Deus disse que o homem é o cabeça, se Deus fala pra mim que o homem é o líder e eu sou corpo, eu tenho que me submeter a ele. Se Deus fala isso na palavra dele, então é porque o homem que ele tem para me dar, o homem que Deus vai me dar, ele vai ter capacidade de me liderar, ele não

vai fazer mal a mim e eu sei que quando ouve essa palavra submissão, você tem medo, porque você pensa: se eu me submeter ele vai fazer mal a mim, ele vai fazer, ele vai tirar vantagem de mim, mas o homem de Deus não! O homem de Deus quando colocado no devido lugar ele teme a Deus. Então você vai respeitá-lo, você vai deixa-lo liderar você, você vai deixa-lo ser cabeça, ele vai fazer o melhor pra você.

Aponta para as seguidoras que também cumpre seu papel, que a mulher deve entender a sua posição dentro do relacionamento, para que o mesmo prospere:

[...] Você tem que ser assim, e ele tem que ser assim, então eu me submeto ao Renato por amor a ele, por respeito a ele, eu não tenho medo de me submeter a ele e sabe o que acontece? Ele não manda em mim, ele está na cabeça mais ele não precisa mandar em mim, nós temos uma parceria, quando a mulher se coloca no lugar dela de corpo e deixa o marido ser o cabeça, há uma parceria. Ele quer agradecer ela e ela quer agradecer ele.

Finaliza o vídeo, salientando que se a mulher inverter os papéis, o relacionamento provavelmente não dará certo, pois o homem se sentirá submisso. Num determinado momento é incisiva em dizer que as mulheres não gostam de homens resignados, deixando de lado toda a luta feminina pela igualdade de gênero citada anteriormente neste trabalho:

[...] Agora se a mulher quer ser o cabeça então ela vai querer mandar nele, ela vai querer fazer as coisas do jeito dela e ele não vai conseguir fazer por ela o que está escrito aqui, ele não vai conseguir ser o cabeça, ele não vai conseguir amá-la como seu próprio corpo porque ela desrespeita ele, porque ela quer as coisas do jeito dela e ele se sentindo desrespeitado, ele perde a masculinidade dele, e é uma coisa que a mulher gosta muito tá? Nenhuma mulher gosta de um homem que não masculino né? Então você mulher quer que seu marido perca a masculinidade dele? Eu não acredito... Eu não acredito que você quer que ele faça todas as suas vontades, eu não acredito! Eu não acredito que você quer que seu marido se torne um banana...Eu não acredito nisso, não é isso que você quer, então ore por ele, faça a terapia do amor pelo seu casamento.

O referido vídeo soma um total de 86 comentários, de maneira geral muitos agradecendo as palavras, mas a maioria de testemunhos e aceitação de sua proposta de relacionamento:

Audio perfeito agora estou atenta a mensagem com certeza ótimos ensinamentos inclusive estou buscando me dedicar mais ao meu casamento, antes queria ser uma mulher que trabalhasse fora inclusive eu casei aos 21, comecei a trabalhar dando aulas apesar que não era algo que gostasse pelo contrário me fazia muito estressada, não conseguia conciliar trabalho, casamento, casa, até que abri mão daquele emprego pra trabalhar com revenda de produtos em casa onde eu mesmo criei minha empresa com CNPJ cuido da casa e do meu esposo, acho que ele ama isso em mim, pois eu acabo dependendo dele, tenho sim meu dinheiro mas não o deixo fora dos meus objetivos ele se torna prioridade depois de Deus claro. Mas tudo isso agradeço a vcs pelas palestras antes de casar já lia o livro Casamento Blindado e buscava sempre o melhor pro meu casamento e hoje estamos muito bem. 🙏 (Comentário 1).

Outra seguidora também dá seu testemunho em relação a sua mudança conduta:

Eu tbm passei por isso, por sempre ver meu pai sendo machista, mandão e tbm traia minha mãe, eu me tornei uma mulher insegura sem perceber, então eu queria mandar na relação, por medo do meu marido vir a fazer comigo o que meu pai fazia, mas graças a Deus com os ensinamentos da Cris eu conseguir cair a ficha e hj meu relacionamento é outro, aprendi a ser esposa e não transferir as referências erradas que meu pai passou para o meu marido, e estou mt feliz hj!! Obrigada Cris e Renato 😊😊. (Comentário 2).

A seguidora abaixo faz um questionamento que é prontamente respondido por outra, porém sem que o conteúdo seja de empoderamento, mas sim de entender que a mulher deve mudar, orar, para que seu marido seja como esperado:

Cristiane, vc é um instrumento de Deus para edificação. Mas a questão é quando o homem tem tudo isso e começa a ver só os defeitos (pq cada um tem defeitos e qualidades)? E parece que as nossas orações não alcançam p que Ele veja de outra forma. (Comentário 3)

Comentário 3 Faça um voto de oferta no altar!! Peça pra Deus deixar seu marido da maneira q vc quer vê -lo...da maneira que Jesus o vê! 😊😊 (Comentário 4).

Pierre Bourdieu (1998) salienta que social e historicamente as mulheres têm maior dificuldade de ter poder do que o homem, o mundo social funciona de acordo com a lógica masculina.

[...]sempre vi na dominação masculina, e no modo como é imposta e vivenciada, o exemplo por excelência desta submissão paradoxal, resultante daquilo que eu chamo de violência simbólica, violência suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou, mais

precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento. Essa relação social extraordinariamente ordinária oferece também uma ocasião única de apreender a lógica da dominação. (BOURDIEU, 1998, p.5).

Desta forma há a necessidade de regulação nas relações de gênero e poder, não cabe somente ao homem a posição de dominador, o que os estudos feministas propõem é que não exista dominador e sim igual autonomia entre homens e mulheres.

Os vídeos de Cristiane Cardoso em especial o citado anteriormente, é o que mais se distancia dos processos sociais sobre o empoderamento feminino, pois propõe que a mulher entenda a referência masculina para entendê-lo, perdoá-lo, ter obediência e respeitá-lo, para ser uma “mulher de Deus”.

Em 26/06/17 publicou o vídeo cujo tema é “Estou fraca emocionalmente e espiritualmente<sup>54</sup>”, com duração de 17:05 minutos, 73.458 visualizações, 4 mil curtidas e 78 negativas, o vídeo contou com 136 comentários.

Esta postagem é uma resposta a seguidora cuja pergunta é:

Depois de passar por muitas tribulações me sinto fraca espiritualmente, as vezes parece que tudo que tenho buscado fazer foge do meu alcance, não comecei a faculdade esse ano para me dedicar a um projeto na igreja e por motivos de força maior este projeto foi pausado por tempo indeterminado, meu marido está desempregado, estamos muito apertados financeiramente. Tudo isso junto tem me desgastados emocionalmente e espiritualmente, sinto que as portas estão fechadas e não consigo abri-la, quero ser uma mulher segundo o coração de Deus mas não sei o que fazer para me reerguer e auxiliar o meu marido para que ele se reerga também. O que fazer Cris?.

Cristiane Cardoso inicia a resposta dizendo que percebe em muitas seguidoras que são fiéis a igreja, a família, auxiliam nos cultos, e na hora de enfrentarem algum problema desmoronam:

Eu tenho passado estas informações a vocês mais existe um outro lado que as vezes eu vejo; que falta em muitas e é esse o lado que vejo que falta aqui, é esse lado que vejo aqui nessa jovem casada. Ela crê em Deus, ela vai a uma igreja e já leu livros de autoajuda inclusive os meus, ela assiste aos programas ela está ali seguindo o que nós temos orientado, mas o que falta nela?. O que falta nela é o que falta em muitas pessoas. Você sabe muito, sabe muito sobre Deus, sobre fé, ser uma pessoa de Deus, mas na hora H quando você tem quer ser essa de pessoa de fé, essa pessoa de Deus, não

---

<sup>54</sup>Aconselhamento Cristiane Cardoso. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uM3PUA1DSLc&t=28s>. Acesso em 12 Agosto 2017.

consegue ser. Por que? Porque você não consegue ser essa pessoa de Deus quando precisa ser! Você consegue ser essa pessoa de Deus quando tudo está bem, quando você está fazendo algo que está dando certo, seu casamento está feliz, na sua vida tudo está bem, você está crescendo financeiramente, seus filhos estão bem, você tem saúde e quando tudo está bem você tem fé, você está forte, mas quando tudo começa ir mal você não está bem e o que isso quer dizer? Isso quer dizer o seguinte: que na verdade no fundo no fundo você não tem a Fé!

Salienta que pessoas assim creem em Deus somente na teoria, sua fé é teórica e cita como o exemplo sua vivencia pessoal. Relata que sempre frequentou a igreja as quartas e domingos, nunca falou palavrões ou desrespeitou a família.

Porém somente aos dezesseis anos percebeu que sua fé era teórica, quando num domingo de manhã ao frequentar um culto de seu pai que falava sobre a parábola do joio em Mateus 13:24-30, percebeu que ela era o joio mesmo estando entre o “trigo”, numa analogia a sua vivencia religiosa e familiar dentro da IURD.

[...] Então a ficha caiu e eu reconheci realmente que tinha sido esse joio, eu to aqui no meio do povo de Deus eu finjo ser uma pessoa de Deus, mas no fim, eu não sou! No fundo, eu não conheço a Deus, eu conheço Deus que é pregado, eu conheço as histórias da Bíblia que meu pai contava, que minha mãe falava, mais eu não conheço aqui dentro de mim.

E relata que nesse dia teve um “novo nascimento”, expressão que se refere a experiência com o sagrado, mudando a pessoa interiormente. Explica que é diferente de parar de fumar, de beber pela fé, isso seria conversão.

Seu relato diz respeito a entrega total a Deus a partir dessa experiência transcendente que faz com a fé transforme a pessoa interior e exteriormente e continua:

Isso que eu vejo que falta em você amiga! Você fala que está tudo dando errado na sua vida e você não tem força, não tem força para ajudar seu marido, você não tem força para se ajudar... E esses são sintomas de uma pessoa que não conhece a Deus, então a primeira coisa que tem que fazer é reconhecer que você não conhece a Deus!

Cristiane Cardoso finaliza o vídeo dizendo que já viveu a experiência de novo nascimento, assim a fiel deve confiar em suas palavras e entender que terá também

que passar por esse processo. Assim, a convida a frequentar a IURD para enfim, ter o encontro com Deus e mudar sua vida.

Em relação aos comentários, a maioria das mulheres se refere a Cristiane Cardoso como Dona Cris, muitas mensagens de agradecimento pelas palavras do vídeo.

Algumas mulheres usam os comentários para fazerem outras perguntas, porém Cristiane Cardoso só responde em forma de vídeos, os comentários são as vezes replicados por outros usuários.

A seguidora faz uma pergunta que exemplifica as teorias apresentadas até o momento, de que o discurso é ouvido, aceito e compartilhado, pois mesmo com todas as ferramentas midiáticas, acesso a informação, muitas mulheres usam esses conselhos como norteadores para sua vida, muitas vezes deixando de lado o senso crítico.

D. Cris quero fazer uma pergunta também!!! Como posso saber se eu estou pronta para entrar no relacionamento com alguém? Às vezes me sinto meia em dúvida se estou pronta ou não. Vou sempre na terapia do Amor todas as quintas feiras aqui em #MG em uberlandia, e também assisto pela univer. Prático cada ensinamento que vocês passam para nós alunos, e também assisto the Love school todos sábado não perco nenhum sábado. D. Cris queria saber muito sobre isso para me poder olhar para mim mesmo e rever se estou pronta ou não. Sra pode me ajudar? Não quero entrar pela emoção e enganada mais sim Pela razão. Beijos Deus abençoe sempre estou sempre ligado em tudo que era post no blog, Instagram, face, Twitter, YouTube.  
 😊👉👉❤️🙏🙏🙏🙏🙏🙏. (Comentário 1)

Em seguida foi respondida por Comentário 2 que afirmou “le o livro namoro blindado, lá tem a resposta”.

Comentário 3 sobre o vídeo de Cristiane Cardoso:

Deus é muito maravilhoso é impressionante como ele usa seus servos para falar com a gente, Dona Cris esse vídeo falou tudo o que eu precisava ouvir e no momento exato. Reconheci que eu sou tbm esse joio no meio do trigo, mesmo com uma conduta cristã, tudo o que recebi até hoje foram apenas informações de Deus já li todos os seus livros entre muitos outros porém nunca tive uma experiência real com o altíssimo, obrigada Dona Cris agora sei exatamente o que fazer vou me lançar com todas as minhas forças no Altar e aumentar a minha Fé Deus abençoe!.

Não afirmamos aqui sermos contra aconselhamentos, porém muitos são restritivos e mesmo assim aceitos, propagados e seguidos por mulheres de várias faixas etárias, regiões do país e fora dele, como no caso de Comentário 4.

É uma mulher nova, com acesso a redes sociais e que poderia ouvir os aconselhamentos como uma dica de vida e não como única salvação ou norteadora de suas ações.

Tenho 21 anos não sei o q fasso mais já tentei d td sempre me sinto Sozinha mesmo com muito amor e carinho Parece q td acontece comigo Comecei ir na ja Fui chamada ate de sapatão vou a igreja a semana inteiro fasso td q o pastor orienta sabe as vezes qero atenção d qem ta AL meu redor mais nem sempre consigo perdi minha mãe ao 9 ano as vezes me culpa por isto me sinto tão Sozinha com td isto pq Ninguém da minha Familia gosta de mim tenho uma amiga q me apoio em tudo mais parece n ser o bastante tenho vivido aflitos por dentro e não consigo vencer fasso proposito fasso oração mais não sei o q fazer mais já tentei d td o q Deus devo fazer.

Comentário 5 corrobora a seguidora:

Eu tenho 34 anos, cheguei na igreja com 4 anos de idade e acabei de saber que passo pela mesma situação ..... tenho muita informação mas sou um joio no meio do trigo..... Estou até rindo aqui porque tenho outra informação mas sei que essa é a ÚNICA que vai me fazer ter o VERDADEIRO encontro com DEUS....

Comentário 6 corrobora a afirmação de que as palavras de Cristiane Cardoso soam como “curativas” e dogmáticas:

Dona Cris quero muito fazer uma pergunta pra senhora, pois preciso dessa ajuda. Eu tinha um trauma de infância, com muito esforço venci ele, mais depois de 1 ano q havia vencido esse trauma, aconteceu uma situação igual a outra q fez criar esse trauma em mim novamente. E agora parece ser impossível vencer esse trauma novamente. Esse trauma já está me fazendo mal, mais eu sei q quando eu casar vai piorar por isso q quero cuidar disso antes q piora. Por favor Dona Cris ajude-me.

Podemos perceber que tanto Sarah Sheeva quanto Cristiane Cardoso, conseguem presença garantida em vários programas de televisão em sua maioria seculares.

É possível perceber seu discurso conservador em relação ao papel feminino, sua vestimenta, o poder masculino como provedor do lar, nos levando ao questionamento deste trabalho: qual o motivo da aceitação de um discurso conservador em pleno século XXI ser aceito por jovens de várias faixas etárias e classes sociais? As tentativas de respostas encontraremos no próximo tópico.

### **3.4 Análise sociológica: discurso conservador versus mídia.**

Tratamos nesse trabalho do discurso tradicional de duas expoentes evangélicas, com a peculiaridade de utilizarem as redes sociais para respaldá-las. Especificamente, o fenômeno do discurso conservador versus a utilização da mídia, elemento característico da contemporaneidade, que trataremos neste tópico, visto ser uma abordagem que suscita a reflexão.

Tomamos ambas como exemplo de um fenômeno a ser observado: mesmo com a modernidade, há ainda alguns discursos conservadores sendo aceitos principalmente pelas mulheres de algumas denominações evangélicas, como no caso do Culto das Princesas, da pastora Sarah Sheeva, e do Casamento Blindado, da jornalista Cristiane Cardoso.

Segundo Campos (2004), a história dos evangélicos sempre esteve ligada as tecnologias, cada qual a seu tempo, como forma de estratégia para arrebanhar mais adeptos a sua religião.

O autor ressalta que a incorporação dos recursos tecnológicos pelos evangélicos se deu mais rápido e com mais força do que com os católicos por exemplo, devido ao espírito missionário e proselitista evangélico através de instrumentos que fossem colocados “a serviço de Deus, par a propagação de seu Evangelho” (2004, p. 5).

Após programas de rádio voltados a religião, a aquisição de canais de televisão permitiu aos pentecostais profissionalizarem-se no ramo das tecnologias, em meados de 1977, a partir do “apoio financeiro de Edir Macedo, Romildo Ribeiro soares e Roberto Augusto Lopes (2004, p. 15).

Desde então, a IURD se consolidou como um grande sucesso religioso-familiar-empresarial, pois conta além do Bispo Edir Macedo, com sua esposa, filhas e genros a frente dos cultos, programas, redes sociais entre outras funções administrativas.

Partindo do pressuposto que Cristiane Cardoso é filha de Edir Macedo, é fato que possui subsídio para seus projetos de cultos, Casamento Blindando, o programa *The Love School* - escola do amor, blogs, sites, produtos licenciados entre outras atividades.

Da mesma forma a pastora Sarah Sheeva vem de uma família de músicos renomados: a banda Novos Baianos surgidos no início da década de 70 e que em 2016 retomaram as atividades, tendo sua mãe Baby do Brasil como vocalista e o pai Pepeu Gomes no baixo.

A pastora também veio do mundo da música pop com o grupo SNZ formado com as irmãs emplacando vários sucessos em novelas e programas de televisão, sendo até hoje convidada de vários programas seculares para palestrar.

A partir dos exemplos acima, somos tomados por alguns questionamentos, tais como: qual o motivo da aceitação de um discurso tradicional, conservador proferido por duas mulheres, cultas, com confortável poder aquisitivo, de família conhecida do grande público, que se utilizam as redes sociais, um recurso tão específico da modernidade? Qual o motivo da aceitação desse paradoxo modernidade-tradição?.

Sabemos que as redes sociais têm alcances inimagináveis, socializando, integrando e aproximando pessoas de diversos cantos do mundo, com crenças distintas, desta forma, torna-se uma fonte de poder ter acesso e principalmente usá-la como ferramenta, no caso do nosso objeto de pesquisa, para conquistas religiosas.

Diz respeito ao uso de uma ramificação específica de poder, conforme nos mostra Foucault (1999) que objetiva convencer, formar opiniões, construir identidades, através da produção de discursos verdadeiros.

O discurso de Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso pregam um método, um passo a passo para a felicidade social, familiar e conjugal, estimulando as mulheres a seguirem seus conselhos fielmente.

Quando o culto em local e hora marcada ficou pequeno para o acompanhamento das “lições”, ambas, migraram para as redes sociais através de vídeos ao vivo, lições diárias, propostas de tarefas com prazo a serem cumpridas, como forma de “governar” melhor suas discípulas.

Segundo Mircea Eliade (1992), a contemporaneidade promove uma aproximação com o “divino” através de crises próprias deste tempo:

[...] Toda crise existencial põe de novo em questão, ao mesmo tempo, a realidade do mundo e a presença do homem no mundo: em suma, a crise existencial é “religiosa”, visto que, aos níveis arcaicos de cultura, o ser confunde-se com o sagrado. É a experiência do sagrado que funda o mundo, e mesmo a religião mais elementar é, antes de tudo, uma ontologia. Em outras palavras, na medida em que o inconsciente é o resultado de inúmeras experiências existenciais, não pode deixar de assemelhar-se aos diversos universos religiosos. Pois a religião é a solução exemplar de toda crise existencial, não apenas porque é indefinidamente repetível, mas também porque é considerada de origem transcendental e, portanto, valorizada como revelação recebida de um outro mundo, trans-humano. A solução religiosa não somente resolve a crise, mas, ao mesmo tempo, torna a existência “aberta” a valores que já não são contingentes nem particulares, permitindo assim ao homem ultrapassar as situações pessoais e, no fim das contas, alcançar o mundo do espírito. (ELIADE, 1992. p. 171).

O pensamento de Eliade nos leva a refletir sobre as crises existenciais presentes nos dias atuais, que levam a busca de um discurso que acalente o coração das pessoas, pois no desespero, é mais fácil seguir um manual que propõe felicidade a tentar resolver as questões sociais e religiosas de maneira solitária.

Pode parecer estranho que pessoas modernas aceitem essa situação como lógica racional, porém, o autor nos lembra que as relações com o sagrado são imanentes as pessoas, mesmo no plano do inconsciente, portanto, a relação entre os simbolismos é perceptível quando falamos sobre a religião.

[...] O homem das sociedades arcaicas tomou consciência de si mesmo em um “mundo aberto” e rico de significados. Resta saber se essas “aberturas” são meios de fuga ou se, ao contrário, constituem a única possibilidade de alcançar a verdadeira realidade do mundo (ELIADE, 1991, p. 178).

Segundo Jair Gonçalves Rodrigues (2011), é comum que o ser humano busque respostas a suas aflições no sagrado, através de salvação, milagres, regras de conduta infalíveis uma vez que as vias materiais, terrenas, mostram-se incapazes de

resolvê-los. Podemos afirmar que surge então, um dos motivos para a aceitação do discurso retrógrado de nossos objetos de pesquisa.

Outra importante resposta a essa aceitação seria a dominação carismática praticada por Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso. Para Weber (2004), o carisma é considerado uma qualidade extraordinária da pessoa, não acessíveis a todas as pessoas. É preciso que seja reconhecido através de uma reverência a quem o possui, mantendo por comprovação de suas qualidades carismáticas.

Embora Cristiane Cardoso não se apresente às fiéis como pastora e sim jornalista, mesmo assim, se enquadra nos termos da dominação carismática weberiana, pois como o autor a descreve, não é exigido nenhuma formalidade, burocracia ou mesmo altos níveis de formação.

O “critério” de seleção do líder carismático se dá pela vocação, pelo chamado de Deus, a qual não poderá recusar, assim quem os seguir deve obedecer seus preceitos, portanto esse tipo de dominação difere-se da dominação tradicional e racional.

A dominação tradicional se liga a normas, a dominação racional é burocrática, porém a carismática é irracional, revolucionária e pertinente aos discursos de Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso.

O discurso chega aos seguidores produzindo uma reação social, pessoal, pois o líder carismático deve sempre se “reinventar” para que mantenha sua posição, o que ambas fazem com perspicácia.

Há pessoas, segundo Libanio (2007), que através de sua liderança conseguem impor e exercer seu poder, seu carisma é mais forte que a força, assim conseguem fiéis seguidores que não contestam sua legitimidade.

Cabe então questionarmos porque nos dias atuais, com a luta pelos direitos femininos tão presente no campo social, as mulheres ainda aceitam um discurso que parece ser empoderado, de emancipação de mulher de Deus, quando na verdade é restritivo, opressor e patriarcal?

Como já tratado anteriormente, a modernidade líquida para Bauman (2001), desencadeia uma insegurança que permeia a sociedade como um todo, pois os laços

efêmeros, o consumismo, a flexibilidade e rapidez com que as pessoas, os conceitos mudam, características latentes dessa liquidez social geram angústia, desconforto e busca por “receitas de felicidade”.

Ao mesmo tempo em que a pessoa é conectada as redes sociais, compra sem sair de casa, consome produtos mesmo sem precisar, a pressa do cotidiano faz com que as refeições sejam industrializadas, algumas prontas em 3 minutos! Não há tempo a perder!.

Na modernidade líquida é perceptível a tentativa de consolidar relações sociais, profissionais e pessoais, tendo a incerteza rondando as ações. Há o dualismo entre a fluidez, a leveza, mutável com as incertezas e inseguranças próprias dessa sociedade “[...] E na falta do pensamento, o patinar sobre o gelo fino que é uma fatalidade para todos os indivíduos frágeis na realidade porosa pode ser equivocadamente tomado como seu destino (BAUMAN, 2001, p. 239).

A liquidez faz com que muitas vezes o indivíduo não perceba que suas escolhas, seu destino é parte de uma construção diária de decisões “a incerteza está destinada a ser para sempre a desagradável mosca na sopa da livre escolha” (BAUMAN, 2001, p. 103), por esse motivo, acreditamos que o sujeito acabe aceitando orientações externas sobre como viver sua vida.

O capitalismo, a fluidez das relações e a inconstância interferem também nas famílias já formadas, nas relações entre casal, pais e filhos que sofrem com a falta e tempo, de contato, de conversa, de luta por ideais, de igualdade de gêneros:

Esse conflito entre família e trabalho impõe algumas questões sobre a própria experiência adulta. Como se podem buscar objetivos do longo prazo num sociedade de curto prazo? Como se podem manter relações sociais duráveis? Como pode um ser humano desenvolver uma narrativa de identidade e história de vida numa sociedade composta de episódios e fragmentos? As condições da nova economia alimentam, ao contrário, a experiência com a deriva do tempo, de lugar em lugar, de emprego em emprego (SENNETT, 2009, p. 27).

Podemos concluir que na modernidade líquida cria uma sociedade de consumidores, abertos a todo tipo de produto, para suprir a carência afetiva, social e espiritual. “A não-satisfação dos desejos e a crença firme e eterna de que cada ato

visando a satisfazê-los deixa muito a desejar e pode ser aperfeiçoado – são esses os volantes da economia que tem por alvo o consumidor” (BAUMAN, 2007, p. 106).

A insatisfação da modernidade, cria a necessidade de consumir num ritual para a produção e manutenção de um *status* social que pode mudar a qualquer momento, pois a sociedade consumista anseia por novidades a todo tempo.

Afirmamos que não somente o consumo religioso desenfreado é motivo singular para os fiéis a seguirem Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso para adquirirem seus produtos.

Todavia, o que abordamos durante toda essa pesquisa foi o que denominamos de “pseudo” empoderamento, ou seja, em todo o discurso de Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso há a manipulação desse conceito.

Ambas são figuras midiáticas, utilizam vestimentas, cenários, redes sociais, o que numa sociedade a vida por novidades é muito convidativa, principalmente para mulheres que querem encontrar o príncipe encantado.

Mas quando analisamos seus discursos, percebemos o quão retrógrados, machistas e opressores eles são e quão dissonantes são da luta pelos direitos femininos.

A internet, as redes sociais devem ser utilizadas para a propagação de qualquer religião, o que questionamos aqui é o uso para o pseudo empoderamento, pois o movimento feminista também se utiliza das mídias para o alcance de grande parte das mulheres.

Nesse contexto de luta por igualdade, o termo sororidade ganha força, pois se refere a união entre as mulheres no que tange as dimensões políticas, sociais e religiosas, baseadas no companheirismo e na empatia.

Porém, o que percebemos é que Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso não incorporam este conceito a sua prática, pois ao invés de unirem-se as fiéis num movimento em prol a igualdade de gênero, utilizando de seus poderes midiáticos, fazem exatamente o contrário, como mostrado na análise dos vídeos e comentários exemplificados anteriormente.

O empoderamento feminino legítimo congrega a união em prol de um mesmo objetivo: igualdade de gênero e não somente o uso de ferramentas modernas para mascarar o mesmo discurso tradicional proferido a séculos. Segundo Magdalena León:

O empoderamento como autoconfiança e autoestima deve integrar-se em um sentido de processo com a comunidade, a cooperação e a solidariedade. A ter em conta o processo histórico que cria a carência de poder, torna-se evidente a necessidade de alterar as estruturas sociais vigentes; quer dizer, se reconhece o imperativo da mudança” (LEÓN, 2001, p.97).

Desta forma, a sororidade é uma ponta de esperança para o enfraquecimento do discurso conservador no âmbito político, social e, no corpus desta pesquisa, religioso. Assim, nos coube o questionamento do motivo da aceitação de discursos tão restritivos que permeou toda a pesquisa.

A resposta a este questionamento, bem como dos outros realizados ao longo desta pesquisa, é a de que o mundo moderno vive em dicotomias: carreira versus afetividade, contato humano versus tecnologia, medo de se relacionar versus manual sobre relacionamento.

E esta posição faz com que cada vez mais pessoas busquem respostas objetivas e rápidas para suas aflições e quando as encontram, como no caso de Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso aceitam estar sob sua dominação, acolhem seu discurso mesmo que os mesmos vão na contramão de todas as lutas femininas e sociais já conquistadas e ainda arduamente batalhadas.

Quando a líder carismática propaga além do encontro presencial, seu discurso nas redes sociais (propositalmente com alcance imensurável), um “manual” para ser princesa ou para blindar o casamento, bem como lições para o bom convívio social, sua fala é ouvida, assimilada e seguida por fiéis ávidas pelo tão sonhado final feliz!

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade na modernidade líquida tem como característica inegável a transição do conforto, do duradouro para o incerto, fluido. O consumo passa a fazer parte da rotina das pessoas que tendem a se aprisionar a esse sistema de prazer efêmero.

Insegurança, incerteza e a velocidade nas interações são traços marcantes nos indivíduos, provocando a falta de laços que assegure relações indissolúveis, no que tange a área social, pessoal e conjugal.

Antes de pensarmos sobre esse cenário como caótico, devemos lembrar que é profícuo a quem deseja doutrinar, propor uma fórmula mágica independentemente se o lucro retornar em forma de dízimo, vendagem de livros ou seguidores nas redes sociais.

Ao longo desta pesquisa, propusemo-nos a investigar o fenômeno religioso da emergência das lideranças femininas neopentecostais que ganharam destaque através do “Culto das Princesas” e do “Casamento Blindado”, personificado nas figuras de Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso.

Instigou-nos investigar quais eram os vídeos e mensagens proferidas por ambas, como os vídeos eram aceitos pelas fiéis, e quão distantes os discursos estão do empoderamento feminino. Através dessa ótica, percebemos que o discurso, a vestimenta, as regras de ambas são uma forma de “induzir” determinadas condutas às mulheres.

Vimos, de acordo com KLEIN (2005), que há uma grande preocupação com o corpo no neopentecostalismo, com espaço determinado a discorrer sobre estética, moda, beleza dentro dos cultos ou em revistas vinculadas à igreja, como no caso da Igreja Universal do Reino de Deus, pois a partir de uma “líder” mulher que fala sobre esses temas, pode haver uma indução à conduta feminina a ser seguida.

Desta forma, chegamos à consideração de que o neopentecostalismo presente na modernidade líquida possibilita uma relação de dominação sobre os fiéis seguidores de seus cultos e nos casos analisados se expressam de maneira presencial ou virtual.

Apontamos que não se chegou ao estágio ideal de empoderamento, porém, dentro do neopentecostalismo, ficou mais evidente o fortalecimento do discurso feminino a frente de alguma igrejas, mesmo que de maneira tímida ou ainda seguindo o contexto proposto pelos bispos e pastores.

No primeiro capítulo, abordamos a necessária discussão sobre gênero e empoderamento no âmbito da Religião e concluímos que esse poder feminino foi minimizado, pois foram poucas mudanças na estrutura patriarcal, mesmo que num primeiro olhar pareça que as mulheres estejam à frente de sua vida conjugal.

No contexto do empoderamento feminino, Cecília Sardenberg e Ana Elizabeth Siqueira (2014) enfatizam que deve ser um processo de mudança social, política e individual, tornando-se instrumento para combate a opressão de gênero ainda vigente.

Nesse aspecto, as seguidoras que aceitam as imposições de Sarah Sheeva ou Cristiane Cardoso sentem-se valorizadas, acolhidas pelas palavras da liderança feminina, que por sua vez como “mentora”, resgata os valores, costumes para a organização de um núcleo familiar feliz, mesmo mantendo em alguns casos o machismo, a submissão feminina.

Desta forma a relação dos maridos com os pastores da igreja, em específico da IURD, também é de subserviência, que se desdobra na obrigação de obediência pela mulher na esfera familiar, num processo de opressão cíclico.

No segundo capítulo, apresentamos como muitas lideranças femininas neopentecostais se utilizam da mídia para fazer com que seu discurso ultrapasse as barreiras da igreja.

Vimos que o fenômeno da Mídiação da Religião em relação ao processo de empoderamento poderia ser mais um instrumento, a qual as líderes religiosas poderiam embasar seu discurso de libertação da opressão masculina, visto que os meios de comunicação foram apropriados para diferentes finalidades de acordo com a utilidade necessária: evangelização das massas, organização de comunidades, conscientização da população.

Por consequência, entendemos que tanto Sarah Sheeva quanto Cristiane Cardoso fazem o contrário, utilizam de sua grande repercussão midiática, horário na

programação em redes de televisão, presença em programas diversos, para manter um discurso subordinador.

No terceiro capítulo apresentamos através de análise sociológica de oito vídeos, quatro de Sarah Sheeva e quatro de Cristiane Cardoso, bem como de comentários de seguidores no canal de ambas no *youtube*, entre 2016 e 2017.

Nossas hipóteses iniciais se confirmaram à medida que observamos um aprofundamento das dicotomias: modernidade-tradição, ou seja, mulher submissa/homem provedor, pois os assuntos abordados em todos os vídeos tiveram a mesma temática: relacionamento conjugal.

O discurso de ambas, em alguns momentos, torna-se ambíguo à medida em que dizem às mulheres que precisam empoderar-se, estarem à frente de sua família, para na maioria das vezes, incentivá-las a sacrificarem-se em prol da família e da felicidade do marido, através da fé e do cumprimento das tarefas propostas.

Ambas, cada qual com seus termos específicos, demonstram em sua fala que a mulher não deve iniciar um relacionamento e sim esperar a iniciativa masculina, seu comportamento deve ser diferente das mulheres do mundo, evocando passagens bíblicas para legitimar seus argumentos.

Utilizam também do recurso de credibilidade, pois em vários momentos utilizam exemplos de vida, falam do seu passado para ilustrar o quão distante estavam de serem mulheres ideais e o quanto a religião as aproximou de Deus.

Concernente aos aconselhamentos sentimentais, a vestimenta, o cenário, as músicas, tudo é pensado para envolver a seguidora, que previamente afetada emocionalmente, segue as tarefas propostas com fervor.

Desta forma, Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso unem a fé, o discurso pautado na fé, na tradição, no emocional para dominarem e reproduzirem seu ponto de vista tradicional.

Durante o processo de pesquisa havíamos nos questionado: qual o motivo da aceitação dessa condição restritiva? A resposta foi comprovada através dos comentários, bem como participação em alguns cultos de ambas, pois em meio a tantas agruras sociais, políticas, financeiras e de gênero, um discurso realizado entre pares, como numa relação de amiga para amiga, cria um cenário de segurança já preconizado anteriormente por Bauman.

A modernidade líquida representa uma significativa combinação entre as relações sociais, religiosas e de consumo, através da dissolução dos padrões estabelecidos.

Neste passo, poderíamos pensar na dissolução da opressão masculina, social, religiosa contra a mulher, mas o que vivemos é a velocidade em que as relações se constroem e se findam.

O pseudo-empoderamento propagado por ambas se insere na fragmentação das relações, pois com a dissolução das relações, o sujeito sente-se desorientado, a procura de uma solução rápida e fácil, e neste momento, encontra as palavras acalentadoras de Sarah Sheeva e Cristiane Cardoso.

Assim, a percepção de poder feminino fica em segundo plano, ofuscada pelo desejo de estabilidade conjugal e conseqüentemente financeira e social; aceitam o contexto ainda fortemente marcado pelo poder masculino, como se a mulher não pudesse ser dona de si, ser sozinha!

As mulheres, nesse contexto, conforme BAUMAN (2004), aceitam falsas promessas de aprenderem a “arte” infalível para a construção de uma experiência amorosa, que nessa configuração de sociedade líquida e de consumo, se equiparam a necessidade de possuírem mercadorias, acarretando num fascínio e esforço desmedido para alcançar o resultado proposto.

Os estudos sobre gênero, empoderamento feminino e religião são abundantemente relevantes quando consideramos que a cultura patriarcal se estende às religiões, às mídias e é ainda aceito por muitas mulheres.

A nosso ver, mesmo que ainda existam muitas demandas de estudo em relação ao tema proposto, esta dissertação pretendeu contribuir para o debate inevitável sobre a legitimação do empoderamento feminino presente no fenômeno religioso inserido numa sociedade de consumo, individualizada e líquida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. F. *Bíblia Sagrada*. Antigo e Novo Testamento. Sociedade Bíblica do Brasil, São Paulo: 1988.

AMARAL, Leila. Deus é POP: sobre a radicalidade do trânsito religioso na cultura popular de consumo. In: SIEPIERSKI, P.D.; GIL, B.M. (Orgs). *Religião no Brasil: enfoques, dinâmicas e abordagens*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 97-108.

\_\_\_\_\_. *Carnaval da alma: Comunidade, essência e sincretismo na Nova Era*. Petrópolis: Vozes, 2000.

ASSMANN, Hugo. *A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1986.

BANDINI, Claudirene Aparecida de Paula. *Costurando certo por linhas tortas: um estudo de práticas femininas no interior de igrejas pentecostais*. Tese Doutorado em Sociologia, UFSCar, São Carlos, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. *Tempos líquidos*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

\_\_\_\_\_. *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

\_\_\_\_\_. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

\_\_\_\_\_. *A arte da vida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

\_\_\_\_\_. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

\_\_\_\_\_. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BELLOTTI, Karina, K.; CUNHA, Magali do Nascimento. *Mídia, religião e cultura: percepções e tendências em perspectiva global*, Curitiba: Prismas, 2016.

BELLOTTI, Karina. K. *História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea*. Revista História Questões e Debates, nº55, Curitiba: Editora UFPR, Julho/Dezembro de 2011.

BERGER, Peter Ludwig. *O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. SP: Paulus. 1985.

BERGER, Peter, Ludwig.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

BÍBLIA ONLINE. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/acf/2cr/7/14>>. Acesso em: 30 out. 2016.

BIBBY, Reginaldo W. *Fragmented gods: the poverty and potential of religion in Canadá*. Toronto: Irwin, 1997.

BIRCHAL, Fabiano Fernandes Serrano. *Nova Era: uma manifestação de fé da contemporaneidade*. Horizonte: Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 97-105, dez. 2006.

BORELLI, Viviane. *Mídia e religião: entre o mundo da fé e o do fiel*. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p.115-134, 1998.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

CAMARGO, Vinícius Ortiz. *Modernidade e Movimento Nova Era: novas perspectivas subjetivas de interação indivíduo-sociedade*. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. UNESP: Marília, São Paulo, 2003.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro*. Revista USP, São Paulo, n. 67, p. 110-115, set./nov. 2005.

\_\_\_\_\_. *Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva*. REVISTA USP, São Paulo, n.61, p. 146-163, março/maio 2004.

\_\_\_\_\_. *Protestantismo brasileiro e mudança social*. in: SOUZA, B. M. et al. (org.) *Sociologia da religião e mudança social*. São Paulo: Paulus, 2004. p. 106-136.

CARDOSO, Cristiane; CARDOSO, Renato. *Casamento Blindado 2.0: o seu casamento à prova de divórcio*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017.

\_\_\_\_\_. *Casamento Blindado: o seu casamento à prova de divórcio*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2012.

CARDOSO, Cristiane. *A Mulher V: moderna, à moda antiga*. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Unipro, 2011.

CAROZZI, Maria Julia. *A nova era no Mercosul*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso Político*. São Paulo: Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. *Linguagem e Discurso: modos de organização*. Tradução Ângela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado. – 2ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

CORTELLA, Mario Sérgio. *Mídia e Religião*. Entrevista concedida ao programa Palavra Cruzada. Rede Minas, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=exOGLJrY9Qc>. Acesso em: 02 Jan 2017.

CUNHA, Magali do Nascimento. *Explosão Gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

\_\_\_\_\_. *Gênero, religião e cultura: um olhar sobre a investida neoconservadora dos evangélicos nas mídias no Brasil*. In: SOUZA, Sandra Duarte;

SANTOS, Naira Pinheiro dos (Org.). *Estudos Feministas e Religião: Tendências e Debates*. São Paulo: Prismas, p. 101-125, 2014.

ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso*. – Trad. Sônia Cristina Tamer. – São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. *O sagrado e o profano*. – Trad. Rogério Fernandes – São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FAUSTO NETO, Antonio. *A igreja doméstica: estratégias televisivas de construção de novas religiosidades*. Cadernos IHU, São Leopoldo, ano. 2, n. 7, 2004.

FIALHO, Livia. *Tocando o fundo do poço: uma análise do papel de conversão de mulheres à Igreja Universal do Reino de Deus*. In: BELLINI, L.; SAMPAIO, G.R.; SALES SOUZA, E. *Forma de crer: Ensaio de História religiosa do mundo luso afro brasileiro, séculos. XVI – XXI*. Salvador, EDUFBA, Corrupio, 2006.

FOLHA UNIVERSAL. *Vida a Dois*. Edição nacional, p.1b, 15 dezembro de 1996.

FOLHA UNIVERSAL ONLINE. *Homens e mulheres são diferentes*. Disponível em: <<http://www.universal.org/noticia/2016/11/03/entender-que-homens-e-mulheres-sao-diferentes-e-fundamental-para-um-bom-casamento-38286.html>>. Acesso em 25 out. 2016.

FONSECA, Alexandre Brasil. *Muito além do sábado: o pioneirismo adventista na mídia eletrônica religiosa*. REVER – Revista de Estudos da Religião, v.8, setembro, p.89-100, 2008.

FOUCAULT, Michel. *Estética, ética e hermenêutica (Obras Essenciais Vol. 3)*. Buenos Aires, Argentina: Paidós, 1999.

\_\_\_\_\_. *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. Trad. Maria Ermantina Galvão. – São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FRESTON, Paul. *Breve história do pentecostalismo brasileiro*. In: ANTONIAZZI, A. et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, p. 72-75, 1994.

\_\_\_\_\_. *Protestantismo e política no Brasil*. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, Campinas: UNICAMP, 1993.

\_\_\_\_\_. *O sujeito e o poder*. In H. Dreyfus & P. Rabinow (Orgs.), Michel Foucault: Uma trajetória filosófica: *Para além do estruturalismo e da hermenêutica* (pp.231-249). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIEDMANN, John. *Empowerment. Uma política de desenvolvimento Alternativo*. Oeiras: Celta, 1996.

GASPARETTO, Paulo Roque. *Midiatização da religião: processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento*. Estudo sobre a recepção da TV Canção Nova. Tese de doutorado. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, 2009.

GUERRA, Lemuel Dourado. Mercado religioso no Brasil: competição, demanda e a dinâmica da esfera da religião. 2000. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2000.

HOOVER, Stewart. *Mídia e religião: premissas e implicações para os campos acadêmico e midiático*. In: BELLOTTI, K. K.; CUNHA, M. N. *Mídia, religião e cultura: percepções e tendências em perspectiva global*, Curitiba: Prismas, 2016.

IBGE. Censo demográfico 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Acesso em 12 ago. 2016.

KELLNER, Douglas. *A Cultura da Mídia*. Bauru: EDUSC, 2001.

KLEIN, Alberto. *Mídia, corpo e espetáculo: novas dimensões da experiência religiosa*. In: PASSOS, J. D. (Org.) *Movimentos do Espírito*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 151 – 184.

KLEIN, Alberto. *Imagens de culto e imagens da mídia: interferências midiáticas no cenário religioso*. Porto Alegre: Sulina, 2006.

\_\_\_\_\_. *Mídia, corpo e espetáculo: novas dimensões da experiência religiosa*. In: PASSOS, J. D. (Org.) *Movimentos do Espírito*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 151 – 184.

KOZINETS, Robert. V. *Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014.

LAGARDE, Marcela. *Gênero y Feminismo: desarrollo humano y democracia*. Madrid: HORAS & HORAS, 1996.

LEÓN, Magdalena. *El empoderamiento de las mujeres: Encuentro del primer y tercer mundos en los estudios de género*. Revista de Estudios de Género La Ventana, n.13, pp. 94-116, 2001.

MACEDO, Edir. *A libertação da teologia*. Rio de Janeiro, Universal Produções, 1993.

\_\_\_\_\_. *O perfil da Mulher de Deus*. Rio de Janeiro, Universal Produções, 2001.

MACHADO, Maria das Dores Campos. *Carismáticos e Pentecostais: Adesão religiosa na esfera familiar*. Campinas: Ed. Autores Associados/ANPOCS, 1996.

\_\_\_\_\_. *Representações e relações de gênero nos grupos pentecostais*. Revistas de Estudos Feministas. Florianópolis, 13, 2: p. 387-396, maio-agosto de 2005.

MAFRA, Clara. *A arma da cultura e os universalismos parciais*. *Mana*, vol.17, n.3, pp. 607-624, 2011.

MAGNANI, José Guilherme. *O Brasil da Nova Era*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

MARIANO, Ricardo. *Crescimento pentecostal no Brasil: fatores internos*. Revista de Estudos da Religião – Rever 68-95, 2008.

\_\_\_\_\_. *Secularização na Argentina, no Brasil e no Uruguai: suas lutas no passado e no presente*. In: ORO, A. P. (org.). *Religião e política no Cone Sul: Argentina, Brasil e Uruguai*, São Paulo: Attar, 2006.

\_\_\_\_\_. *Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999a.

\_\_\_\_\_. *O futuro não será protestante*. *Ciências Sociais e Religião*. Porto Alegre, 1,1, p. 89-114, setembro de 1999.

\_\_\_\_\_. *Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal*. *Estud. Avançados*. São Paulo, v. 18, n. 52, p. 121-138, Dec. 2004.

MARIZ, Cecília Loreto. *A "Rede Vida": o catolicismo na TV*. *Cadernos de Antropologia e Imagem*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 41-55, 1998.

MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina; ENDO, Ana Claudia Braun. (orgs.). *Mídia e religião na sociedade do espetáculo*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

MARTIN-BARBERO, Jesús. *Secularización, desencanto y reencantamiento massmediático*. *Dialogos de la comunicación*, n. 41, p. 71-81, mar. 1995.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Mediação e midiatização da religião em articulações teóricas e práticas: um levantamento de hipóteses e problemáticas*. In: *Mediação e Midiatização*. Revista Scielo online. Salvador: EDUFBA, 328 p., 2012.

MIKLOS, Jorge. *O sagrado nas redes virtuais: a experiência religiosa na era das conexões – entre o midiático e o religioso*. In: BELLOTTI, K. K.; CUNHA, M. N. *Mídia, religião e cultura: percepções e tendências em perspectiva global*, Curitiba: Prismas, 2016.

MIRANDA, Fernanda Honorato. *Religião e mulher: liderança feminina no Pentecostalismo evangélico*. Dissertação Mestrado em Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2009.

MONTARDO, Sandra Portella, ROCHA, Paula Jung. *Netnografia: Incursões metodológicas na cibercultura*. *Revista E-compós*, v. 4, Brasília, 2005.

MOSER, Caroline; MOSER, Annalise. *Gender mainstreaming since Beijing: a review of success and limitations in international institutions*. In: PORTER, Fernella; SWEETMAN, Caroline (Orgs.). *Mainstreaming gender in development: a critical review*. Oxford: Oxfam GB, p. 11-23, 2005.

OLIVEIRA FILHO, Paulo Gilberto de. *A construção das relações de gênero na mídia da Igreja Universal do Reino de Deus*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2012.

PIERUCCI, Antônio Flavio. *O desencantamento do mundo: todos os passos de um conceito*. São Paulo, Editora 34, 2003.

\_\_\_\_\_. *Secularização segundo Max Weber: da contemporânea serventia de voltarmos a acessar um velho sentido*. In: SOUZA, Jessé (org.). *A atualidade de Max Weber*. Brasília: Ed. UnB, 2000, p.105-162.

\_\_\_\_\_. *Interesses religiosos dos sociólogos da religião*. In: ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto (Org.). *Globalização e religião*. Petrópolis: Vozes. 1997. p. 249-262.

PIRES, Anderson Clayton. *A metafísica do sucesso, a espiritualidade do consumo e a ética hedônica configuradas no sistema axiológico neoprotestante da igreja evangélica Sara Nossa Terra*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2011.

PRANDI, Reginaldo. *Um sopro do espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático*. Ed. Edusp, São Paulo, 1998.

PRANDI, Reginaldo; PIERUCCI, Antônio Flavio. *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: HUCITEC, 1996.

RAPPAPORT, Julian. *Desinstitucionalização: Empowerment e inter-ajuda*, in *Análise Psicológica*, nº2 (VIII), 1990 – Lisboa: ISPA.

RODHEN, Fabíola. *Feminismo do sagrado. Uma reencarnação romântica da diferença*. *Estudos Feministas*, vol. 4, nº 1, p.116, 1996.

RODRIGUES, Donizete. *Novos movimentos religiosos: Realidade e perspectiva sociológica*. *Revista Antropológicas*, ano 12, v. 19, n. 1, p. 17-42, 2008.

RODRIGUES, Jadir Gonçalves. *Carisma e poder: categorias elementares da retórica da Igreja Universal do Reino de Deus*. 2011, 236 f. Tese de Doutorado em História, Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal de Goiás, 2011.

ROSADO-NUNES, Maria José. *Gênero e Religião*. *Rev. Estud. Fem.* vol.13 n. 2 Florianópolis May/Aug. 2005.

\_\_\_\_\_. *O impacto do feminismo sobre o estudo das religiões*. *Cadernos Pagu* (16), pp.79-96, 2001.

SAFFIOTI, Heleieth. *Violência doméstica ou a lógica do galinheiro*. In.: Márcia Kupstas (org.). *Violência em debate*. São Paulo: Moderna, 1997.

SANTANA, Luther King de Andrade. *Religião e Mercado: A mídia empresarial – religiosa*. REVER: *Revista de Estudos da Religião* Nº 1 / 2005 / pp. 54-67.

SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar; SIQUEIRA, Ana Elizabeth S. S. de. *Empoderamento de Mulheres Agricultoras: Possibilidades e Limites de Um Projeto de Desenvolvimento Rural no Semiárido Baiano*. 18º REDOR, UFRP, Recife, Pernambuco, 2014.

SEN, Guita; GROWN, Caren. *Development, crisis, and alternative visions: Third World Women's perspectives*. New York, DAWN, 1985.

SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Tradução Marcos Santarrita. – 14ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2009.

SHEEVA, Sarah. *Defraudação Emocional, segundo os princípios bíblicos: Como casar com a pessoa certa e evitar o casamento encalhado*. Rio de Janeiro: Editora Santa Geração, 2007.

SILVA, J. M. da; SILVEIRA, E. S. *Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas técnicas*. 7º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SILVA, Janine Targino. *Lideranças pentecostais femininas: notas sobre a re-elaboração da identidade feminina no meio pentecostal*. XIII Encontro de História Anpuh Rio Identidades, 2008.

SODRÉ, Muniz. *O ethos midiaticizado*. In: M. SODRÉ, *Antropológica do espelho*. Petrópolis, Vozes, p. 11-83, 2002.

TOMITA, Luiza Etsuko. *A Teologia Feminista Libertadora: Deslocamentos Epistemológicos*. In: *Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos*. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

VIEIRA, Matheus Machado. *A pastora Sarah Sheeva e a Representação da Mulher Religiosa nas Redes Sociais (2012- 2016)*. Anais da XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento Regional/Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2017. Disponível em <http://portal.metodista.br/eclésiocom/2017>. Acesso em 25 Agosto 2017.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos de sociologia compreensiva*. Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

\_\_\_\_\_. *A ciência como vocação*. In: *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

WOODARD, Kathryn. *Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual*. In: HALL, S.; WOODARD, K.; SILVA, T. T. *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 7-72, 2012.

WOODHEAD, Linda. *Mulheres e gênero: uma estrutura teórica*. *Revista de Estudos da Religião* Nº 1, pp. 1-11, 2002.